



Otília Vieira
Pedro

**O processo manual com acompanhamento digital
no livro infantil do ponto de vista editorial**



Otília Vieira
Pedro

**O processo manual com acompanhamento digital
no livro infantil do ponto de vista editorial**

Relatório final apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3.º ciclo do ensino básico e secundário, realizado sob a orientação científica da prof. Doutora Helena Barbosa, professora auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

dedicatória

Ao meu filho

o júri

presidente

Prof. Doutora Teresa Maria Bettencourt da Cruz

professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Luís Nuno Coelho Dias

professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria Helena Ferreira Braga Barbosa

professora auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao meu amor mais querido, traquina e meigo, o meu filho Zé Manel. Ao Marco por acreditar em mim, pelo apoio incondicional e paciência, aos meus pais pela ajuda materializada nas mais diversas formas e ao meu irmão pelo seu apoio e incentivo. Aos meus amigos fonte indispensável de carinho, pelas habituais palavras de estímulo.

À minha orientadora Helena Barbosa pelo incansável acompanhamento, empenho, críticas, exigência, motivação e conselhos.

Um agradecimento muito grande à minha colega de estágio Cláudia Maurício pelo apoio, ajuda e partilha, à professor cooperante Manuela Almeida, pela cedência do seu grupo de alunas e pelo *feedback* que me deu acerca das minhas questões, dúvidas e incertezas no decorrer do estágio, às alunas o meu obrigada, pelo seu contributo na presente investigação.

Aos meus colegas do Colégio de São Miguel, em especial os professores: Ana Paula Lucas, Bruno Lapa, Teresa Eugénio, Carla Velez, Henrique Belo, Luísa Reis e em especial à Zélia Bica pelo constante apoio materializado de diversas formas. À Carla Luís, um agradecimento especial, porque através de uma conversa informal e sem saber, fez acontecer o *click* que permitiu o despertar para este tema de estudo. Ao António Braçaís e restante equipa de horários, por terem sido inexcedíveis nas respostas aos pedidos que formulei. Ao Dr. Virgílio Mota, Diretor Pedagógico do Colégio de São Miguel pelo seu estímulo e apoio. À Direção do Colégio de São Miguel, na pessoa do Pe. Adelino Guarda, pelo apoio e compreensão pelas minhas constantes ausências do Colégio nestes dois anos.

palavras-chave

Livro infantil, design editorial, tecnologias digitais, artes visuais

resumo

Atualmente, as tecnologias digitais apresentam-se como um dado adquirido não só na vivência diária, mas também, no ensino de uma forma geral. Na área artística estas assumem um papel com algum relevo, uma vez que permitem auxiliar ou até mesmo complementar qualquer trabalho, conferindo-lhe na maioria dos casos um estatuto diferenciador.

Considerando a relevância e a influência das já referidas tecnologias digitais este estudo teve como objetivo destacar a sua importância quando conjugadas com a tecnologia manual no processo de desenvolvimento do livro infantil, enquanto elemento diferenciador e potencializador do gosto pelos livros a nível desse público. Assim, considerou-se pertinente a realização de um projeto editorial que de certa forma contribuísse para a percepção da importância e do contributo que estas tecnologias representam junto dos docentes e discentes. Por conseguinte, esta investigação foi construída como contributo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e como incentivo ao interesse pela área artística, visando uma nova forma de aprofundar, perceber, expôr e enaltecer a ligação do saber fazer manual com o complemento do saber fazer digital. Para isso, recorreu-se a várias metodologias ao longo do desenvolvimento do projeto em contexto de ensino. Finalizando-se o mesmo com a sua apresentação e divulgação à comunidade.

keywords

children's book, editorial design, digital technologies, visual arts

abstract

Nowadays, digital technologies are taken for granted not only in one's daily life but also in the general teaching area. In the artistic area, these technologies play a relevant role, once they allow assisting or even complementing any type of work, giving it, in most situations, a differentiator status.

Considering the relevance and the influence of the already referred digital technologies, this study aimed at highlighting its importance when used together with manual technology in the process of development of the children's book, as a differentiator and potentiating element in the taste for books by that target public. Hence, it was considered pertinent the making of an editorial project which, in a certain way, would contribute to the perception of its importance and also the contribution these technologies represent for teachers and students. Therefore, this investigation was conducted as a contribution to the improvement of the quality of the teaching/learning process. It was also supposed to be an incentive to the interest in this artistic area, aiming at a new way to deepen, understand, expose and praise the connection between the using of both manual and digital skills. To accomplish this, several methodologies were used throughout the development of the project in a teaching context. Finally, the presentation and release of the final product to the community.

INDÍCE

CAPÍTULO I 1	1
1 Introdução	3
1.1 Problema	4
1.1.1 Questões de investigação	5
1.3 Objetivos	6
1.4 Metodologia	7
1.5 Estrutura do documento	8
 CAPÍTULO I 2	 11
2 Enquadramento teórico	13
2.1 A educação artística	13
2.2 A comunicação visual	18
2.2.1 O livro infantil como comunicação	20
2.2.2 O design editorial no livro infantil	22
2.3 A tipografia no livro infantil	25
2.4 Tecnologias digitais	26
 CAPÍTULO I 3	 29
3 O projeto de investigação	31
3.1 Contextualização	31
3.2 Caracterização da turma	32
3.3 O grupo de trabalho	33
3.4 Preparação para a implementação do projeto	35
3.5 Implementação do projeto	45
3.6 Apresentação e objetivos do projeto	46
3.7 Os recursos	47
3.8 Apresentação teórica do tema	47
3.9 A pesquisa e o projeto	48
4 Análise do trabalho efetuado pelas alunas	50
4.1 Estudo comparativo entre a ilustração e a sua integração no projeto editorial	85
4.2 Divulgação do projeto	101

CAPÍTULO I 4	105
4 I Conclusões	107
4.1 I Reflexões finais	107
4.2 I Limitações e constrangimentos	109
4.3 I Propostas para estudos futuros	109
 BIBLIOGRAFIA	 111
 ANEXOS	 119

INDÍCE DE FIGURAS

Fig. 1 Finalização das ilustrações para fotografar.	38
Fig. 2 Planificação da paginação.	39
Fig. 3 Pesquisa dos tipos de letra.	40
Fig. 4 Tratamento de imagem.	41
Fig. 5 Paginação do livro.	41
Fig. 6 Paginação e arte-final.	42
Fig. 7 Paginação do livro (final).	52
Fig. 8 Paginação do livro (final).	53
Fig. 9 Dupla página (miolo).	54
Fig.10 Tipografia do livro e caligrafia da aluna.	55
Fig. 11 Características do tipo de letra.	55
Fig.12 Exemplo das ilustrações cortadas.	56
Fig. 13 Paginação do livro (final).	58
Fig. 14 Paginação do livro (final).	59
Fig. 15 Características do texto.	60
Fig. 16 Características do texto.	60
Fig. 17 Características do tipo de letra.	61
Fig. 18 Capa do livro.	63
Fig. 19 Paginação do livro (final).	64
Fig. 20 Paginação do livro (final).	65
Fig. 21 características do tipo de letra.	66
Fig. 22 Características do texto.	66
Fig. 23 Paginação do livro (final).	68
Fig. 24 Paginação do livro (final).	69
Fig. 25 Características do texto.	70
Fig. 26 Características do tipo de letra.	70
Fig. 27 Paginação do livro (final).	72
Fig. 28 Paginação do livro (final).	73
Fig. 29 Características do texto.	74
Fig. 30 Características do tipo de letra.	74
Fig. 31 Características do tipo de letra.	75

Fig. 32 Características do tipo de letra.	75
Fig. 33 Paginação do livro (final).	77
Fig. 34 Paginação do livro (final).	78
Fig. 35 Características do texto.	79
Fig. 36 Características do tipo de letra.	79
Fig. 37 Paginação do livro (final).	82
Fig. 38 Paginação do livro (final).	83
Fig. 39 Características do tipo de letra.	84
Fig. 40 Características do texto.	84
Fig. 41 Ilustrações originais vs manipuladas.	86
Fig. 42 Ilustrações originais vs manipuladas.	87
Fig. 43 Ilustrações originais vs manipuladas.	88
Fig. 44 Ilustrações originais vs manipuladas.	89
Fig. 45 Ilustrações originais vs manipuladas.	90
Fig. 46 Ilustrações originais vs manipuladas.	91
Fig. 47 Ilustrações originais vs manipuladas.	92
Fig. 48 Ilustrações originais vs manipuladas.	93
Fig. 49 Ilustrações originais vs manipuladas.	94
Fig. 50 Ilustrações originais vs manipuladas.	95
Fig. 51 Ilustrações originais vs manipuladas.	96
Fig. 52 Ilustrações originais vs manipuladas.	97
Fig. 53 Ilustrações originais vs manipuladas.	99
Fig. 54 Ilustrações originais vs manipuladas.	100
Fig. 55 Cartazes das exposições e convite.	103
Fig. 56 Exposições e atividades.	104

CAPÍTULO I 1

“One eye sees, the other feels”

Paul Klee

1 | Introdução

Na sociedade contemporânea é de todo impossível ignorar as tecnologias digitais. Estas desempenham hoje um papel importantíssimo e sem as quais seria já impossível trabalhar. Na área das artes visuais esta regra não é exceção, elas devem ser vistas como uma ajuda complementar ao trabalho do aluno e do professor e não algo que substitui esse mesmo trabalho.

Dada a relevância das tecnologias digitais na área editorial, nomeadamente, como contributo para a área do design editorial e a importância da mesma na diferenciação dos inúmeros livros infantis existentes no mercado, e igualmente como elevado contributo na aquisição do hábito da leitura desde a infância, considerou-se pertinente fazer um elo entre estes temas.

Assim, a investigação nesta área caracteriza-se pela perceção da sua importância, uma vez que a forma do livro pode interferir tanto no sentido dado ao texto, quanto no uso que esse livro possa ter para a esfera pública. O designer atua como mais um agente no processo de formação do leitor, e pode, por meio do desenvolvimento de um projeto editorial coerente e alinhado com as necessidades do público-alvo, incentivar a leitura e o interesse pelos livros: cumprindo, assim, um papel social.

Relativamente, às motivações que orientaram a escolha desta temática, importa referir que o interesse em desenvolver este assunto partiu do percurso individual, tendo sido despertado já em contexto de estágio pedagógico, a atenção dada a esta área de investigação/estudo pode ser igualmente explicada por ser relevante em termos de identificação pessoal, bem como a inserção da mesma no meu contexto profissional.

O principal objetivo geral deste estudo é salientar a relevância na área das artes visuais e estabelecer a ligação do saber fazer manualmente com o saber fazer digital. Considera-se que este tipo de abordagem representa uma mais-valia para o aluno e para o seu trabalho, de modo que o mesmo consiga conjugar na perfeição, em termos criativos, e

estéticos as duas vertentes (manual e digital). Assim, consegue-se ajudar à consciencialização do professor e do aluno para a importância de trabalhar as duas vertentes e não só uma isoladamente, pois uma área deve potenciar/elevar/complementar a outra e não anular. Para concretizar esta ideia, partiu-se de uma proposta baseada num conto ilustrado, onde a tipografia foi “estudada” a nível digital. Esta investigação vai ser desenvolvida através de um estudo comparativo tendo por base o trabalho desenvolvido em sala de aula.

1.1 | Problema

Atualmente, as escolas vêem mudanças de qualidade no processo de ensino/aprendizagem com o recurso às tecnologias digitais, dentro de uma visão inovadora do ensino e tendo como ponto de partida as mudanças geradas com a crescente utilização das referidas tecnologias digitais em contexto escolar, mais precisamente a nível do ensino artístico, bem como as conseqüentes alterações que daí advêm no que se refere a novos conceitos educacionais, e uma vez que, se verifica que alguns docentes temem que estas ocupem o lugar da tecnologia manual (do processo manual). O uso das ferramentas digitais, por norma, traduz-se numa resposta rápida e pouco refletida sobre a forma da sua utilização, bem como o seu diversificado potencial, quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista prático. Não obstante, serem já um dado adquirido verifica-se que, em regra geral nas disciplinas de cariz artístico como expressão plástica ou desenho e pintura o docente não recorre por norma, salvo uma ou outra exceção, a estas tecnologias para desenvolver um projeto. As mesmas são utilizadas frequentemente para o desenvolvimento de uma pesquisa de natureza contributiva para o trabalho a desenvolver. Assim, partindo desta problemática, a presente investigação procurou demonstrar que estas tecnologias podem ser um recurso para o docente e para o aluno, de forma a não só realizar, mas e sobretudo a potenciar um projeto da área artística, bem como, demonstrar as vantagens de ao projeto desenvolvido através da técnica manual se associar a técnica digital.

1.1.1 | Questões de investigação

A presente investigação é fruto de uma pesquisa teórica conjugada com trabalho de campo realizado na Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, nas unidades curriculares Prática de Ensino Supervisionada I e II, no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, da Universidade de Aveiro, durante o ano letivo de 2013/2014. O trabalho de campo foi desenvolvido com alunas de uma turma do 12º ano do ensino secundário, na disciplina de Expressão Plástica, inserida no plano curricular do curso profissional de técnico de apoio à infância.

Uma vez que, o programa da disciplina é extremamente orientado para a abordagem criativa e lúdica dos conteúdos, tendo em vista a aquisição por parte dos alunos de um leque de técnicas possíveis de serem aplicadas no âmbito da profissão. Neste sentido teve-se em especial atenção na escolha do projeto de investigação a adequação do mesmo ao futuro profissional das alunas, aos conteúdos programáticos da disciplina de Expressão Plástica e paralelamente aos interesses da investigação.

No decorrer da investigação, pretende-se obter resposta às seguintes questões previamente formuladas:

- De que forma as ferramentas digitais podem ou não alterar a essência do desenho de ilustração?
- De que forma um trabalho desenvolvido manualmente pode ser potenciado e ganhar um novo estatuto quando conjugado com as ferramentas digitais?
- Qual o impacto da ilustração associada às técnicas de comunicação visual?

1.3 | Objetivos

A dissertação apresentada tem como objetivo geral num contexto mais teórico e de certa forma mais abrangente, contribuir para uma maior clarificação na relação entre a disciplina de expressão plástica e os projetos nela desenvolvidos, bem como dar a conhecer a problemática da construção de um livro infantil no contexto específico da disciplina supra referida. Consequentemente que, o presente estudo seja um gerador de questões e respostas pertinentes para uma melhor clarificação destas matérias perante os professores de artes.

Na continuidade da exposição do problema de investigação este estudo tem como objetivos específicos: mostrar o potencial comunicativo de duas áreas visuais distintas, que em conjunto adquirem mais-valias em termos visuais e académicos; facilitar a interiorização de conhecimentos, apropriação de significados ou linguagens específicas da área; aumentar oportunidades para a multiplicidade de estímulos. Ajudar os alunos a “irem mais longe”, a obterem um trabalho com alguma relevância em termos pessoais e sociais; a desenvolver a capacidade de trabalho e motivação bem como o aumento da sua auto-estima; a fomentar a literacia visual, com o recurso às tecnologias digitais e enriquecer e ampliar a experiência educativa dos discentes e desenvolver a capacidade criativa e o sentido estético.

Estes objetivos manifestam-se relevantes, para articulação entre a disciplina de expressão plástica e os projetos nela desenvolvidos, para, por um lado existir uma promoção e estimulação de novas aprendizagens, e por outro, para que neste se permita a compreensão de diversas linguagens simbólicas do fenómeno artístico, de competências relacionadas com a técnica experimental dos diferentes meios e técnicas dos discentes com as tecnologias digitais.

1.4 | Metodologia

A presente dissertação adotou como base de investigação uma metodologia de natureza analítica e bibliográfica, complementada pela observação direta e participante, e por um estudo comparativo entre as ilustrações originais e a sua manipulação digital visando a inserção das mesmas no *layout* da paginação. Sendo que, o enfoque principal resume-se à interpretação dos dados obtidos através do decorrer do projeto e do resultado final do mesmo ou seja o produto, de forma a classificar, clarificar e contextualizar a informação. Em consonância com o já referido anteriormente, analisou-se os diferentes livros infantis, tendo por base as escolhas gráficas das alunas no contexto visual global. Estes, permitiram recolher informação específica para a investigação, bem como o desenvolvimento de competências específicas da disciplina de expressão plástica, plausíveis de utilização futura contexto profissional por parte das discentes.

A observação assumiu um papel fulcral durante toda a investigação, pois a proximidade do professor investigador ao objeto de estudo permitiu, de certa forma, maior fiabilidade e rigor dos dados, assim como a obtenção de informação complementar durante a realização do projeto, tornando-se essencial para o enriquecimento do estudo. Segundo Bruce Tuckman (2000) na investigação qualitativa a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para orientar o investigador e o produto dessa observação é registado em notas de campo (2000, p. 523). As notas de campo obtidas no decorrer de todo o processo, e que resultaram da observação das discentes, nas suas atitudes, comentários e tarefas foram registadas ao longo das aulas, servindo desta forma como amostras. Os registos efetuavam-se após o término da aula, por não ser possível a sua realização no decorrer da mesma, devido às inúmeras solicitações das alunas.

Segundo alguns autores, os documentos elaborados pelos participantes¹ e observadores² durante a investigação assumem normalmente a forma de registos de reuniões ou relatórios. Por conseguinte, para o presente estudo, consideram-se como documentos de

¹ Onze alunas participantes da investigação.

² Professores investigadores.

análise, os documentos realizados com a professora cooperante e o par pedagógico, ou seja as planificações e o cronograma da atividade. No decorrer da investigação efetuou-se também um registo fotográfico que serviu de arquivo ao processo, e de fonte de dados, auxiliando posteriormente a respetiva análise e reflexão. Atendendo às características da disciplina e do ensino por projetos, considerou-se ainda como documento de análise o produto final, realizado pelas alunas no âmbito do estudo.

1.5 | Estrutura do documento

A estrutura deste documento encontra-se seccionada em quatro capítulos, sendo que, sempre que se considerou pertinente os mesmos apresentam subtemas, de forma a aglotinar temáticas em consonância de um determinado objetivo. No presente capítulo dedicado à introdução encontra-se enunciado o problema que determinou o presente trabalho de investigação, cuja relevância foi exposta, além disso, as questões de investigação foram sistematizadas e agiram como elemento orientador desta pesquisa, definindo-se a metodologia mais adequada para alcançar os objetivos definidos.

No que concerne ao segundo capítulo, o enquadramento teórico que fundamenta e contextualiza esta investigação é composto por seis tópicos, que se complementam entre si. O primeiro tópico diz respeito à educação artística, área onde a presente investigação foi desenvolvida, nomeadamente na disciplina de expressão plástica, através de um projeto editorial. Assim, interessou abordar as questões ligadas à área da comunicação visual, enquanto meio comunicacional por excelência, e no seguimento deste tema, abordar o universo do livro infantil, enquanto artefacto de comunicação e de estímulo à criatividade. No entanto, não podemos abordar o livro infantil, enquanto projeto editorial de relevo, sem abordar a questão do design editorial, uma vez que, este desempenha um papel fundamental na materialização do livro. Faz-se seguidamente, uma abordagem à tipografia e à sua atual relevância enquanto elemento diferenciador e comunicativo. Por último, as tecnologias digitais são alvo de atenção uma vez que são o foco principal deste estudo.

No terceiro capítulo procede-se à exposição do projeto de investigação, descrevendo a caracterização do meio social onde foi desenvolvido o projeto de investigação; a população envolvida no projeto; a planificação da ação e horizonte do projeto; as diferentes etapas do projeto e a respetiva análise dos dados; a análise dos trabalhos realizados pelas alunas; a comparação dos trabalhos finais realizados pelas alunas com as ilustrações iniciais e a divulgação do projeto através de dois eventos.

O último capítulo referente às conclusões finaliza este documento. Pretendeu-se que o mesmo apresentasse uma síntese do trabalho realizado, onde estão referenciados os resultados da investigação, as limitações e constrangimentos da mesma e as propostas para estudos futuros e aplicação prática nas aulas da área artística.

CAPÍTULO I 2

“Será possível compreender como “nasce” uma ideia?”

Bruno Munari

2 | Enquadramento teórico

No presente capítulo, dedicado ao enquadramento teórico, apresentam-se os principais fundamentos que contextualizam o estudo desenvolvido, fazendo-se uma abordagem às Tecnologias da Informação e Comunicação em educação e às ferramentas digitais e seus pressupostos educativos. Descrever-se-ão ainda os conceitos inerentes à Educação Artística e à disciplina de Expressão Plástica e termina-se o presente capítulo com as secções respeitantes à Linguagem da Comunicação Visual e Paginação.

2.1 | A educação artística

Atualmente a educação artística apresenta-se com uma certeza no que toca à sua influência na forma como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de diferentes competências, que se refletem no modo como se pensa, no que se pensa, e no que se produz com o pensamento.

Nesse sentido, Herbert Read (1982, p. 13) defende que a arte deve ser a base da educação. O autor considera que o objetivo geral da educação é o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade, assim induzida, com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence. Esta ideia defendida por Read vai ao encontro do que se procurou obter com o projeto do livro infantil, uma vez que o trabalho desenvolvido focou-se em grande parte na questão do estímulo e do desenvolvimento da individualidade, esta, muito reforçada pelas escolhas visuais e de *lettering* / tipografia por parte das alunas, bem como da vertente social, uma vez que funcionou como um contributo para o fortalecimento da sua identidade pessoal e social. Nesta ordem de pensamento, Irina Bokova (2012) refere que

“Art brings us closer together. It makes us to feel and to understand what unites humanity in the diversity of its cultures and expressions. As a vector of dialogue in the loftiest sense, art speeds up social inclusion and tolerance in our multicultural, connected societies. A painting, an artefact, a piece of ancestral music speak volumes about the history of civilizations and the ties that bind them. Young people must be taught to love art: it will make them understand each other better” (2012, [s.p.]).

É já senso comum que as artes proporcionam níveis de interação, coletivos e pessoais, que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, além de permitirem o entendimento das tradições de outras culturas, constituindo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem do ser humano ao longo da vida.

A educação tem o objetivo maior de contribuir para o desenvolvimento individual, nas suas diversas vertentes (educacional, social, psicológica, etc.). Por esta razão, a educação da sensibilidade estética constitui-se de uma enorme importância. Esta deve desenvolver todos os modos de auto-expressão, desde a expressão literária/poética à musical, permitindo desta forma, o indivíduo adquirir uma formação integral, através de uma educação dos sentidos. Na medida em que estes sentidos se relacionam harmoniosa e habitualmente com o mundo exterior que se constrói uma personalidade integrada (Read, 1982). A ideia aqui patente de que a educação artística contribui para a formação integral de um indivíduo, esteve sempre presente na definição dos objetivos gerais do projeto desenvolvido em paralelo com presente estudo. Aos alunos devem ser dadas ferramentas necessárias para o seu crescimento global, sendo as artes uma dessas ferramentas, estas contribuem para o desenvolvimento da capacidade criativa, conferindo-se assim, de enorme importância e uma vez que, esta capacidade é depois transversal às mais variadas disciplinas do currículo.

Assim, e segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico, a educação artística neste nível de ensino desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos três ciclos: - Expressão Plástica e Educação Visual; - Expressão e Educação Musical; - Expressão Dramática/Teatro e Expressão Físico - Motora/Dança. Segundo o mesmo currículo as competências artísticas contribuem, desta forma, para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo, considerados essenciais e

estruturantes. Estas constituem parte significativa do património cultural da humanidade, e promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas, cognitivas, cinestésicas, e provocando a interação de múltiplas inteligências.

Ainda usando o respetivo currículo o mesmo refere que, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém, num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferindo novos significados aos seus conhecimentos, permitindo afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma mais-valia para a sociedade. Ao mesmo tempo que proporciona ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interação com o mundo. São pois, um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001, p. 149).

Ao longo da educação básica, o aluno deve ter oportunidade de experimentar aprendizagens diversificadas, as quais conduzem ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social, tais como a literacia em artes, que pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados, usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para percepcionar e converter mensagens e significados. Requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve, e o reconhecimento das suas funções. A literacia em artes implica as competências consideradas comuns a todas as disciplinas artísticas, que são resumíveis em: apropriação das linguagens elementares das artes; desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; desenvolvimento da criatividade e compreensão das artes no contexto (Portugal, ME, Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001, [s.p.]). A autoria do termo "literacia visual" é muitas vezes atribuída a John Debes, que em 1969 definiu como literacia visual "um grupo de competências que um sujeito pode desenvolver e que pode integrar outras experiências sensoriais". Atualmente, quando se fala de literacia está a falar-se de uma nova conceptualização com vários significados, que não pode ser definida unicamente pela capacidade de leitura e escrita, mas sim, pelas competências

que cada indivíduo adquire num determinado contexto social, profissional e pessoal, sendo mesmo, uma condição de cidadania, e um fator determinante para a autonomia e para o exercício de cidadão ativo, interveniente e participante na sociedade. Este conceito de literacia visual expandiu-se por forma a enquadrar, não apenas as competências interpretativas, mas também as competências relativas à produção de imagens.

Assim, dos diferentes conceitos de literacia, para esta investigação interessou abordar unicamente o conceito de literacia visual, por se considerar que estas competências visuais interferiam no projeto de investigação, uma vez que as já referidas competências influenciam a forma como as alunas interpretam e descodificam e resolvem uma composição visual. Partindo do pressuposto que a literacia visual subentende a apreensão de um conjunto de competências específicas, o ensino das artes é o veículo para a aquisição das mesmas, no entanto, e apesar dos créditos demonstrados, a educação artística é pouco valorizada. É uma realidade, que o ensino das artes em geral é pouco valorizado pelo sistema de ensino atual. Este não promove uma equidade das artes com as restantes disciplinas, situação contrariada apenas ao nível do primeiro ciclo, alguns estudos afirmam mesmo, que os índices de criatividade vão baixando à medida que o ser humano cresce, pois, à medida que vai avançando na escolaridade, maior peso e valor é dado às suas competências intelectuais em detrimento das suas competências criativas.

Um dos autores que não só apoia como reforça esta mesma ideia é Read o autor afirma que “todas as formas de aprendizagem estética são progressivamente eliminadas à medida que a educação se vai transformando numa preparação para a vida. Ao mais alto nível do nosso sistema a arte não é considerada disciplina necessária a uma educação liberal” (1982, p. 262-263). Esta situação pode levar o aluno, de forma inconsciente, a perder estímulos criativos e a ser sujeito somente a estímulos cognitivos. Seguindo esta ordem de ideias a educação artística não pode ser só uma vertente educacional opcional, para autores como Read “a arte deve ser a base da educação” (Read, 1982, p. 13). Segundo o autor devemos partir do princípio de que o objetivo geral da educação é o de motivar o desenvolvimento do que é individual em cada ser humano. É neste contexto que a educação artística tem o seu papel fundamental, ao proporcionar a expressão de sentimentos ou mesmo de pensamentos.

Apoiando esta mesma ideia Arquimedes Santos, citando Mauco, afirma que “qualquer pedagogia que ofereça assim possibilidades variadas de expressão, de atividades num contexto social, dará à criança possibilidades acrescidas de maturação” (Santos, 1977, p. 71). Sustentando esta ideia também Read vem afirmar que a educação pode ser definida como o cultivo de modos de expressão, sejam eles visuais ou plásticos (Read, 1982, p. 21-26).

Na conferência mundial da UNESCO (2010) sobre educação artística defendeu-se que o ensino artístico deve ser visto como um fundamento para o equilíbrio criativo no desenvolvimento das crianças e jovens ao longo da vida. No que concerne esta questão, parece-nos imperativo que o ensino artístico continue a ter um papel de relevo no sistema educativo português. Para a perceção correta do papel das artes visuais no ensino torna-se imprescindível fazer uma breve caracterização das artes visuais, segundo Leonor Brilha (2010, p. 10) as artes visuais contemplam disciplinas técnicas (como Geometria Descritiva), de componente teórica (como a História da Cultura e das Artes), e as disciplinas de raiz artística (como Oficina de Artes, Projeto, Desenho, Educação Visual e Expressão Plástica) que segundo a autora “oferecem uma liberdade de criação e implementação de atividades no currículo que nenhuma outra área oferece”. Para Dalila D’Alte Rodrigues “A educação deve permitir o equilíbrio entre a mão e o espírito, entre o fazer e o ser” (D’Alte, 2002).

O ensino das artes visuais atualmente procura, por exemplo a nível do 3º ciclo do ensino básico, levar os alunos a adquirir e desenvolver áreas do saber e das competências artísticas de forma a atingirem metas na aprendizagem que estão fundamentadas em quatro vértices segundo o Ministério da Educação, o do desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, o desenvolvimento da criatividade, a apropriação das linguagens elementares das artes e a compreensão das artes no contexto (Portugal, Ministério-da-Educação, Ensino Básico - 3.º Ciclo / Educação Visual. Metas de Aprendizagem, 2012, [s.p.]).

À semelhança destas teorias sobre a importância do ensino artístico para o desenvolvimento integral do ser humano, também o trabalho proposto às discentes na disciplina de expressão plástica, visou essencialmente o desenvolvimento de diversas

competências artísticas. A expressão plástica é uma vertente essencial na formação integral do homem, pois alia componentes como: a componente sócio-afetiva, cognitiva e psicomotora, sendo simultaneamente lúdica e modeladora de futuras capacidades para realizar.

2.2 | A comunicação visual

Pode afirmar-se que tudo o que existe em termos de produção da cultura artificial, e nesse sentido tudo o que os nossos olhos vêem, pode ser considerada comunicação visual, segundo, Bruno Munari (1968, p.87) é possível fazer, pelo menos, duas distinções entre as diversas e mais variadas mensagens que os nossos olhos recebem, mensagens essas divididas entre casuais e intencionais. A comunicação casual pode ser interpretada de uma forma livre pelo recetor, seja ela que tipo de mensagem for, uma mensagem científica, estética ou outra, por sua vez, e em oposição à anterior a comunicação intencional, deverá ser recebida na totalidade do significado pretendido pelo emissor. Este género de comunicação pode ser analisada segundo dois aspetos, o aspeto estético e prático, os quais chegam geralmente até nós como um só.

Segundo Conceição Lopes citada por Ana Miriam da Silva (2010, p. 64), a comunicação é um processo inevitável intencional e irreversível. Sendo assim, é impossível fechar ou restringir este processo numa única definição. Atualmente, comunicar requer que o homem esteja capacitado para a utilização de um conjunto de meios ao seu dispor. Neste seguimento de ideias importa referir que, no que toca à comunicação visual esta confere-se de uma linguagem muito própria e específica, com características de linguagem imediata, bastante direta, concreta e universal, cuja a aprendizagem é desenvolvida de forma muito natural e espontânea. No entanto, a utilização da comunicação visual nas sociedades contemporâneas tem vindo a desenvolver a utilização de códigos visuais específicos. Assim, quem não conhecer alguns códigos visuais não conseguirá perceber – decodificar – a mensagem visual contida nesses códigos, à semelhança do que podemos constatar na linguagem escrita, pois quem não conhecer o código da linguagem escrita não conseguirá decodificar um texto.

Sendo a imagem parte integrante da comunicação visual é pertinente referir que a mesma é difundida e imposta pelas tecnologias da informação e comunicação, principalmente através dos média, vieram despertar a importância da mesma como meio eficaz de comunicação e persuasão. Estas exploram todas as potencialidades dos mais diferentes discursos num mesmo texto para persuadir com eficiência total. São capazes de produzir mensagens que podem levar os indivíduos a darem respostas, agindo com a emoção e não apenas com a razão. Conferindo-se portanto de um meio perfeito de comunicação, capaz de criar esse tipo de efeitos nos indivíduos.

Quando abordamos a questão da imagem é impreterível não só falar das suas características mais visíveis, nomeadamente se a mesma é estática ou dinâmica, se é um desenho a mão, uma fotografia ou uma animação, mas abordar também outros aspetos que devem ser levados em conta. Segundo Clark e Lyons citados em Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação, além do formato e tipo, é preciso pensar na função comunicativa da imagem e na sua função cognitiva (2011, [s.p.]).

Assim, é importante referir que as imagens possuem um conjunto de características que permitem uma diferenciação das diversas espécies icónicas em termos quantitativos: grau de figuração de uma imagem; grande iconicidade; grau de complexidade; grau de ocupação do campo visual; espessura da trama e do grão; distintas qualidades técnicas; presença ou ausência da cor; dimensão estética; grau de normalização.

Neste sentido, pode afirmar-se que a interpretação da realidade visual é sempre modificada por quem a cria, pela técnica e pelo ponto de vista do observador. O significado de uma imagem não é o mesmo para todos, devido às experiências e contextos próprios de cada indivíduo. Nesta ordem de ideias Martine Joly (1994) afirma que:

“Compreendemos que ela designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece” (1994).

Assim sendo, toda a construção do discurso visual é produto de uma selecção de elementos, escolhidos para transmitir uma ideia dentro de uma série de possibilidades.

Quando combinados dentro de um espaço textual, esses elementos começam a interagir entre si, gerando um significado.

Ao se comunicar através da imagem, mais do que da linguagem, estimula-se no recetor um tipo de estímulos específicos e diferentes dos que são estimulados pela linguagem verbal. Deste modo, existem inúmeras estratégias de aprendizagem que recorrem à imagem como ponto de partida, transformando-as num elemento sensibilizador para a compreensão de problemas ou de conceitos. Neste sentido, também há quem recorra permanentemente às imagens como recurso para as diversas etapas da aprendizagem. Em suma, o estímulo da memória imaginética³ oferece recorrentemente contribuições importantes para a aprendizagem dos mais variados temas.

2.2.1 | O livro infantil como comunicação

Atualmente a literatura infantil e consequentemente a produção deste género de livros, ocupa um espaço já diversificado, amplo e sério no universo literário, quer seja o livro infantil, quer seja o livro ilustrado ou o álbum estes são hoje mais do que nunca, objeto de atenção vinda de diferentes áreas. Segundo Luís Gémeo:

“Na educação, nas ciências, no design e na arte, são abundantes as vozes e as ações em torno do álbum. Quer na dimensão teórica - desde os estudos académicos à recensão e divulgação - quer no domínio prático - desde as sessões de leitura às oficinas formais e informais - o álbum é estudado e abordado no serviço à literacia, ao prazer da leitura, à formação estética, ao desenvolvimento pessoal, social e cultural” (2012, p. 19).

Nos tempos que correm este género de literatura encontra os mais variados veículos de promoção, divulgação e estímulo à produção, publicação e divulgação, que vão desde as instituições privadas ou estatais, às universidades e politécnicos, aos encontros, às

³ Segundo o congresso integrado do conhecimento <http://fatea.br/fatea/congresso/leitura-imaginetica-ja-ouviu-falar>.

revistas, ou às exposições, daí ser cada vez mais abundante a publicação do livro infantil, do livro ilustrado, e do álbum. Atualmente, são inúmeras as publicações que se debruçam sobre os mesmos, estudando-os. Para Sara Silva:

“Quando debatemos questões relacionadas com a produção literária para a infância e juventude em Portugal, parece ser mais ou menos pacífica a ideia de que, nos últimos anos, se tem observado um verdadeiro impulso, quer através da reescrita e da reedição de títulos já com alguns anos quer ainda, e muito particularmente, com o aparecimento de novos autores ou com a intensificação do trabalho de outros já de reconhecido mérito no universe em questão” (2005, p. 28).

Para esta afirmação e crescimento acentuado no meio editorial e educacional têm contribuído fatores diversos, vindos da área editorial, dos hábitos de leitura e de diversos estudos que tem vindo a enaltecer este género de publicação. De certa forma, este projeto de investigação alavancado ao trabalho desenvolvido no decorrer do mesmo, visam precisamente contribuir com “mais” material de estudo para a temática acima referida, bem como contrubuir para a estimulação, publicação e divulgação do livro infantil. Ainda, referindo Silva,

“à escrita para crianças tem vindo a conceder-se uma maior e mais séria atenção, não só por parte de escritores e ilustradores, mas também no que à crítica e aos estudos literários diz respeito e, ainda, no contexto editorial, num caminho necessário e justo de legitimação desta do estatuto desta literatura habitualmente designada como infantile/juvenil e que, durante anos, foi encarada como um conjunto de livros de importância secundária” (2005, p. 28).

Para o novo estatuto que este tipo de literatura está a alcançar, muito contruibuiu o papel do ilustrador, bem como o contributo do design editorial. Neste sentido existiu uma preocupação permanente do professor investigador para que o projeto desenvolvido em PES gera-se informação desta área específica, para que as discentes fassam uso dela em contexto profissional futuro, por forma a despertarem as crianças para a importância do livro e da leitura.

2.2.2 | O design editorial no livro infantil

Vive-se hoje num ambiente em que as novas tecnologias são ferramentas de eleição das crianças para a aprendizagem, no entanto as ferramentas tradicionais continuam a apresentar-se como ferramentas importantes no desenvolvimento infantil, nomeadamente o livro. Este atualmente envolve no seu desenvolvimento vários profissionais e inúmeras técnicas, sendo um trabalho de parceria entre escritores, ilustradores, editores e designers. Estes últimos, com a enorme responsabilidade de fazer uma composição visual eficaz entre texto, ilustração e objeto, fazendo com que o livro comunique de uma forma única. Nesta ordem de ideias, verifica-se hoje que os projetos editoriais tem sido bastante valorizados. Para Cássia Domiciano (2006) a exigência de qualidade estética e técnica em livros aumentou por parte do leitor e a evolução dos processos de produção ampliaram as possibilidades criativas a menores custos, transformando o livro num produto de design e num veículo de comunicação. Assim, e ao encontro desta questão Luís Gémeo refere que:

“Se o livro (se) comunica através de um conjunto de fatores que estão aquém, ou para além, do texto e da ilustração, será pacífico afirmar que o projeto de um livro é um projeto essencialmente de design. E que, embora o design tenha um papel mediador, isso em nada contraria, antes reforça, a sua importância no processo editorial” (2012, p. 65).

Logo, verifica-se que o design editorial desempenha um papel fundamental na materialização do livro Infantil, e é hoje uma aposta ganha no que concerne à diferenciação visual no universo editorial, sendo portanto uma mais valia quando associado aos livros no geral e em particular aos livros infantis, no que se refere a estes em específico, confere-se de uma enorme importância, uma vez que contribui para o hábito de leitura desde a infância, considera-se portanto pertinente fazer um elo entre estes temas. Para Henrique Cayatte (2012) *that's why design and illustration, when effectively are side by side, two of a kind, in a rich dialog, are so powerful*. Neste sentido considerou-se importante fazer-se um enquadramento ao termo design editorial. Este é

uma vertente do design gráfico⁴, especializado na conceção, desenho e composição de artefactos editoriais, ou seja, abrange o design de qualquer tipo de publicação escrita, quer seja no formato impresso quer no formato digital, conferindo-se de grande importância para qualquer publicação, apresentando-se como um ramo do design gráfico necessita de agregar de forma equilibrada todas as partes que o constituem, com o objetivo de proporcionar um objeto útil, eficiente e adequado ao público a que se destina.

Aos profissionais desta área cabe a responsabilidade de conseguirem uma unidade coerente entre o texto, a imagem e os recursos gráficos utilizados, de modo a transmitir a mensagem contida, atribuir um valor estético e melhorar as possibilidades comerciais. Não se trata apenas de como colocar a informação, há que ter em atenção todos os detalhes de apresentação da publicação, de forma a seja transmitida toda a mensagem pretendida e que esta atinja o público alvo. O tipo de publicação também é importante, pois um livro tem um design editorial diferente de um jornal ou de uma revista, sendo necessário ter em atenção determinados detalhes, e avaliar as suas formas e funções para aferir se estas estão ou não adequadas ao propósito da sua existência.

De acordo com diferentes autores é durante a infância que se desenvolvem os hábitos que serão levados com o indivíduo durante toda a vida, motivo pelo qual se torna tão importante incentivar o gosto pelos livros desde a infância. Por conseguinte, o design editorial confere-se de um papel importante no que se refere à relação que o mesmo consegue gerar entre as pessoas e os objetos. Neste sentido, também Emílio Távora Vilar (2014, p. 9) diz que o design determina formalmente a relação entre as pessoas e as coisas. Sendo um tipo de relação fundamental para um projeto final de qualidade, a mesma esteve sempre presente no desenvolvimento do projeto – livro infantil, nomeadamente nas questões da forma/função, tamanho, cor, tipografia e principalmente na conjugação de todos estes elementos, uma vez que a mesma é importante para que a relação objeto/indivíduo seja desenvolvida de forma eficaz e prazerosa. Esta mesma temática é precisamente abordada por Luís Gémeo, quando referencia Barbara Kiefer, que por sua vez cita Barbara Bader que refere precisamente que:

⁴ Design gráfico é um processo criativo que combina arte e tecnologia para comunicar ideias materializadas através de formas visuais.

“Um livro de imagens é texto, ilustração, design total, um item de fabrico e um produto comercial, social, documento cultural, histórico e acima de tudo uma experiência para a criança. Uma forma de arte que depende de interdependência de imagens e palavras, na exibição simultânea de duas páginas, e no drama da viragem de página” (2012, p. 29).

Ao desenvolver-se um projeto de comunicação, dentro da área editorial e concretamente numa área tão específica como é o caso do livro infantil o designer tem em muitos casos livre acesso à utilização de diversos recursos que vão desde o formato, o tipo de papel, aos acabamentos especiais e outros, que permitem enriquecer a nível gráfico estes objetos, para lhes atribuir um cariz único e especial e de produto de qualidade, para

“Fawcett-Tang é difícil generalizar sobre aquilo que são as tendências actuais no design de livros. O design editorial está sujeito às constantes mudanças de orientação e estilo que afectam o design de comunicação na sua totalidade. Não obstante tal facto, mesmo que se possa observar o uso massificado de determinado tipo de letra ou de género de fotografia, a tendência mais significativa no design contemporâneo, e aquilo que vai ao encontro da essência do próprio design, é que tudo se pode utilizar. Na verdade, o objectivo do design, e que deve ser privilegiado pelo designer, é a adequação ao conteúdo do livro e ao público ao qual se dirige. O único factor que tem tido um grande impacto em todos os géneros editoriais é a qualidade. Os livros, neste momento com edições mais luxuosas, tirando os livros sobre design dirigidos a designers, são os livros para crianças que se apresentam, hoje em dia, em formatos pouco convencionais e que tiram partido não só de materiais pouco comuns como também de todos os métodos de impressão” (2004).

De certa forma o projeto base desenvolvido no âmbito deste estudo, não obstante o facto, de não ter existido o recurso às tecnologias de impressão, devido aos custos, recorreu a materias diferentes e diversificados, nas ilustrações, que por sua vez conferem ao *layout* do livro alguma diferenciação. A utilização e o acesso a técnicas e recursos diferenciadores permitem o desenvolvimento/estímulo da criatividade não só da parte de quem cria o *layout*, mas também, do público alvo.

2.3 | A tipografia no livro infantil

Uma vez que este estudo não visa apresentar uma abordagem histórica da tipografia, mas sim, perceber o seu papel nos livros infantis, não se encontrarão referências históricas da mesma.

Presentemente, o tipo de letra surge como um recurso cada vez mais rico em termos gráficos/visuais e em franco crescimento no universo editorial. Assistiu-se mesmo, nos últimos anos a um desenvolvimento bastante considerável no que se refere à tipografia, esta evoluiu significativamente com a democratização da leitura a par com os avanços tecnológicos e nomeadamente com as novas tecnologias digitais, tornou-se sem dúvida mais disponível, as novas tecnologias digitais permitem mesmo desenvolver uma composição de texto de uma forma mais livre e dinâmica, capaz de prender a atenção do leitor. Existem hoje, uma série de recursos gráficos de enorme importância e versatilidade, tais como, diversidade de tipos, novas noções de espaçamento, de entrelinha, ornamentos, entre outros. Para João Manuel Caetano e Rosa Maria Oliverira (2006) isso permitiu uma maior autonomia na manipulação e integração desses elementos na malha gráfica das páginas. Recursos também eles muito utilizados na paginação de livros infantis.

Um livro tem como principal função ser lido, logo, todos os elementos que o compõem devem ser projetados e trabalhados no sentido de tornarem a mensagem facilmente decodificável e corretamente recebida. Para ser lido, um livro necessita ter uma tipografia legível e que permita a leitura. Em relação à tipografia não existe uma regra estabelecida no que diz respeito a um tipo específico de fonte adequada ao público infantil, no entanto, parece haver algum consenso que a escolha de um tipo de letra (fonte) que tenha o tamanho do corpo de texto adequado, bem como o espaço entre caracteres, o espaço de entrelinha e a extensão das margens, pois são elementos fundamentais para se efetuar uma leitura correta do texto. Relativamente às opções tipográficas mais utilizadas no universo infantil, encontram-se as fontes ou os tipos de letra de caracteres infantis, tais como, as fontes manuscritas ou caligráficas, pois de acordo com alguns autores, estes tipos de letra possuem letras adequadas à percepção da criança. São tipos de letra com um desenho mais informal, menos rígido e por conseguinte mais orgânico, permitindo mesmo outra dinâmica ao texto, sendo que em última instância, o mais

importante da tipografia é a legibilidade. Na preferência das crianças parecem estar os tipos de letra sem serifas, no entanto com ou sem serifas importa ser um tipo de letra com clareza entre caracteres e semelhante à caligrafia, pois facilitará a leitura por parte da criança, uma vez que é semelhante à forma como esta escreve. Em consonância com estas ideias, também as alunas levaram estes aspectos/particularidades da tipografia em consideração quando da seleção do tipo de letra a utilizar nos textos dos seus livros.

A disposição dos textos nos livros é atualmente muito facilitada graças à tecnologia digital, esta permite de uma forma muito rápida e fácil a possibilidade de ajustes e de proporções, estes recursos permitem que o projeto gráfico seja dirigido para um público mediante as características do material utilizado e os recursos disponíveis. Embora a tecnologia atual permita o tratamento do texto como imagem, como é o exemplo do trabalho a nível tipográfico de David Carson⁵, o objetivo principal desta investigação é reconhecer as diferentes possibilidades de distribuição do texto e como elas podem ser aplicadas no projeto gráfico de um livro vocacionado para a infância.

2.4 | Tecnologias digitais

Para o indivíduo contemporâneo o recurso às tecnologias digitais é hoje uma necessidade, uma vez que estas estão presentes na vivência diária, apresentando-se também como um recurso no processo de aprendizagem. No entanto, deixaram de ser somente um recurso para passarem a desempenhar um papel fundamental, como elemento integrante no processo de aprendizagem. Moles (1990) na década de noventa afirmava mesmo que um tipo de arte está a surgir, possibilitada pelas características do computador. Neste sentido, hoje existem certezas no que se refere às vantagens dos computadores enquanto facilitadores não só da comunicação mas do processo de

⁵ David Carson, é muito conhecido pelo seu trabalho inovador no design editorial. É um designer gráfico norte Americano (nasceu em 1954), diretor criativo e surfista. É bastante conhecido pela inovação em termos do design editorial (revistas) e por utilizar a tipografia de uma forma experimental, criativa e inovadora, foi director criativo da revista Ray Gun, na qual empregou o estilo tipografico e os *layouts* que o tornaram tão conhecido.

aprendizagem e aquisição de valores, através de experiências e estímulos, Munari vai mais longe e refere o seguinte,

“para que serve a escola, senão para preparar indivíduos capazes de enfrentar o mundo do futuro próximo segundo as técnicas mais avançadas? Porque é que não se ensinam estas técnicas (...) uma educação baseada só no passado não é de nenhuma utilidade para um operador visual que deva operar no próximo futuro” (1968, p.12).

Tendo como base as palavras de Munari, atualmente o computador é um meio facilitador na realização de um qualquer trabalho, principalmente no que se refere à área das artes visuais, uma vez que permite simular e experimentar diferentes hipóteses de forma rápida e relativamente fácil, permitindo desta forma, novas linguagens visuais capazes de transportarem a criatividade para um nível mais ambicioso e elevado, transformando o indivíduo num ser mais criativo e mais capaz, no que toca à solução de um qualquer problema, da mesma forma que incentivam à criatividade e autonomia.

Tornar-se mais criativo significa ampliar e desenvolver as habilidades de solução de problemas e de aproveitar as oportunidades de inovação que surgem no dia a dia. Isto envolve o domínio de algumas técnicas, ferramentas e estratégias que nos ajudam a entender os desafios, a gerar ideias para lidar com estes desafios, a selecionar as melhores opções e a planejar e implementar com sucesso as ações de melhoria ou inovação.

Esta questão esteve patente no desenvolvimento do projeto, uma vez que um dos objetivos do mesmo era as participantes (alunas) desenvolverem as suas habilidades no que se refere à solução de problemas e adquirirem algumas novas, bem como aproveitarem a oportunidade para desenvolverem a criatividade e inovarem ao nível de técnicas, ferramentas e estratégias. Em suma, ampliar significativamente o grau de criatividade das alunas, bem como contribuir para a sua formação enquanto indivíduos intervinientes e capazes de responder aos desafios do futuro, seja pessoal ou profissionalmente.

Nos contextos sociais e educativos atuais pensamos que já não é possível dissociar a utilização de meios digitais da aprendizagem de técnicas artísticas. As ferramentas digitais marcaram um território próprio, abrangendo a comunicação visual, o desenho digital, a tridimensionalidade, entre outras. Ao nível do ensino das artes, mesmo nos níveis mais básicos poder-se-á tirar partido destas novas linguagens como mais-valia para a aprendizagem dos alunos. No entanto, considera-se que o ensino através de meios tradicionais não deve ser desvalorizando, mas sim, apontar para as novas possibilidades trazidas pelos meios digitais. Para além da suas potencialidades plásticas, a utilização das tecnologias digitais estimula o uso do digital que vai para além da pesquisa, da recolha e do tratamento de informação. Joana Quental defende que é comum pensar-se que:

“Na actualidade, face às tecnologias digitais e ao mundo globalizado em que se vive, é urgente parar e reflectir sobre as novas formas de discurso que emergem desta conjuntura. A tecnologia digital, enquanto suporte capaz de agregar vários meios, comporta possibilidades cujo destino é ainda difícil de antever. No entanto, constata-se o ressurgimento no design de comunicação, de linguagens até há pouco desvalorizadas. O caso mais flagrante é, porventura, o da ilustração. Esta tese parte, assim, da constatação de que a Ilustração se configura hoje como um dos prevacentes discursos do design, sendo que o termo discurso assume aqui a duplicidade semântica que lhe é atribuída: o discurso da ilustração compreendido em função do contexto do design actual e a sua afirmação face às “hipóteses interpretativas”, e o discurso da ilustração enquanto expressão de um conteúdo narrativo” (2009, p. 106).

A nível da linguagem visual as tecnologias digitais são aliados que possibilitam a descoberta de novos caminhos/técnicas. Sendo, no entanto, necessário que esteja presente a ideia de que, é preciso trabalhar os processos convencionais e digitais de forma integrada visando otimizar recursos e tempo, mas sem se perder os princípios que orientam o processo da criação artística e que personificam o trabalho realizado.

CAPÍTULO I 3

“Porque cada livro é uma porta entreaberta aos domínios do imaginário, onde quase tudo é possível apenas com o descobrir do mistério que te espera através das suas páginas”.

Kalandraka Editora

3 | O projeto de investigação

3.1 | Contextualização

Apresenta-se neste ponto uma contextualização sucinta ao meio, uma vez que são expostas características fundamentais à perceção e enquadramento do trabalho e do estudo desenvolvidos. O estudo foi implementado na Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha⁶ e cuja zona de influência do Agrupamento abrange três freguesias.⁷ Com uma atividade essencialmente agrícola o concelho encontra-se situado no cruzamento de três dos eixos viários mais importantes do país – IP1 / AE1 (Lisboa / Porto), A 25 (Aveiro / Vilar Formoso) e IC2, a ótima localização do mesmo para o escoamento dos produtos levou a que se radicassem na região empresas com atividades essencialmente de cariz industrial. Albergaria-a-Velha tem a particularidade de ser servida por infraestruturas rodoviárias que a atravessam, constituindo um ponto estratégico de paragem para os transportes europeus, nacionais e intra-concelhios (as Freguesias são servidas, sobretudo, pela Rede de Transportes Escolares, sendo que alguns lugares ficam com este serviço reduzido durante o período de férias escolares). No Agrupamento verifica-se, contudo, que os alunos provenientes de Angeja, Fontão, Sobreiro e S. Marcos são apenas servidos por transportes regulares.

É ainda de referir que de todas as freguesias do concelho, a freguesia de Albergaria-a-Velha apresenta o valor mais elevado de densidade populacional (270,44 hab/km²). No que concerne à taxa de analfabetismo, em 1991 esta era de 9,1 % e em 2001 passou para 7,2 %. Esta diminuição da taxa de analfabetismo deveu-se, essencialmente, à criação de vários cursos de ensino recorrente no concelho. Segundo os censos de 2001, e em conformidade com os valores nacionais, que revelam um tendencial envelhecimento

⁶ O concelho de Albergaria-a-Velha encontra-se limitado pelos municípios de Estarreja, Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, Águeda, Aveiro e Murtosa. Passam pelo Concelho o rio Vouga e o rio Caima. O concelho, foi criado em 1835 e é composto por oito freguesias: Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Angeja, Branca, Frossos, Ribeira de Fráguas, S. João de Loure e Vale Maior.

⁷ Albergaria-a-Velha, Angeja e Vale Maior.

da população. Também o concelho de Albergaria-a-Velha apresenta índices de envelhecimento e de dependência de idosos significativo. Sendo a Freguesia de Albergaria-a-Velha a mais jovem do concelho, apresenta-se, prioritário para a freguesia a criação de medidas destinadas à infância e juventude.

Em Albergaria-a-Velha, a Educação, assenta em três agrupamentos: Agrupamento Vertical das Escolas de Albergaria-a-Velha; Agrupamento Vertical de Escolas da Branca e Agrupamento Vertical de Escolas de S.João de Loure. Para além dos agrupamentos referidos, o concelho está também servido pela Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, que não pertence a nenhum dos agrupamentos, e pelo Colégio de Albergaria que se trata de um estabelecimento de ensino particular. É de referir, ainda, que a Escola Secundária de Albergaria-a-Velha é a única escola do concelho, da rede oficial, com o ensino secundário, daí ter como área geográfica de influência a totalidade do concelho de Albergaria-a-Velha.

O insucesso e o abandono escolar estão muito presentes no concelho e surgem normalmente associados a situações de exclusão social. Um grupo significativo de alunos abandona o sistema educativo sem ter completado a escolaridade obrigatória e sem ter adquirido competências básicas adequadas ou qualquer preparação profissional. Esta problemática apresenta valores percentuais bastante acentuados. Assim sendo, estas características sociais e económicas exigem de certa forma novos desafios à escola devendo esta, adequar-se o mais possível às exigências sociais, económicas e culturais atuais, mas fundamentalmente centrar-se também nas do futuro.

3.2 | Caracterização da turma

No seguimento do ponto supra apresentado, realiza-se uma caracterização das agentes participantes deste estudo. De acordo com o Plano Curricular de Turma (PCT), das onze alunas, apenas são referenciados quatro pais, estando um desempregado e três ativos tendo como profissões: mecânico, pedreiro e operário fabril. Quanto às mães, são referenciadas onze, sendo duas domésticas, duas desempregadas e seis ativas tendo

como profissões: cinco empregadas fabris e as restantes fotógrafa e rececionista. Das onze alunas, somente três têm o seu agregado familiar composto por pai, mãe e irmão(s), e das onze, sete alunas não faz nenhuma referência ao pai. Uma das alunas vive maritalmente com o namorado. Salienta-se ainda, que tanto ambos os pais apresentam um nível de escolaridade compreendido entre o 4º ano e o 9º ano. As alunas são na maioria provenientes de um contexto familiar com algumas carências económicas, com baixa escolaridade e com problemas sociais diversos. O seu desempenho escolar pode ser considerado razoável, sendo no entanto importante referir que a maioria das alunas não pretende prosseguir estudos, ficando com a escolaridade mínima obrigatória.

A nível da disciplina de Expressão Plástica, o grupo de trabalho A é composto na sua maioria, à exceção de dois ou três casos por alunas participativas, empenhadas, simpáticas, calmas, disciplinadas e trabalhadoras, revelando na sua maioria serem alunas com algumas capacidades. No entanto, importa referir que estas características não são transversais aos dois grupos.

3.3 | O grupo de trabalho

No início do ano letivo deu-se início ao processo após reunião com a orientadora da Prática de Ensino Supervisionado, na qual foram apresentadas as turmas possíveis para o desenvolvimento do projeto, na referida reunião constatou-se que o projeto teria um resultado melhor e mais proveitoso para todos os intervenientes, se o mesmo fosse um projeto conjunto das duas mestrandas, potenciado assim, por um trabalho colaborativo e que se desenvolvesse unicamente numa turma. Após uma análise ao potencial e às características das turmas, acordou-se desenvolver o respetivo projeto de investigação com uma turma do 12º ano do curso profissional de Técnico de Apoio à Infância, na disciplina de Expressão Plástica. De uma forma geral para este processo de seleção, teve-se em conta o facto de o ensino secundário representar um desafio maior em termos de trabalho e produto final em detrimento do terceiro ciclo, sendo portanto mais interessante em termos de objetivos de trabalho e de investigação. Outro gerador de influência na escolha, foram as alunas, em particular um determinado grupo de alunas, pois este estava referenciado como sendo um grupo de alunas motivadas e

interessadas no que concerne à implementação de um projeto, principalmente num que se adequasse, ou que fosse ao encontro do seu perfil e área de interesse.

O estudo em questão desenvolveu-se portanto, com um grupo de alunas⁸ inseridas numa turma constituída por vinte e uma alunas do sexo feminino com idades compreendidas entre os dezassete e os vinte anos. Importa referir que, na disciplina de Expressão Plástica existiam dois grupos distintos de trabalho, em dois dias da semana diferentes, mas com a mesma professora, um grupo A, constituído por onze alunas e o grupo B constituído por dez alunas. O presente estudo foi realizado no grupo A. A opção pelo grupo A em detrimento do B não foi de todo aleatória, tratou-se de uma escolha de conveniência e consciente, com vários fatores na base da mesma. Entre os diversos fatores de opção pelo ano de escolaridade, pela turma e pelo grupo de trabalho, estiveram por exemplo, o número de alunas, uma vez que a turma estava dividida em dois grupos de trabalho e enquanto um grupo tinha Expressão Corporal e Dramática, simultaneamente o outro tinha Expressão Plástica, assim sendo, a turma apresentava um número reduzido de alunas por disciplina, o que contribui para um desempenho melhor, tanto para o docente quanto para as discentes, uma vez que as características do trabalho a desenvolver durante as aulas, implica grande acompanhamento individual por parte do professor e um número elevado de alunos prejudicaria a progressão do mesmo, bem como uma análise consistente e pormenorizada dos dados.

Outro fator decisivo centrou-se ao nível dos conteúdos programáticos e das competências já existentes, uma vez que os conteúdos a abordar nesta disciplina seriam para além de uma continuidade do 10º e 11º anos, sobretudo uma consolidação dos mesmos, pretendendo-se que as alunas aplicassem os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos anteriores num projeto a desenvolver em consonância com o perfil do curso. Assim, conseguiu-se implementar o projeto pretendido, não só consolidando, como adquirindo novos conhecimentos, através de uma gestão flexível dos conteúdos e criando ainda, uma grande motivação e envolvimento por parte das alunas.

Outro grande impulsionador para a presente decisão prendeu-se com o facto de num grau de escolaridade destes, a maturidade das alunas ser consideravelmente maior, e consequentemente também a motivação e a predisposição, bem como o seu grau de

⁸ Por se tratarem só de indivíduos do género feminino, será sempre referida nesta investigação a palavra alunas.

conhecimentos para trabalhar com o tema proposto, permitindo desta forma obter um resultado bastante positivo no que concerne ao produto final. No entanto considerou-se importante referir que o projeto conferiu-se de um grande desafio uma vez que não conhecendo as alunas, sabia-se à priori que na maioria, estas não pertenciam a uma área vocacional artística.

Também, a distribuição da carga horária, bem como o facto de a mesma ser em termos de mancha horária bastante considerável, apresentaram-se como fatores decisores. A mesma constituía-se de uma carga horária semanal de cinco blocos, de quarenta e cinco minutos cada, ou seja quatro horas e quinze minutos. Proporcionando portanto condições excessionais para a execução tanto do projeto de trabalho proposto, bem como para o projeto de investigação.

Outro elemento decisivo prendeu-se com o tipo de curso, uma vez que o facto de este ser um curso profissional de Técnico de Apoio à Infância, faz parte do currículo do mesmo um estágio profissional dentro da área, no qual as alunas aplicassem os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos. Com este propósito em mente, o projeto foi precisamente pensado para contribuir com novos e mais recursos para o futuro profissional das mesmas.

Após a exposição de todos os fatores pensa-se ser pertinente considerar que os mesmos foram decisivos para os dois projetos que decorriam paralelamente, o projeto de trabalho e o projeto de investigação.

3.4 | Preparação para a implementação do projeto

Em relação à planificação, foi realizado um cronograma de atividades das diferentes fases do projeto, que permitisse em cada fase uma análise do trabalho em curso, recolha de dados e orientação dos participantes, de uma forma o mais acertiva possível, a fim de assegurar que os dados recolhidos não se apresentassem contaminados. Importa ainda referir que a planificação foi realizada de acordo com as características espaço-temporais. Uma vez que o trabalho de campo requeria que o mesmo fosse realizado num curto espaço de tempo (ano letivo 2013/2014, de setembro a março), existiu a

necessidade de definir de forma muito precisa os diversos momentos de intervenção e a duração dos mesmos, uma vez que qualquer alteração temporal que compromete-se a conclusão da investigação, anularia os dados recolhidos.

A temática da presente investigação teve como base de influência, o projeto desenvolvido com as alunas. O mesmo foi desenvolvido de acordo com o futuro profissional das discentes, encontrando-se portanto ligado à área da educação pré-escolar. Assim, interessou explorar o mundo das ferramentas digitais quando associado ao desenho de ilustração, no sentido de se perceber se o mesmo altera ou não a essência do desenho de ilustração e também perceber até que ponto um trabalho desenvolvido manualmente pode ser potenciado e ganhar um novo estatuto quando conjugado com as ditas ferramentas digitais, tendo sempre por base a importância da comunicação visual associada ao mundo infantil. O projeto de investigação centrou-se então no desenvolvimento de um livro infantil, incidindo também no processo de realização do mesmo e englobou um conjunto de atividades que culminariam, na impressão, apresentação e divulgação do mesmo. Neste sentido importa referir que o projeto foi dividido e organizado em duas partes pelas mestrandas de acordo com as competências de cada uma, bem como área de formação, gosto e experiência profissional. Sendo que, incluído na primeira parte do projeto estava a seleção, adaptação e num caso isolado a criação de um conto infantil, que tinha como público alvo as crianças do ensino pré-escolar, culminando na criação das diferentes ilustrações que ilustram o texto. O desenvolvimento do projeto nesta primeira parte foi orientado pela colega de PES. A segunda parte do projeto consistia na concretização efetiva do livro, ou seja, trabalhar ao nível do design editorial, selecionando o tipo de letra a composição visual dos diferentes elementos (texto e ilustração) e a paginação do livro.

Ao longo do processo foi promovida uma prática pedagógica teórico-prática, uma vez que se optou por fazer uma aula teórica de introdução ao tema e às questões que circundam a paginação de livros infantis e prática em interação, que pretendeu ser geradora de matéria reflexiva, crítica e transformadora. A consolidação, bem como a aquisição e produção de novos conhecimentos por parte dos alunos, assim como o desenvolvimento das suas competências e capacidades, promoveram-se ao longo de todo o processo nas várias situações de ensino-aprendizagem. Estas foram observadas na pesquisa produzida pelos alunos, na análise dos exemplos/imagens encontrados (físicos e

virtuais), na visita de estudo, nos trabalhos desenvolvidos pelas alunas em sala de aula, na montagem da exposição e na interação com as crianças. As metodologias adotadas (metodologia projetual e de investigação-ação) revelaram-se adequadas ao tipo de projeto e ao contexto, facilitando a identificação da situação/problema, a deteção e superação de problemas identificados, a motivação, a mobilização e responsabilização dos vários intervenientes, a diluição da diferença entre diferentes níveis de capacidades, permitindo também, melhorar a qualidade e a adequação de práticas. Estas metodologias selecionadas revelaram-se um método que permitiu questionar e corrigir as práticas pedagógicas em contexto de sala de aula, uma vez que a reflexão-ação-reflexão apresenta-se como um método facilitador no que diz respeito à resolução de problemas educativos. Salienta-se, também o facto de as mesmas se revelarem ainda fatores facilitadores em relação ao entendimento e colaboração entre os participantes (alunas e professor), permitindo melhorar a qualidade das práticas educativas e dando resposta ao problema proposto e às questões de investigação.

Para a concretização da segunda parte do projeto foi necessário definirem-se diferentes etapas de trabalho. Ao todo seguiram-se sete etapas distintas, mas sequenciais, e ao mesmo tempo complementares, tendo sempre por base a metodologia projetual. O projeto desenvolveu-se num total de 44 tempos letivos de 45 minutos ininterruptamente, num total de 36 horas e 15 minutos, no entanto foi necessário a docente trabalhar também fora do tempo letivo.

ETAPA I 1

Registo fotográfico das ilustrações.

- Orgânica da aula: 4 tempos de 45 minutos – Total = 3 horas
- Captação de imagens digitais de todas as ilustrações realizadas, através do recurso à fotografia para passarem pelo processo de tratamento de imagem a fim de serem inseridas da melhor forma na paginação do livro.

Foi pedido às alunas que à medida que fossem finalizando as respetivas ilustrações, em termos de pormenores/retoques, fossem colocando as mesmas no local da sala e na ordem correta para serem fotografadas.



Fig. 1 | Finalização das ilustrações para fotografar.

ETAPA | 2

Planificação da capa do livro e das diversas páginas.

- Orgânica da aula: 4 tempos de 45 minutos – Total = 3 horas

Uma vez que à capa de um livro atribui-se um papel decisor na seleção do mesmo pelas crianças, esta tem de ser bastante apelativa. Deste modo, solicitou-se às alunas que dessem especial atenção à mesma. Assim, cada grupo de trabalho dedicou algum tempo a planificar a capa. No seguimento desse trabalho também cada página do livro (miolo) foi planificada. Para tal foi desenvolvida uma maquete aproximada o mais possível ao formato real do livro e à conjugação de todos os elementos gráficos de cada página, ou seja a distribuição das ilustrações e do texto por página, para de certa forma servir de guia à paginação. As discentes apresentaram algumas dificuldades nesta fase do projeto.

Importa referir que das onze alunas, três optaram por fazer o trabalho individualmente e as restantes oito alunas formaram quatro grupos de dois elementos. Assim foram criados sete livros infantis.

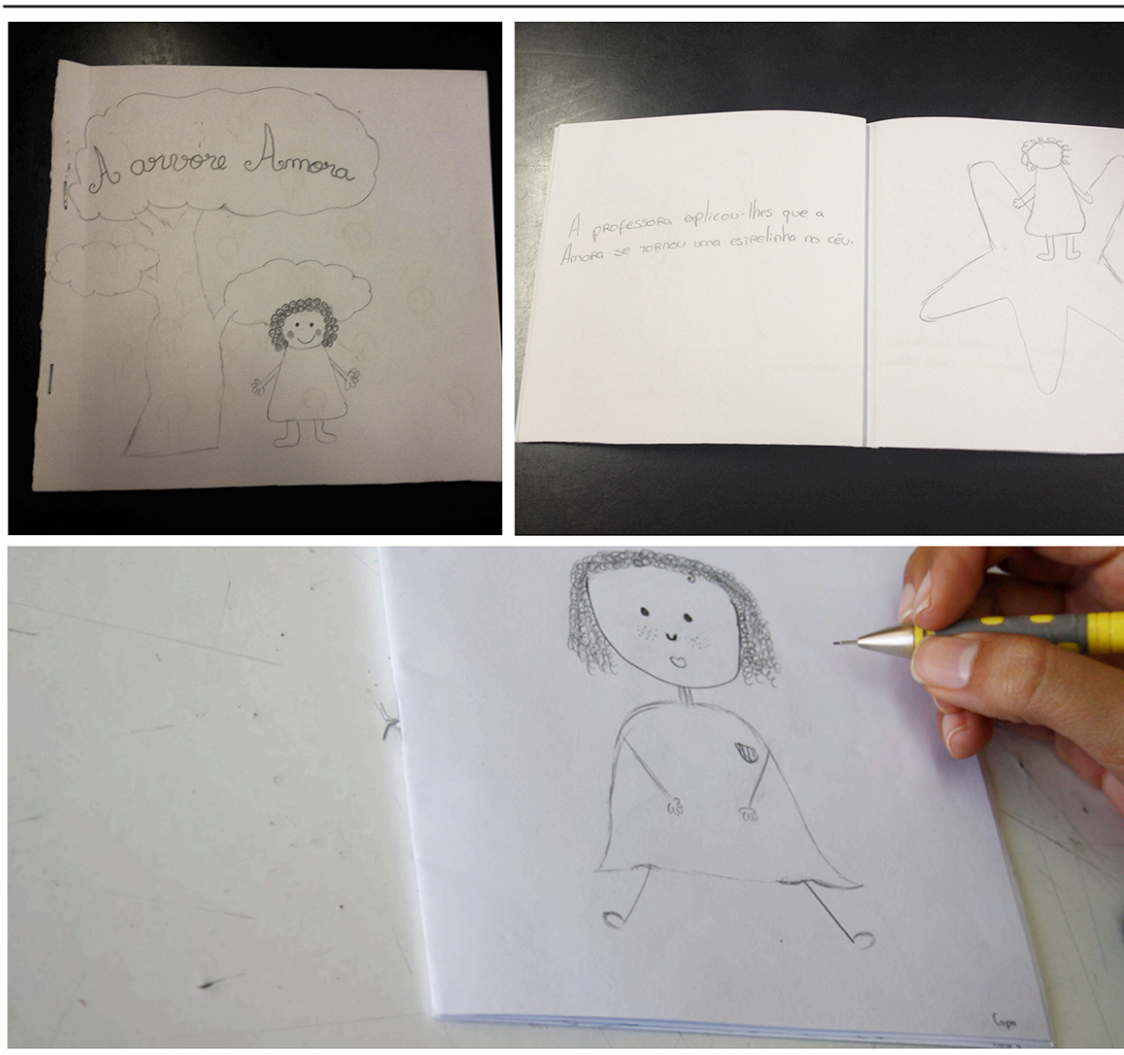


Fig. 2 | Planificação da paginação.

ETAPA | 3

Estudo dos tipos de letra a utilizar e paginação.

- Orgânica da aula: 4 tempos de 45 minutos – Total = 3 horas

A primeira parte da aula, antes das alunas começarem a pesquisa de tipos de letra, foi de cariz teórico: apresentou-se um *powerpoint* como introdução, explicação e motivação para o projeto. Este foi complementado com a realização de um exercício. A apresentação consistiu na visualização de um *powerpoint* acerca das temáticas relacionadas com a paginação do livro infantil. Abordaram-se questões relacionadas com a tipografia, a composição/organização do campo visual e a paginação do livro. Realizou-

se, nesta fase, um pequeno exercício sobre tipografia, que serviu para a aquisição e consolidação de conhecimentos e também como motivação para o projeto. Finalizou-se a apresentação com a visualização de livros infantis, cujo design editorial faz deles peças de referência na área. Deu-se início ao projeto de paginação com a realização de uma pesquisa acerca de tipos de letra em sites específicos desta área. As discentes realizaram também diversos estudos com diferentes tipos de letra para definirem aquela que mais gostavam e que melhor se adequava.

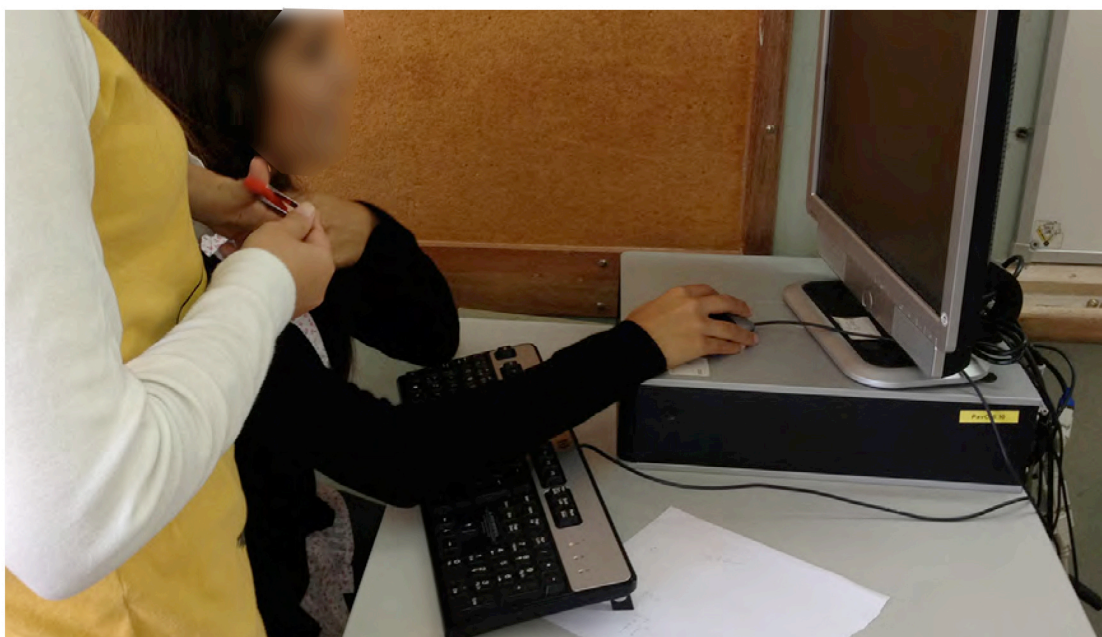


Fig. 3 | Pesquisa dos tipos de letra.

ETAPA | 4

Tratamento de imagem.

- Orgânica da aula: 4 tempos de 45 minutos – Total = 3 horas

Realizou-se o tratamento gráfico digital das ilustrações no programa gráfico *adobe photoshop*, processo pelo qual passaram todas as imagens das ilustrações. Realizaram-se correções/retoques ao nível da luz, do contraste da cor, entre outros elementos, para que as mesmas resultassem bem visualmente, quando inseridas na paginação do livro.



Fig. 4 | Tratamento de imagem.

ETAPA I 5

Paginação do livro.

- Orgânica da aula: 16 tempos de 45 minutos – Total = 12 horas

Deu-se início ao processo de paginação do livro infantil. Composição gráfica dos diferentes elementos – imagem e texto.

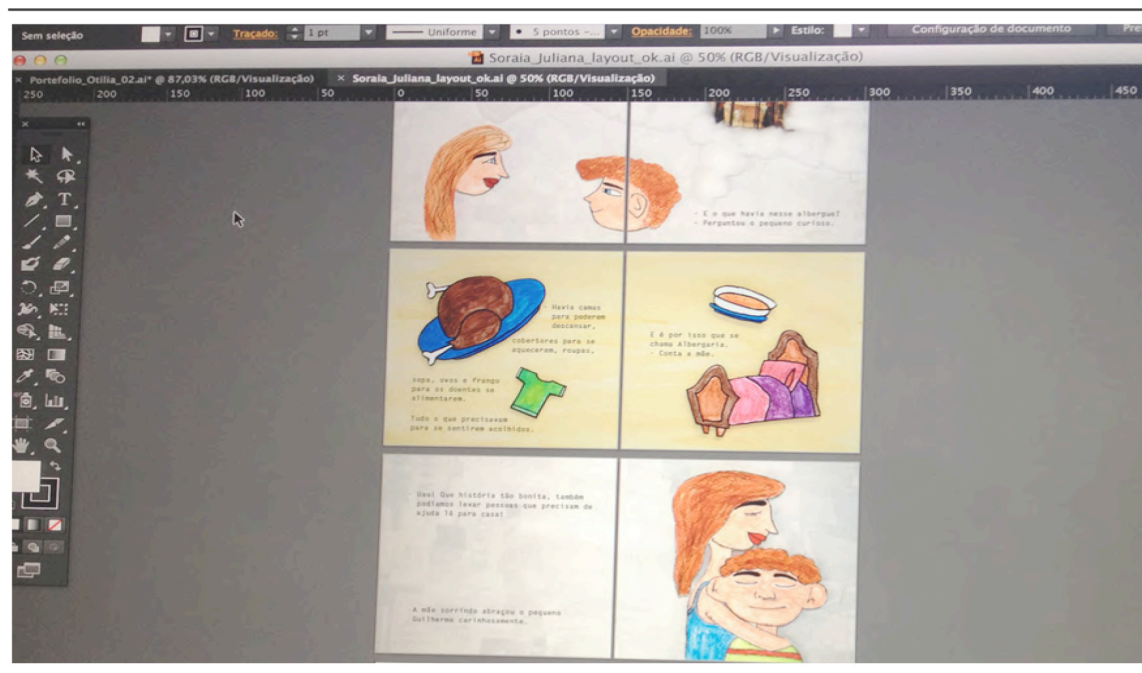


Fig. 5 | Paginação do livro.



Fig. 6 | Paginação e arte-final.

ETAPA | 6

Organização final do trabalho (arte-final).

- Orgânica da aula: 4 tempos de 45 minutos – Total = 3 horas

Finalização dos livros, realizando alguns ajustes finais. Preparação da paginação para se realizar a impressão digital dos livros infantis.

ETAPA | 7

Apresentação e divulgação do projeto.

Concluído o projeto na sua totalidade, o que incluía a impressão dos livros infantis, seguiu-se a apresentação e divulgação do mesmos. Para tal, desenvolveram-se duas

exposições sob o tema “as nossas histórias” uma no Centro Comercial Glicínias em Aveiro, seguida de outra na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, mais propriamente no Arquivo Municipal, obtendo assim, divulgação fora e dentro da comunidade escolar. Estas exposições foram a etapa final de todo o projeto e considerou-se que tiveram bastante importância no reconhecimento do trabalho das alunas. Em paralelo com a exposição foram realizadas atividades e uma sessão de leitura para o público alvo da ação - crianças do ensino pré-escolar. O resultado desta divulgação considera-se muito positivo, pois as alunas colocaram em prática as diferentes aprendizagens adquiridas ao longo dos três anos do curso, participaram ativamente na divulgação dos seus trabalhos e competências e colocaram também em prática algumas das vertentes do seu futuro profissional, contribuindo desta forma para o seu reconhecimento, empenho e satisfação pessoal.

Com este projeto em particular, pretendia-se constatar de que forma o recurso às ferramentas digitais poderiam ou não alterar a essência do desenho de ilustração e de que forma um trabalho desenvolvido manualmente poderá ser potenciado e ganhar um novo estatuto quando complementado com as ferramentas digitais. Também interessou perceber que critérios foram realizados pelas alunas na seleção do tipo de letra e a sua organização do ponto de vista comunicacional recorrendo aos recursos digitais.

Ao longo do desenvolvimento do projeto houve por parte do professor / investigador a preocupação em estimular a criatividade e o espírito crítico das alunas, uma vez que este procurou permanentemente guiar, auxiliar, orientar e ajudar as alunas a irem mais além, a ultrapassarem as dificuldades e a saírem mais da sua zona de conforto. É de referir que esta presença ativa do professor / investigador nunca influenciou qualquer decisão tomada, limitando-se a aceitar e validar as opções sugeridas pelas alunas, ao longo das diferentes etapas do projeto. Não obstante o ritmo de trabalho das alunas ser desigual, existiu por parte do professor o cuidado de não comprometer tanto o trabalho como as aprendizagens. Assim, tentou-se o mais possível o trabalho colaborativo, promovendo a ajuda recíproca, o espírito de grupo e o trabalho em equipa. Este tipo de trabalho colaborativo, também se verificou por parte, tanto da colega de PES como da professora cooperante, uma vez que estas não tinham um papel meramente observador, mas também, sempre que solicitadas e assim se justificasse, um papel de observadoras participantes, colaborando ao longo do processo. Importa referir que existiu sempre um

acompanhamento personalizado e individualizado do trabalho. O facto das alunas não terem qualquer tipo de conhecimentos relacionados com a paginação de um livro ou com os programas gráficos necessários para este tipo de projeto prejudicou de certa forma o mesmo. Uma vez que o número de tempos letivos se revelou insuficiente para elas dominarem este tipo de conhecimentos e de ferramentas de forma minimamente competente, foi necessário recorrer à cooperação / trabalho da professora. Contudo, a planificação do projeto foi cumprida dentro do tempo previsto, não tendo sido comprometido nenhum dos projetos que docorriam em paralelo (o projeto do livro infantil e o projeto investigação).

A avaliação do módulo foi o finalizar de todo o processo de desenvolvimento do trabalho das alunas. Através dela percebe-se a evolução das aprendizagens e a aquisição de conhecimentos. A avaliação realizou-se através de multicritérios e foi uma avaliação essencialmente formativa, sendo que o mais importante para o professor que a qualidade do produto final, foi a qualidade das aprendizagens. Por isso, avaliou-se de forma continua o processo de aquisição dos conhecimentos transversais a todo o projeto, desde a conceção até ao produto final. As evidências foram recolhidas através da observação direta dos registos visuais, das atitudes e comportamentos das alunas. A par com este tipo de avaliação foi também avaliado o empenho do aluno, a curiosidade e investigação, a criatividade, a entrega e a disponibilidade, não só pessoal como para com as colegas.

Não deixa de ser importante referir que de um modo geral todas as alunas desenvolveram o seu potencial criativo, que era um dos grandes objetivos, o educar para a criatividade, através da abertura e recetividade à descoberta e inovação. Neste sentido, foi desenvolvida a criatividade, a compreensão e a elaboração de ideias inovadoras e originais. Aquando a avaliação das alunas, teve-se em conta não só o trabalho desenvolvido ao longo de todo o projeto, como também uma série de aspetos, tais como, a sua capacidade de resolver problemas e a fluidez de ideias, ou seja, a quantidade de ideias criativas que as mesmas foram capazes de gerar para solucionar problemas propostos, também a flexibilidade de pensamento, através do cruzamento de ideias que foram capazes de estabelecer, até se chegar ao conceito ou ideia final, foi tida em conta, e por fim a originalidade do produto final, ou seja, se o mesmo é revelador de potencial criativo.

Na esmagadora maioria todas as notas refletiram de uma forma bastante positiva os diferentes aspetos / pontos da avaliação. Sendo as mesmas reveladoras de um saldo positivo, em relação ao projeto proposto e ao trabalho desenvolvido, uma vez que, a média das notas da turma é de 15,3%, pode-se classificar o desempenho de bom.

3.5 | Implementação do projeto

No que diz respeito aos conteúdos e às matérias da disciplina de Expressão Plástica, estes necessitavam de obedecer ao programa da disciplina do presente ano letivo, dado que associados a determinadas temáticas, eram um aprofundamento / consolidação dos conteúdos já abordados no 10º e 11º anos. Assim sendo, o projeto proposto não só encaixava no programa, como ia ao encontro das temáticas e conteúdos pretendidos. Para além disso, estava em perfeita sintonia com a especificidade do curso em questão. O facto de o curso ser um curso técnico, subsidiado pelo POPH (Programa Operacional Potencial Humano) facilitou a exequibilidade do projeto, uma vez que havia na escola os recursos materiais necessários para todas as fases de desenvolvimento do mesmo, tendo sido portanto possível concluir o projeto de uma forma positiva e satisfatória. Por conseguinte o projeto desenvolveu-se sem ser necessário fazer qualquer tipo de contingências na sua realização e também de acordo com os interesses e preferências das alunas. Assim, optou-se por lhes dar total liberdade de ideias para a concretização do seu trabalho. Por conseguinte, foi possível as alunas experimentarem, testarem e escolherem os tipos de letra que pretendiam, a sua conjugação com as imagens ou seja a composição visual dos dois elementos (texto / imagem), decidirem o formato do livro, o número de páginas e os elementos visuais constantes em cada página.

No que se refere à impressão do livro infantil, teve-se sempre em linha de conta os custos e, apesar dos apoios financeiros concedidos, optou-se por imprimir os mesmos em impressão digital em detrimento da impressão *offset*, uma vez que esta ficaria consideravelmente mais dispendiosa. Também o tipo de papel selecionado para a impressão do livro teve em conta os custos. Desta forma conseguiu-se levar a cabo um projeto na sua totalidade, com as alunas a participar nas diferentes fases do mesmo (desde a escolha da história à impressão e divulgação do livro), o que possibilitou às

alunas um leque vasto de aprendizagens, enriquecimento pessoal e conhecimentos para um futuro profissional. Neste sentido, importa referir que quando foi definido o tema do projeto, fez-se simultaneamente um enquadramento relativamente à disciplina de Expressão Plástica, assim como se teve em consideração o futuro profissional das alunas.

3.6 | Apresentação e objetivos do projeto

Deu-se início ao projeto com a apresentação do tema, exposição do problema, e a explicação dos objetivos orientadores da atividade levada a cabo pelas alunas. O tema e objetivos do projeto designado “Paginação de um livro infantil” foram apresentados à medida que se visualizaram diferentes livros de histórias infantis, distintos entre eles em termos de formato, abordagem gráfica, paginação e tipografia. As alunas mostraram-se motivadas e entusiasmadas para realizarem o projeto apresentado, uma vez que este seria o culminar de um processo iniciado anteriormente com a colega de estágio (escolha e adaptação da história e realização das ilustrações). As mesmas, encontravam-se ansiosas para obterem o resultado final e como tal participavam ativamente e com muito interesse, pois estavam expectantes quanto aos resultados finais. Por ser um projeto extenso, moroso e de certa forma complexo, transmitiu-se às alunas que, apesar da complexidade das tarefas em que iriam participar e desenvolver, o mais importante eram as aprendizagens decorrentes do processo.

No seguimento da apresentação do projeto e dos seus objetivos, as estagiárias juntamente com a professora cooperante conceberam um cronograma de trabalho, no qual constava a planificação das atividades, os recursos e momentos de avaliação. Desta forma foi possível referenciar e discutir todos os pontos do cronograma, para que não existissem dúvidas quanto às tarefas a desempenhar, aos tempos previstos e aos recursos.

Relativamente aos objetivos, estes foram estabelecidos tendo como linha orientadora a observação e dinâmica das aulas, mas também tendo como base os próprios objetivos da investigação. O projeto foi determinado em função dos conhecimentos, interesses e motivações das alunas ao nível da disciplina, mas também do seu futuro profissional,

tendo desta forma em vista uma resposta às questões que serviram de guia à presente investigação. No projeto enquanto um todo, pretendeu-se que as alunas desenvolvessem as capacidades de representação, de expressão e de comunicação, promovessem métodos de trabalho individual e colaborativo, estimulassem e desenvolvessem a sua motivação para a área artística de forma geral e em particular para a disciplina, desenvolvessem o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados e adquirissem, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos face ao meio envolvente, desenvolvessem as capacidades criativas e estéticas, motivando-se para a superação das dificuldades e melhorando a qualidade do desempenho.

3.7 | Os recursos

Considera-se pertinente referir que a escola cedeu e financiou os recursos necessários para a materialização dos objetivos pré-definidos, estes foram sinalizados no decorrer do projeto, sendo que alguns ficaram definidos numa primeira reunião, e que de uma forma geral os mesmos encontravam-se ao dispor das alunas e professoras na sala de aula onde decorria a já referida disciplina. Estes resumiram-se ao acesso à *internet*, ao papel para a realização de estudos, às impressoras para realização de testes a nível da paginação e à impressão digital dos livros, após finalizados, sendo que a impressão em causa realizou-se fora da escola, numa empresa especializada

3.8 | Apresentação teórica do tema

Para introdução e explicação da temática do projeto “paginação de um livro infantil” tornou-se indispensável realizar-se uma apresentação teórica (digital) que serviu também, como motivação para o trabalho na área em questão. A mesma foi complementada com a realização de um exercício. A apresentação abordou e deu a conhecer as temáticas relacionadas com a paginação do livro infantil. Foram abordadas questões sobre a tipografia, a composição/organização do campo visual e a paginação propriamente dita. Realizou-se nesta fase um pequeno exercício sobre a tipografia, que

auxiliou na aquisição e consolidação de conhecimentos e também como motivação para o trabalho. Finalizou-se a apresentação com a visualização de livros infantis cujo design editorial faz deles objetos de referência na área editorial.

Pretendia-se, através da apresentação, que as alunas desenvolvessem competências ao nível da aquisição de conceitos, do reconhecimento do papel e da importância das artes visuais como contributo cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano; compreendessem o contributo das artes para a sociedade e para o dia-a-dia das pessoas; desenvolvessem o sentido de apreciação estética e artística recorrendo a referências e a experiências no âmbito das artes visuais; obtivessem capacidade de análise crítica dos valores veiculados nas mensagens visuais, bem como conhecimento dos conceitos e terminologias da paginação e do universo editorial. Assim, as alunas puderam adquirir alguns conceitos e terminologias e, ainda, alguns valores por detrás das mensagens visuais à medida que visualizavam a apresentação. As alunas mostraram-se atentas, interessadas e participativas ao longo de toda a apresentação teórica.

3.9 | A pesquisa e o projeto

Considerou-se fundamental dar início à primeira etapa da concretização do projeto através da realização de uma pesquisa, recorrendo-se para esse efeito à visualização de livros infantis já publicados trazidos pela professora estagiária, de livros da biblioteca escolar e através do recurso à *internet*. A referida pesquisa foi do tipo exploratória e ao mesmo tempo experimental, sendo que, esta se apresenta indispensável, pois permite adquirir mais conhecimentos e contributos para a realização das diversas etapas do projeto. Uma boa pesquisa contribui para um bom projeto. Assim, deu-se início à primeira etapa do projeto “paginação de um livro infantil” com a já referida pesquisa e visualização de diversos livros infantis todos diferentes entre eles em termos de paginação, para que as alunas absorverem informação acerca da seleção e conjugação dos diversos elementos gráficos e sua composição visual. Em seguimento da etapa anterior, realizou-se também uma pesquisa acerca dos diferentes tipos de letra disponíveis *on-line* em *sites* específicos, para a seleção e utilização de uma tipografia adequada. Esta etapa da pesquisa, apresentou-se fundamental para a motivação, curiosidade, satisfação e entusiasmo das alunas pelo projeto em questão. No decorrer deste processo existiu a

preocupação por parte do professor em auxiliar na pesquisa e também em despertar o seu sentido estético, fazendo com que visualiza-se exemplos de livros de elevada qualidade gráfica, bem como a seleção de tipos de letra com características interessantes e adequadas ao tipo de livro de cada grupo.

Pretendia-se que a fase da pesquisa auxiliasse em termos práticos, mas também que contribuísse para que as alunas desenvolvessem autonomia e competências ao nível da aquisição de novos conceitos, do desenvolvimento do sentido estético através da análise dos livros infantis e respetiva tipografia, da aplicação de conhecimentos em novas situações, desenvolvessem também a capacidade de selecionar, analisar e tratar a informação em função do problema proposto, bem como a compreensão dos objetivos gerais do projeto e o papel e a dinâmica que cada uma das alunas poderia trazer para a concretização do mesmo.

Foi possível aferir após esta etapa que as alunas conseguiram desenvolver as competências pré-definidas, uma vez que a pesquisa através da visualização dos livros e paralelamente o desenvolvimento de registos gráficos, tornou mais fácil a compreensão, estimulando de uma forma muito positiva a motivação e o interesse para a realização do trabalho proposto, pois desta forma foi possível as alunas visualizarem um produto final próximo e de certa forma semelhante ao que se pretendia que fosse apresentado como produto final do projeto proposto. A realização de um tipo de trabalho diferente, criativo e que seria o culminar da primeira parte do projeto levado a cabo pela colega de estágio (desenho de ilustração) obtendo-se através dele um livro infantil real, despertou nas alunas um entusiasmo e empenho enormes.

4 | Análise do trabalho efetuado pelas alunas

No que concerne à apresentação dos dados referentes à análise do trabalho desenvolvido pelas alunas procedeu-se a uma avaliação individual dos diversos livros a nível dos diferentes elementos que o compõem. Dada a relevância destes elementos foi realizada uma análise a cada livro no que se refere à capa, à paginação e à escolha da tipografia, dada a importância destes no livro, e uma vez que, estes são elementos comunicativos, aos quais se confere muita importância na selecção e escolha de um livro por parte do público, sendo mesmo fatores decisores que despertam o interesse e curiosidade do leitor, importou desenvolver para a investigação uma análise dos mesmos. Os vários elementos definem a forma da composição do livro e são considerados elementos gráficos. Neste sentido, interessou esclarecer o que são os referidos elementos gráficos e o porquê do presente estudo proceder a uma análise dos mesmos.

Os elementos gráficos podem ter várias configurações, a escolha do formato do livro (quadrado, rectangular, entre outros) pode condicionar ou ser potenciador de uma narrativa, assim como, por questões de economia da produção, ao nível do aproveitamento de papel. Para que possa ser lido em qualquer lugar, o formato do livro infantil é muito importante, este deve respeitar as características físicas de quem o vai manusear. Nesse sentido, as questões ergonómicas (volume, peso, formato e dimensões) presidem à escolha do formato e deverão sobrepor-se ao teor da obra, caso contrário o manuseamento do livro torna-se difícil ou mesmo impossível. A determinação da mancha gráfica é muito importante e inclui a definição dos espaços ocupados pelo texto, pelas imagens, pelos espaços vazios que equilibram a composição e pelo espaço dedicado às margens. Essa mancha ao ser regular e coesa exige maior atenção ao conteúdo, ao passo que uma mancha variável quebra a monotonia e capta constantemente a atenção da criança. A composição da mancha gráfica pode então quebrar a rotina que distrai e imprimir e reforçar o ritmo do próprio texto.

Outro elemento gráfico que é determinante para a coerência formal do livro enquanto objeto é a selecção da tipografia adequada (tipo, corpo de texto, entrelinha e suas variações de estilo). A tipografia escolhida deve garantir sempre a legibilidade do texto, tenha ela as características que tiver. A cor dos caracteres utilizados é também importante por questões de contraste com o papel utilizado ou a sobreposição de

imagens. As manchas gráficas que se geram e a consequente definição da hierarquia dos conteúdos apresentados devem estar em sintonia com toda a comunicação visual determinada para a edição, tendo em conta o conjunto de imagens seleccionadas. Seguindo o método projectual de Bruno Munari, todas estas escolhas e decisões devem ser previamente testadas antes de produzidas. A questão do tipo de letra, corpo e cor da tipografia utilizada é de extrema importância porque o conjunto determinará a facilidade de leitura de uma obra. Nos livros infantis optou-se, na maior parte dos casos, por tipos de letra com corpos grandes para que os caracteres sejam legíveis e porque frequentemente o volume de texto a compor é reduzido, podendo distribuir-se o texto de forma espaçadamente ao longo das páginas traduzindo uma certa “leveza” ao texto, intercalando-o com as imagens. A leitura de um texto longo requer maior esforço por parte do leitor, havendo necessidade de se recorrer aos detalhes no texto, tamanho, espaçamentos e largura do parágrafo, para que a leitura seja mais agradável. Para quem realiza a paginação a forma de uma palavra é tão importante como o seu significado. As imagens, principalmente no caso dos livros para crianças, devem ter um tratamento especial, a escolha do tipo de imagens (fotografia ou ilustração), o estilo (representativo ou abstrato), a técnica utilizada, a mancha que vai ocupar no livro, o uso da cor, devem sempre ter em consideração a suscetibilidade infantil no que diz respeito à facilidade da receção / compreensão de uma mensagem através de imagens (mais do que através de texto, uma vez que conhecem primeiro as imagens e só mais tarde aprendem a descodificar o texto). Neste contexto o livro deve encaminhar, sugerir, provocar e deixar espaço à criatividade e à imaginação do leitor.

Posto que as alunas foram um elemento ativo e fulcral na resolução do problema proposto, considerou-se relevante incluir a sua opinião acerca do projeto desenvolvido neste estudo. A mesma foi extraída da reflexão individual constante no portefólio da disciplina de expressão plástica realizado pelas alunas no final do ano. Seleccionaram-se as afirmações mais relevantes.

No seguimento desta contextualização procede-se à análise propriamente dita dos livros infantis.



Fig. 7 | Paginação do livro (final).

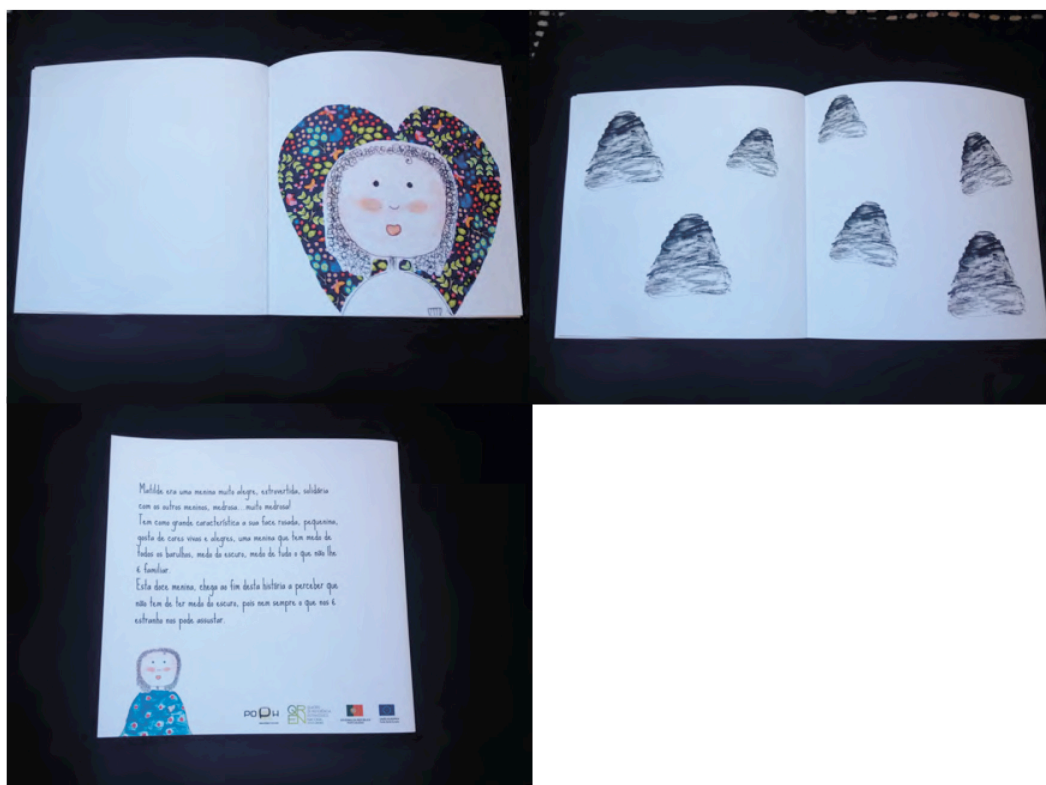


Fig. 8 | Paginação do livro (final).

Em relação ao formato do livro, a aluna optou por realizar o mesmo com o formato quadrangular de 200x200mm, obtendo desta forma um livro com umas dimensões que proporcionam à criança um manuseamento relativamente fácil. O branco apresenta-se como uma cor dominante em todo o artefacto, desde a capa ao miolo. No que concerne à capa, que habitualmente se apresentam demasiado ilustradas, neste caso a aluna optou exatamente pelo oposto, ou seja, de uma forma simples e sem muitos elementos gráficos. Vemos nela uma uniformidade gráfica com o interior do livro, sendo que, o que capta a atenção é a ilustração propriamente dita, através da cor. Esta complementa o título e reforça a mensagem nele contida. Esta é reforçada pelo fundo branco, pela sua posição na folha (centrada) e pela dimensão do texto.

A nível da mancha gráfica a aluna pretendia que o texto não ocupasse o espaço da ilustração em termos de composição visual para que esta adquirisse um papel de destaque na página.



Fig. 9 | Dupla página (miolo).

Ao nível da composição das páginas, estas apresentam-se bastante uniformes, sempre com o texto separado da ilustração, à exceção das páginas 3-4. Nestas a ilustração ocupa as duas páginas (ver fig. 9). A mancha de texto encontra-se sobreposta à imagem, alinhada à esquerda e centrada na página, tanto vertical como horizontalmente (altura/largura). Para além disso foi utilizado um corpo de texto com a dimensão de 23pt com 27pt de espaçamento (entrelinha), pequeno o suficiente para não interferir com a leitura da ilustração e suficientemente grande para a criança conseguir ler sem dificuldade. Pelo facto de algumas letras (caracteres) terem umas características a nível de formato muito específicas (fig. 11), neste caso uma haste particularmente grande, como é o caso das letras q, p, t, l e outras, foi necessário colocar uma entrelinha bastante considerável, para que a leitura não fosse prejudicada. Verificando-se, no entanto, que em todas as páginas o texto permite que a ilustração adquira um papel de destaque.

Numa noite, Matilde ouviu barulhos.
Assustada, viu a porta do quarto a abrir e viu uma GRANDE
sombra, pensando que era um monstro.

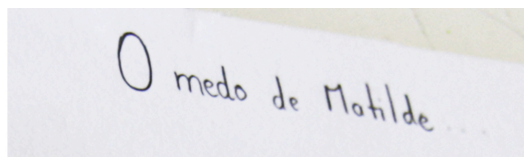


Fig.10 | Tipografia do livro e caligrafia da aluna.

Relativamente à tipografia, esta é do tipo manuscrito, apresenta-se simples e sem serifas, regular e fina, tendo a aluna escolhido especialmente este tipo de letra (fonte: Sue Ellen Francisco) por ser muito próximo à letra da própria aluna. Na figura anterior (fi. 10) podemos observar essa semelhança, à esquerda está a fonte e à direita está a caligrafia da aluna. Assim, é como se fosse ela a escrever, atribuindo desta forma um cariz mais pessoal ou de pessoalidade ao livro. É uma letra que devido à sua especificidade apresenta um caráter mais plástico, conseguindo-se, desta forma, uma conjugação harmoniosa com a ilustração. Paralelamente, o facto de ser um tipo de letra manuscrito faz com que a criança se sinta especial, pois parece que o livro foi escrito em especial para ela.

Sue Ellen Francisco

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Fig. 11 | Características do tipo de letra.

Importa referir que se recorreu às tecnologias digitais, nomeadamente, através de *software* específico - programas gráficos da adobe, mais concretamente o photoshop e illustrator para não só realizar a paginação (illustrator) como para manipular a imagem (photoshop), ou seja, valorizou-se a ilustração através do tratamento digital, dos retoques, efetuando correções a nível da luz e do contraste das imagens pré-definido pela máquina fotográfica, mas sem nunca alterar a essência da imagem/ilustração. Nesse sentido, foi também necessário cortar e transformar em duas algumas ilustrações, conforme se pode

verificar nas ilustrações presentes nas páginas 3-4, 9-10 e 11-12 (ver fig. 12), uma vez que estas se encontravam a preencher ambas as páginas.

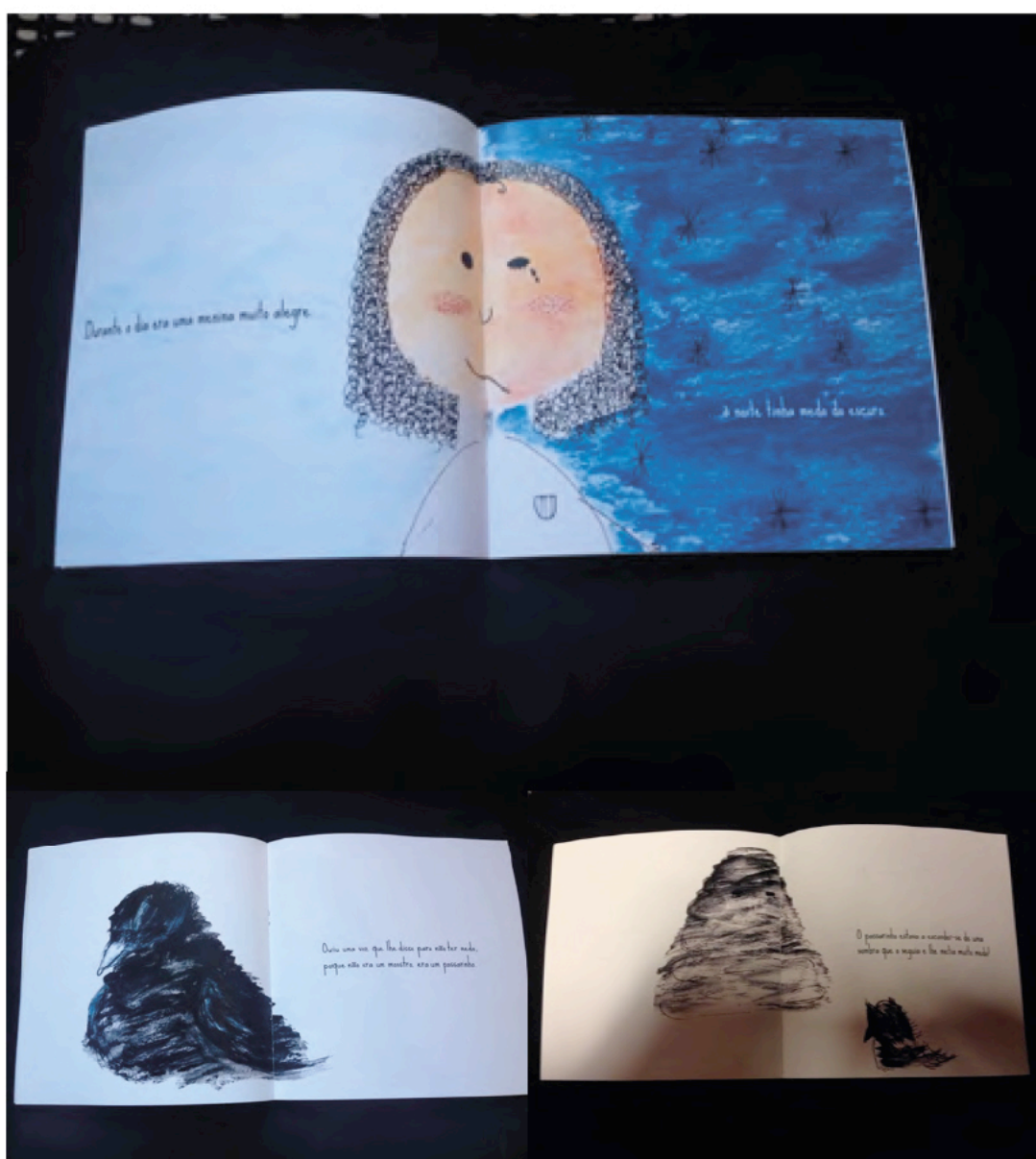


Fig.12 | Exemplo das ilustrações cortadas.

Como produto final o livro cumpriu com os requisitos enumerados no âmbito dos objetivos do projeto em termos gráficos, quer do ponto de vista da criatividade, quer do ponto de vista estético e editorial. A aluna descobriu através deste projeto que as

ferramentas digitais são extremamente facilitadoras, interessantes e fascinantes. Poder experimentar diferentes tipos de letra, formatações e colocações do texto na página, bem como diferentes composições visuais, de uma forma tão rápida e eficaz é algo bastante vantajoso e benéfico. A aluna referiu o seguinte após a conclusão do trabalho: “Estes dois módulos leccionados (11 e 12) foram dos mais interessantes e fascinantes que já tivemos ao longo do percurso escolar deste nosso curso. Foi um projecto desde logo agarrado por nós e com muitas ideias no ar. Achei que desde logo todas nos fascinámos e deslumbramos com a imaginação que poderíamos utilizar num projecto, que mais tarde nos poderá ser útil. Este pode ser divulgado para a comunidade o que o torna ainda mais cativante. (...) Seria muito gratificante e enriquecedor para nós, alunas, a divulgação destes nossos livros que mais tarde serão um elemento muito importante para um emprego, para o nosso curriculum e também uma lembrança. Após a finalização e realização do livro, achei que o resultado já editado com o texto e as respectivas imagens é positivo”.

Alunas | B e C

Livro | A árvore amora

Relativamente ao formato do livro, as alunas optaram por um formato quadrangular de 200x200mm, dimensões que proporcionam à criança um manuseamento relativamente fácil. À semelhança do livro anterior, o branco e os tons claros apresenta-se como tons dominantes em todo o livro, à exceção das duas páginas azuis. Em relação à capa, as alunas optaram pela simplicidade dos elementos gráficos, o título apresenta-se numa tipografia simples, num corpo elevado para que tenha legibilidade, a ilustração seleccionada capta a atenção pela cor, texturas e contrastes, apelando à leitura. Esta anuncia de certa forma o conteúdo. A mesma é ainda reforçada pelo fundo branco, pela sua posição e dimensão na folha (ver fig. 13).



Fig. 13 | Paginação do livro (final).

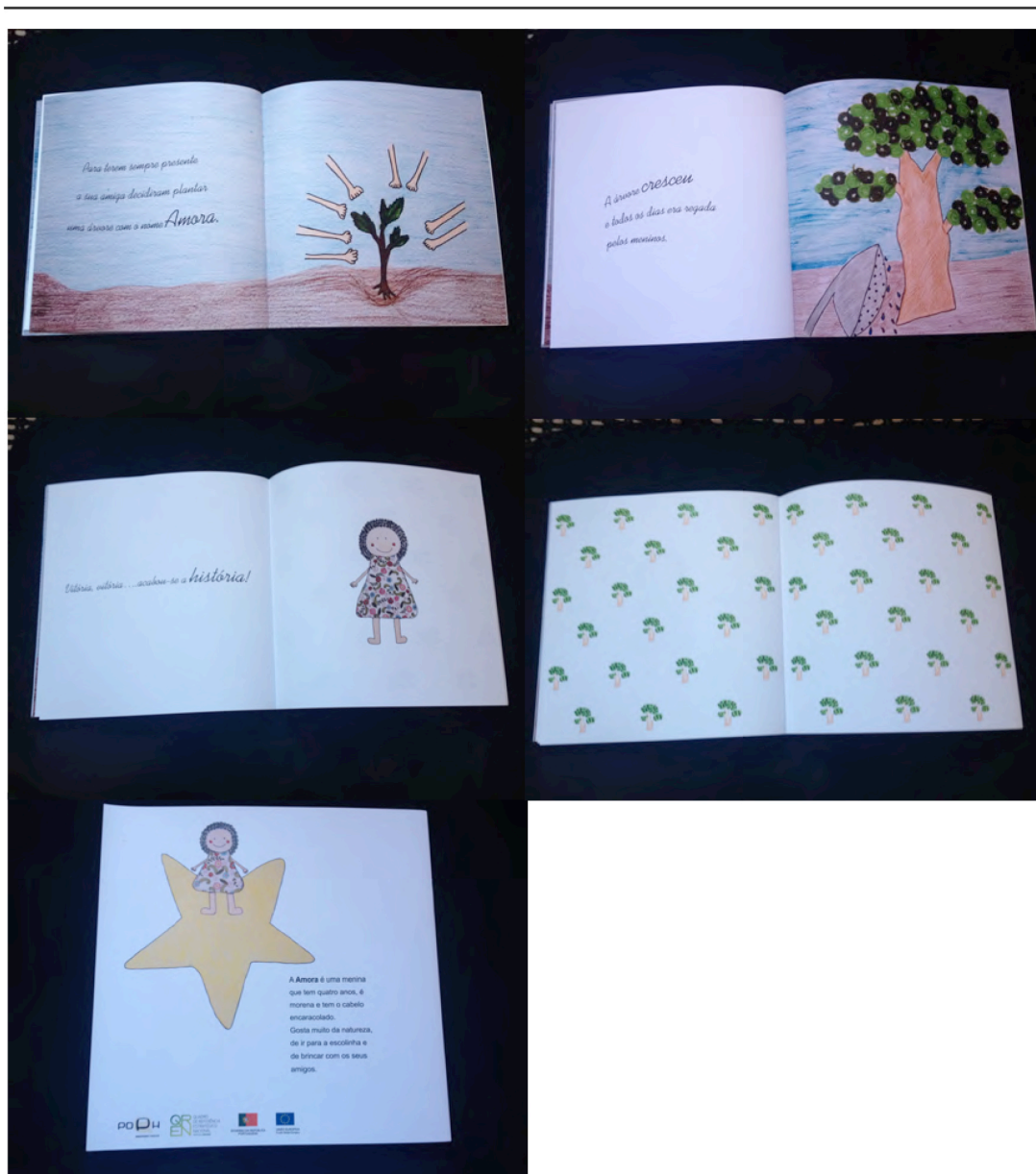


Fig. 14 | Paginação do livro (final).

A mancha gráfica utilizada em cada página apresenta sempre um equilíbrio entre os diferentes elementos, existindo ao longo do livro um equilíbrio visual. A composição das páginas encontra-se bastante uniforme. No que se refere ao texto e devido à sua dinâmica parece fazer parte da ilustração, logo, as alunas não seguiram uma regra rígida em relação ao posicionamento do texto nas páginas. O corpo de texto tem uma dimensão de 30pt com 36pt de espaçamento - entrelinha, permitindo a criança fazer uma leitura sem dificuldade. Algumas palavras chave do texto encontram-se destacadas através de

um corpo de texto maior (50pt) para reforçarem a mensagem da história (ver fig.15 e fig. 16). Verifica-se, no entanto, que não obstante, o texto ter um tamanho razoável e apresentar-se de uma forma dinâmica capaz de captar a atenção o mesmo, não compete nem se sobrepõe em termos visuais à ilustração. Esta continua a ser o elemento com maior destaque em todas as páginas.



Fig. 15 | Características do texto.

*Os amiguinhos de Amora ficaram muito tristes
quando a professora lhes disse que ela
estava doente.*

Fig. 16 | Características do texto.

A tipografia utilizada pelas alunas é do tipo manuscrito, apresenta-se simples e sem serifas, regular e fina, tendo sido escolhida por ser um tipo de letra (fonte: Swenson) facilmente legível, sendo um tipo de letra à semelhança de outros utilizados nos restantes

livros de carácter mais plástico, o que permite obter uma conjugação harmoniosa com a ilustração. Paralelamente, o facto de ser um tipo de letra manuscrito faz com que este seja adequado ao público infantil.

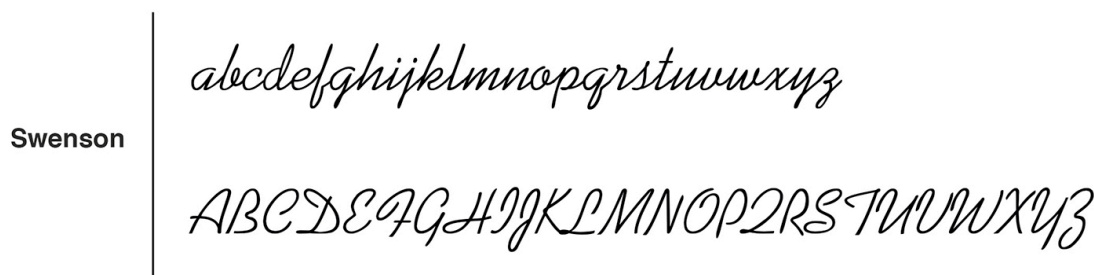


Fig. 17 | Características do tipo de letra.

É de referir que se recorreu às tecnologias digitais através de *software* específico, nomeadamente os programas gráficos da adobe, photoshop e illustrator para se realizar a paginação e para manipular as imagens, tendo-se valorizado a ilustração através do tratamento digital, dos retoques, efetuando correções a nível da luz e do contraste das imagens, mas sem alterar a essência da ilustração. Nesse sentido, foi também necessário cortar e transformar em duas algumas ilustrações, nomeadamente as que ocupam as duas páginas, conforme se pode verificar no exemplo presente na figura 15.

O livro, enquanto produto final, cumpriu os requisitos definidos nos objetivos do projeto, quer do ponto de vista da criatividade, quer do ponto de vista estético e editorial. As alunas através do projeto perceberam a importância do recurso às tecnologias digitais enquanto ferramentas facilitadoras no processo de construção do projeto enquanto um todo. Poder testar vários tipos de letra, formatações e colocações do texto na página, bem como diferentes composições visuais, de uma forma rápida e eficaz é vantajoso e benéfico. As alunas referiram o seguinte em relação ao projeto: Aluna B - “Na execução deste módulo não senti grandes dificuldades. Gostei particularmente de fazer as ilustrações para contar a história criada por nós. Penso que é útil para nós realizarmos trabalhos com estas finalidades, uma vez que vamos trabalhar com crianças, e que ficamos com um maior conhecimento de trabalhos que podemos realizar de diferentes

formas”. Aluna C - “A realização deste trabalho foi com uma colega, encontramos alguns obstáculos, tal como a adequação do texto e imagens à faixa etária destinada o livro, conseguimos superar e concluimos com agrado o nosso trabalho, podendo agora utilizar todas as técnicas que aprendemos ao longo da nossa vida profissional”.

Aluna | D

Livro | A birrinha da Maria

Neste livro “A birrinha da Maria” a aluna realizou o livro à semelhança das colegas, com um formato quadrangular de 200x200mm, uma vez que, estas dimensões permitem um manuseamento do livro relativamente fácil, tendo em conta o público alvo. Mais uma vez, verificamos que o branco é a cor dominante na mancha gráfica de todas as páginas. Quanto à capa, a aluna optou por atribuir um grande destaque à personagem principal da história, através da forma como colocou a ilustração, esta encontra-se sozinha, sem mais elementos, através do tamanho, este tem uma dimensão bastante grande e através da palavra “Maria”, pois a aluna optou por colocar um *lettering* diferente do utilizado ao longo do livro. Assim, percebemos que o título não só atribui força à ilustração como a complementa e que estes dois elementos conjugados da forma como estão captam a atenção do público alvo. As características da letra na palavra “Maria” ao nível da textura, surgem como um elemento gráfico forte em termos visuais (ver fig. 18). Em relação à composição visual a capa encontra-se bastante equilibrada.



Fig. 18 | Capa do livro.

As várias páginas do livro apresentam uma composição uniforme, quer em termos de elementos, quer em termos cromáticos (ver fig. 19). O texto encontra-se conjugado com a ilustração, mas sem nunca lhe retirar o papel principal. A mancha de texto encontra-se em alguns casos sobreposta à imagem, umas vezes alinhada à esquerda e outras à direita, mas sem o texto justificado. Neste sentido, importa referir que a aluna não impôs critérios rígidos no que se refere ao texto. Na sua maioria do corpo de texto encontra-se com uma dimensão correta no sentido de proporcionar uma leitura adequada, este tem 20pt com 32pt de entrelinha. No entanto, em algumas frases a aluna optou por colocar o texto num corpo de letra maior, para reforçar a mensagem (ver figs. 19 e 20).



Fig. 19 | Paginação do livro (final).

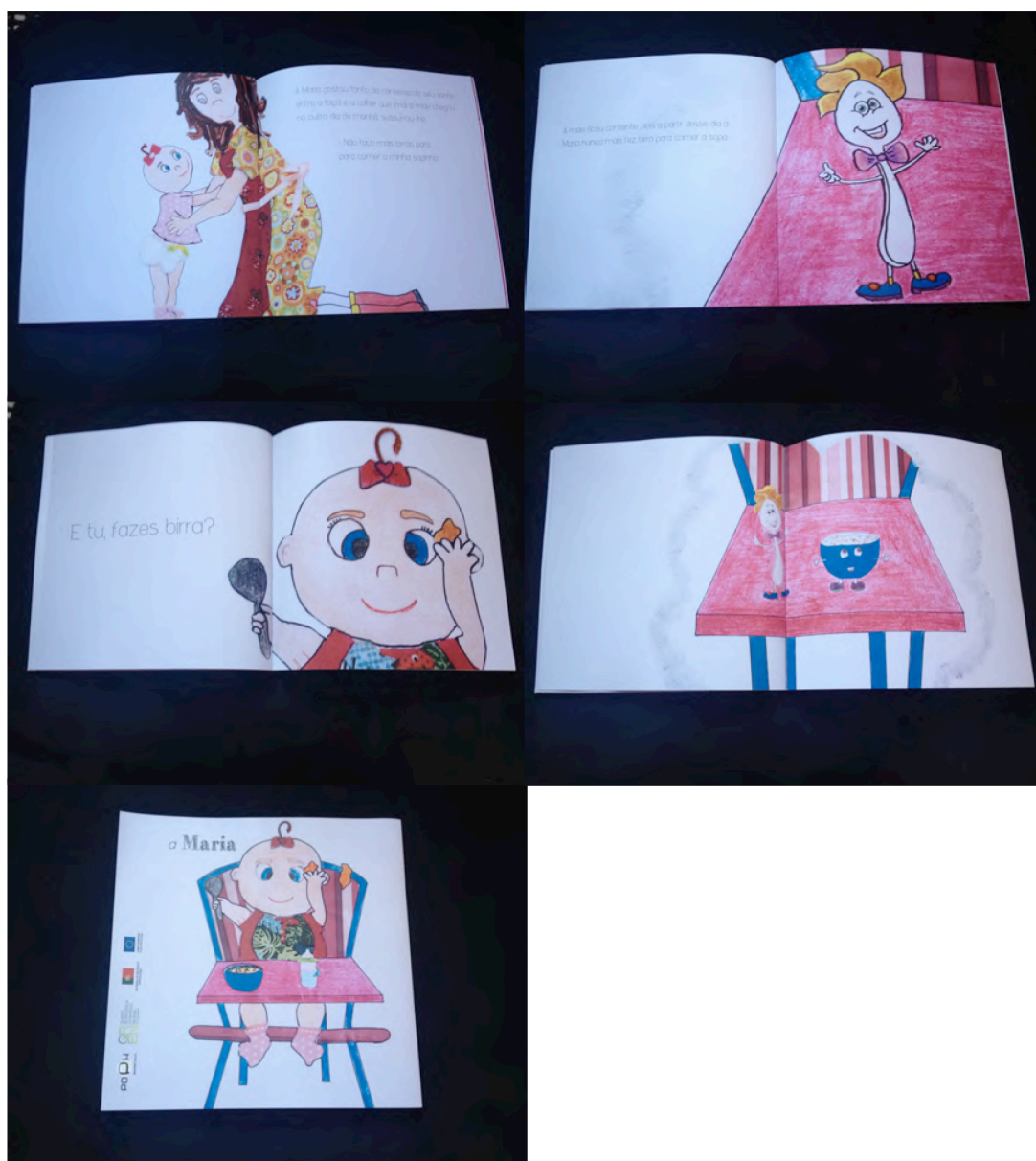


Fig. 20 | Paginação do livro (final).

A tipografia utilizada neste livro e ao contrário da maioria dos livros não é do tipo manuscrito, uma vez que a aluna fazia questão que o seu livro se destacasse dos demais em termos da tipografia propriamente dita. A fonte escolhida é a “Daniela” e caracteriza-se por um tipo de letra simples e fino (light) embora seja do tipo regular, e que mesmo tendo serifas, estas não são muito marcantes, apresentam-se discretas (ver fig. 21 e 22).

É uma letra que devido à sua especificidade passa muito despercebida na página, conseguindo-se desta forma, atribuir grande valor plástico e visual à ilustração (ver fig. 19 e 20).



Fig. 21 | características do tipo de letra.

A Maria não gostava nada de comer a sopa.
Quando chegava a hora de se sentar na
cadeirinha fazia um grande berreiro.

Figure 22 | Características do texto.

Relativamente às tecnologias digitais, verificou-se mais uma vez que estas foram elementares para a realização do livro. Os programas gráficos (photoshop e illustrator) revelaram-se recursos facilitadores no processo de desenvolvimento do trabalho, nomeadamente na paginação do livro e no tratamento digital das imagens / ilustrações. Algumas imagens foram mesmo sujeitas a alterações significativas, para serem inseridas da forma correta na paginação, no entanto, a essência das ilustrações não foi alterada. Devido às características das ilustrações e da sua inserção nas páginas, existiu necessidade de cortar e transformar em duas a maior parte das ilustrações, conforme se

pode verificar na fig. 19 e 20, uma vez que estas se encontravam a preencher duas páginas.

Enquanto produto final de um processo com várias etapas, o livro reúne os requisitos definidos no âmbito dos objetivos do projeto, quer do ponto de vista da criatividade, quer do ponto de vista estético e editorial. Para a aluna o projeto do livro infantil foi muito enriquecedor, como nos refere através do seu testemunho: “Com todo o trabalho já concluído posso dizer que foi uma experiência excecional pois se não fosse nas aulas que fizesse-mos um livro infantil, para quem sabe ser editado duvido que algum dia tivesse oportunidade de o fazer. Foi um projecto único e que agarrei com as duas mãos porque apesar de ter sido eu a escrever a história inspirei-me na minha irmã Maria para escrever e isso tem bastante valor sentimental. (...) tentei ser criativa e original como era pedido neste módulo, tentei fazer quase sempre o meu trabalho sozinha para realmente ver o meu trabalho com esforço próprio para no fim ser recompensado”.

Alunas | E e F

Livro | A nossa cidade de Albergaria-a-Velha

Em relação ao formato do livro, importa referir que o mesmo foi condicionado pelas ilustrações. As alunas optaram por realizar o livro com um formato retangular e relativamente pequeno (140x110mm), uma vez que as ilustrações não tinham grande qualidade e portanto não podiam ter um formato muito grande. A paginação do livro encontra-se desenvolvida de uma forma muito uniforme e coesa, sempre com a página da esquerda reservada para o texto e a da direita para a ilustração. O texto surge alinhado ao centro e centrado na página. Mais uma vez a mancha branca ganha destaque na paginação. Relativamente à capa, esta surge como um resumo da história através da ilustração selecionada para constar na mesma, uma vez que a já referida ilustração ocupa praticamente todo o espaço da capa e devido às dimensões do livro o título foi colocado em rodapé sob uma faixa retangular castanha, para adquirir algum destaque (ver capa na fig. 23).

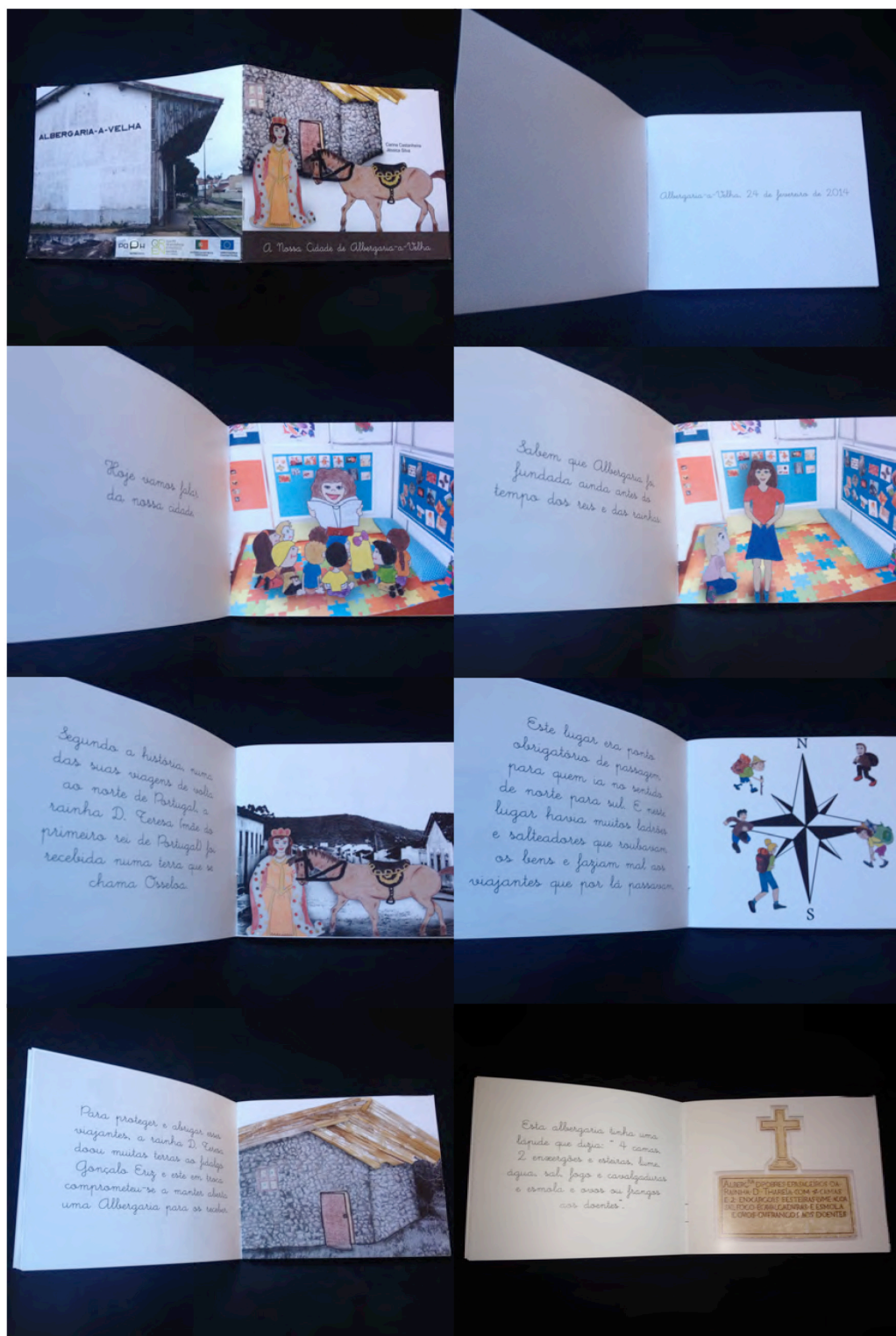


Fig. 23 | Paginação do livro (final).



Fig. 24 | Paginação do livro (final).

A mancha gráfica das páginas apresenta-se bastante equilibrada visualmente, uma vez que existe equilíbrio entre a página da esquerda e da direita, obtido através da área branca referente ao lado esquerdo da página. A composição das páginas encontra-se bastante uniforme, as alunas seguiram uma regra rígida em relação ao posicionamento do texto nas páginas. Ao corpo de texto foi atribuída uma dimensão de 23pt e de 27,6pt ao espaçamento da entrelinha, conferindo, assim, legibilidade ao mesmo (ver fig. 25). É atribuído algum destaque à ilustração através do seu posicionamento, ou seja, pelo facto desta se encontrar isolada na página da direita, sendo que, este lado tem, em termos visuais mais “peso” do que o lado esquerdo.

No que concerne à tipografia utilizada, as alunas optaram por trabalhar com um tipo de letra manuscrito muito semelhante à caligrafia infantil (fonte: Little Days), facilmente legível e adequado ao público infantil (ver fig. 25 e 26).

Sabem que Albergaria foi
fundada ainda antes do
tempo dos reis e das rainhas.

Fig. 25 | Características do texto.

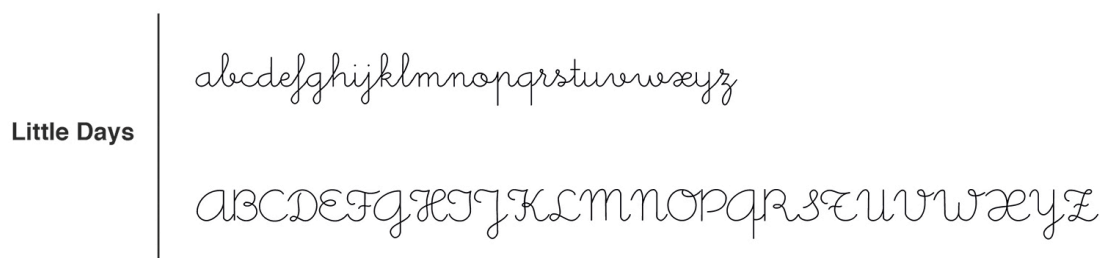


Fig. 26 | Características do tipo de letra.

Recorreu-se às tecnologias digitais através de *software* específico (programas gráficos adobe photoshop e adobe illustrator) para se realizar a paginação e manipular as imagens, tendo-se valorizado a ilustração através do tratamento digital, nomeadamente dos retoques, efetuando correções a nível da luz e do contraste das imagens, e das montagens da ilustração com as imagens de fundo, sem se alterar a essência da ilustração.

Este trabalho (livro) cumpriu os requisitos definidos nos objetivos do projeto, quer do ponto de vista da criatividade, quer do ponto de vista estético e editorial. As alunas com o desenvolvimento do projeto perceberam a importância do recurso às tecnologias digitais equanto ferramentas de trabalho. Na opinião das alunas existiram dificuldades, mas que foram ultrapassadas: Aluna E - “Ao decorrer da realização do livro foi surgindo outros problemas tais como na realização dos desenhos para a ilustrações, na escolha da letra para o livro entre outras, mas como as tarefas divididas por etapas consegui concluir com sucesso o trabalho”. Aluna F - “Desde o início até ao produto final do livro infantil tentei manter-me entusiasmada apesar de aparecerem algumas barreiras, esforcei-me e dediquei-me. (...) Depois de tudo pronto passamos à sessão fotográfica das personagens e depois de as tratar no Photoshop. Na minha opinião acho que consegui realizar tudo aquilo que tinha idealizado para o meu trabalho, ficou um trabalho interessante a nível de ilustração como a nível de texto”.

Aluna | G

Livro | Mesmo diferentes

No livro “Mesmo diferentes”, a aluna escolheu trabalhar com o formato retangular (200x130mm), dimensões que permitem à criança um manuseamento confortável e relativamente fácil.

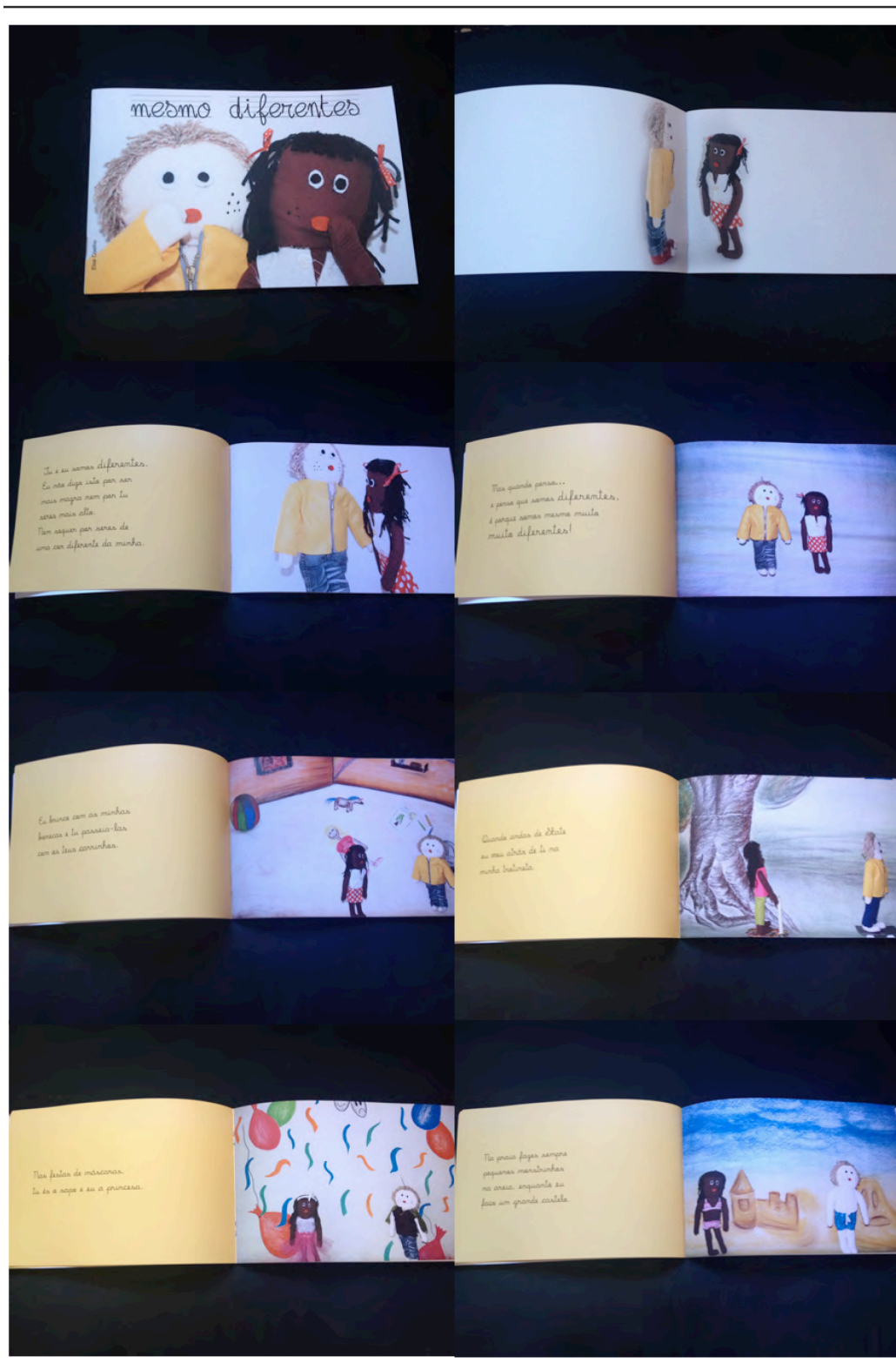


Fig. 27 | Paginação do livro (final).



Fig. 28 | Paginação do livro (final).

Neste livro “salta” à vista a grande mancha de amarelo, presente praticamente em todas as páginas. O recurso a esta cor deveu-se fundamentalmente ao facto de a mesma ser muito alegre e muito apreciada pelas crianças, para além de ser uma cor que conjugada com a imagem / ilustração a realça. No que concerne à capa, a aluna optou pela colocação das personagens principais, complementando e reforçando desta forma a mensagem contida no título. De certa forma, a capa acaba por ser um resumo do livro,

quer através do título quer através da imagem, transmitindo assim, a mensagem patente no mesmo. Para o destaque dos elementos gráficos nela presentes contribuiu o facto de a aluna optar por colocar o fundo branco. Verificando-se, no entanto, que dos dois elementos (texto / imagem) o elemento que mais se destaca é a imagem.

Ao nível da composição das páginas, estas apresentam-se bastante uniformes, sempre com o texto separado da imagem sem exceção. A mancha de texto encontra-se em todas as páginas no lado oposto ao da imagem, ou seja, na página da esquerda, alinhada à esquerda e centrada na página, tanto vertical como horizontalmente (altura / largura) com o corpo de texto alinhado também à esquerda. Este tem 24pt de tamanho e 34pt de espaçamento (entrelinha), pequeno o suficiente para não “encher” a página e roubar protagonismo à imagem, no entanto, com o tamanho suficiente para a criança conseguir ler sem dificuldade. Devido às características do tipo de letra foi necessário recorrer a um tamanho considerável de entrelinha (ver fig. 29).

Mas quando penso...
e penso que somos diferentes,
é porque somos mesmo muita
muito diferentes!

Fig. 29 | Características do texto.



Fig. 30 | Características do tipo de letra.

Relativamente à tipografia, a aluna escolheu dois tipos de letra distintos: um para o texto do interior do livro (miolo) e outro para o título presente na capa. O tipo de letra utilizado no miolo é do tipo manuscrito, apresenta-se simples e sem serifas, regular, tendo a aluna escolhido especialmente este tipo de letra (fonte: MamaeQueNosFaz) por ser muito próximo da caligrafia das crianças, o que facilita a leitura por parte das mesmas (ver fig. 29). Este critério, também esteve presente na escolha do tipo de letra para o título do livro (fonte: PWSchoolsOut), uma vez que, para além de ser manuscrito, a ideia de “infantilidade” está muito presente nas linhas horizontais que compõem a fonte, estas fazem lembrar a escrita infantil realizada nos cadernos de duas linhas. Desta forma, há uma aproximação muito grande ao universo infantil (ver fig. 31 e 32).

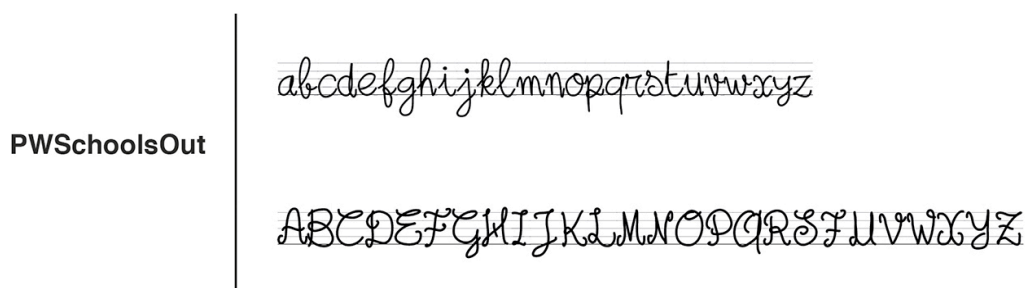


Fig. 31 | Características do tipo de letra.

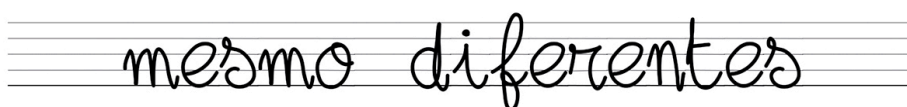


Fig. 32 | Características do tipo de letra.

É de referir que se recorreu às tecnologias digitais, nomeadamente, dos programas gráficos da adobe, mais concretamente do photoshop e do illustrator para realizar a paginação, as correções e montagens digitais das ilustrações e das imagens. Neste sentido, valorizou-se a ilustração e as imagens através do tratamento digital, ou seja, dos retoques, efetuando correções a nível da luz e do contraste das imagens. Para além disso, foi necessário redimensionar algumas imagens, no entanto, sem nunca se alterar a essência da imagem/ilustração.

Como produto final o livro cumpriu com os requisitos enumerados no âmbito dos objetivos do projeto em termos gráficos, quer do ponto de vista da criatividade, quer do ponto de vista estético e editorial. A aluna descobriu através deste projeto que as ferramentas digitais são não só um auxílio no desenvolvimento do trabalho, mas também ferramentas capazes de elevar/melhorar o produto final. A aluna referiu o seguinte após a conclusão do trabalho: “Estamos constantemente a apreender e a dar a aprender às outras pessoas, e senti muito esta reciprocidade na elaboração deste projeto. Desde a idealização até ao produto final o entusiasmo e o esforço foram contínuos, foi um projeto demorado e que despendeu muito esforço e dedicação para o conseguir elaborar (...) Depois de tudo pronto passamos à sessão fotográfica das personagens tendo a primeira não corrido como esperávamos, pois em conjunto com as professoras pensamos que seria melhor fotografar as personagens com os cenários por trás em vez de estarem sozinhas e depois tratar as imagens em Photoshop. (...) Na minha opinião acho que ficou um trabalho muito interessante”.

Alunas | H e I

Livro | Os pais são todos diferentes

Em relação ao formato do livro, importa referir que o mesmo foi condicionado pelo formato das ilustrações. Estas foram realizadas no formato A3, assim, e para facilitar a paginação as alunas, aconselhadas pela professora, acharam por bem que o formato fosse A5 (148x210mm). A grande característica deste livro em termos de paginação é o facto da ilustração preencher sempre uma dupla página. Esta encontra-se desenvolvida de uma forma muito uniforme e coesa, à excessão de uma dupla página, que pelo facto, de a ilustração não ter fundo, deixa de estar visualmente igual às restantes (ver fig. 34). O texto está colocado de forma a fazer parte da ilustração, existindo uma ligação muito estreita entre o texto e a imagem. Relativamente à capa, esta surge com uma grande força visual, sobretudo, devido ao principal elemento gráfico que a compõe: o coração vermelho, e também graças ao contraste de cores (vermelho/azul). Este é um elemento visual que contém nele a essência da história.



Fig. 33 | Paginação do livro (final).



Fig. 34 | Paginação do livro (final).

Ao nível da composição das páginas, estas apresentam-se bastante uniformes e preenchidas a nível visual, com muita cor e elementos. A mancha de texto encontra-se sobreposta à imagem e inserida na ilustração, como se dela fizesse parte, no entanto, e para que a leitura não fosse comprometida, foi utilizado um corpo de texto com a seguinte dimensão: 12pt para o corpo de texto e 16pt de espaçamento entrelinha, pelo facto de

o texto estar inserido em determinados elementos da ilustração, não foi possível este ser maior. Verificando-se, no entanto, que em todas as páginas é possível fazer-se a leitura do texto.

- Meninos, façam uma
roda à minha volta.

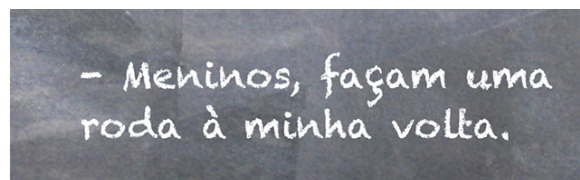


Fig. 35 | Características do texto.

Relativamente, à tipografia, esta é do tipo manuscrito regular, apresenta-se simples e sem serifas, tendo as alunas escolhido especialmente este tipo de letra (fonte: Chalkduster) por ser muito idêntica à caligrafia de uma pessoa adulta. Neste caso específico, foi para se aproximar à letra da professora quando ela escreve no quadro preto (ver fig. 35), desta forma, existe no texto uma ligação muito direta à história presente no livro. Paralelamente, o facto de ser uma letra que devido à sua especificidade apresenta um carácter mais plástico conjuga-se de forma harmoniosa com a ilustração.

Chalkduster

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Fig. 36 | Características do tipo de letra.

Este livro, também foi realizado recorrendo-se às tecnologias digitais, nomeadamente, aos programas gráficos da adobe, mais concretamente ao photoshop e ao illustrator, para se realizar a paginação e o tratamento / correção digital das ilustrações. Valorizou-se a ilustração através do tratamento digital, dos retoques, efetuando correções a nível da luz

e do contraste das imagens pré-definidos, no entanto, preservou-se a essência das ilustrações. Nesse sentido, foi também necessário cortar e transformar em duas as ilustrações, uma vez que estas se encontravam a preencher ambas as páginas.

Enquanto produto final, o livro reúne os requisitos definidos nos objetivos do projeto, quer do ponto de vista da criatividade, quer do ponto de vista editorial. As alunas com o desenvolvimento do projeto perceberam a importância do recurso às tecnologias digitais enquanto ferramentas de trabalho. Na sua opinião as alunas referem que foi uma experiência muito enriquecedora quer do ponto de vista pessoal, quer do ponto de vista profissional: Aluna H - “Foi um trabalho que me deu muito prazer em construir (...) Eu penso que este trabalho me vai ajudar muito no futuro, uma vez que os livros são essenciais no desenvolvimento das crianças e como tal, querendo eu formar crianças criativas, originais e com um pensamento crítico tenho de conseguir escolher bons livros, livros educativos. Este trabalho ajudou-me muito a fazer uma boa seleção entre os bons livros infantis e os maus livros infantis. Espero que este seja o primeiro de muitos livros feitos por mim ao longo da minha vida, de aluna e mais tarde profissional. Aprendi bastante com estes dois módulos (Módulo 11- Práticas de Representação Aplicada II e Módulo 12: Oficina- O processo criativo II), acho que foram módulos decisivos para a minha formação enquanto pessoa e enquanto profissional vindoura”. Aluna I - “aprendi imensas coisas importantes para o meu futuro como educadora de infância. (...) A parte do lettrig e da paginação também foi bastante importante para finalizar o nosso livro. Tornou-o mais agradável esteticamente, brincámos um pouco com a disposição das palavras, pois a pesquisa mostrou-me como um livro se torna mais atrativo com uma brincadeira com as palavras. E optámos por colocar o texto dentro da área da ilustração, achámos que ficava mais engraçado. A paginação foi feita com a grande ajuda da professora Otilia, que tem um programa específico no computador para este tipo de coisas, o Illustrator Adobe, e também foi utilizado um outro programa para o tratamento das imagens, o Photoshop. Depois de nós termos escolhido a letra que mais gostávamos e de termos feito a nossa maqueta do livro para colocar o texto onde o queríamos, a professora passou para o computador. Depois desta última fase, o livro ficou pronto para ser editado e ser enviado para as livrarias. Penso que este trabalho vai contribuir gratificadamente para o meu futuro, pois posso ter que realizar um projeto semelhante mais tarde, quando estiver a trabalhar (...), também me vai ajudar imenso na escolha de livros infantis quando quiser ler às crianças, pois adquiri bastantes conhecimentos em

relação às histórias e à sua importância, às ilustrações que são insubstituíveis e ao lettrig e à paginação que também chamam imenso a atenção do público mais novo”.

Alunas | J e K

Livro | O nosso albergue

No que concerne ao formato do livro, este foi condicionado pelo tamanho das ilustrações, uma vez que, as alunas optaram por trabalhar com o formato quadrangular (150x150mm) e desenvolveram as mesmas para ocuparem uma dupla página, assim, ajustou-se o formato do livro, de forma a que não se cortasse muito às referidas ilustrações. A paginação encontra-se desenvolvida de uma forma muito uniforme com a ilustração a obter o principal destaque a nível visual. O texto encontra-se sobreposto à ilustração, mas sem lhe retirar o protagonismo. Em relação à capa, esta é um resumo visual do livro, destacando as principais personagens da história. Relativamente à mancha gráfica das páginas, esta encontra-se equilibrada visualmente, conseguindo-se alguma harmonia entre os grafismos e o texto. Ao nível da composição das páginas, a mancha de texto encontra-se sempre sobreposta à ilustração, e sem uma regra específica em relação à formatação do mesmo. Para o corpo de texto foi utilizada a seguinte dimensão: 14pt para o corpo de texto e 20pt de espaçamento entrelinha, o texto não é muito grande, no entanto, verifica-se que em todas as páginas, é possível fazer-se a leitura do mesmo, ou seja, este tem legibilidade.



Fig. 37 | Paginação do livro (final).

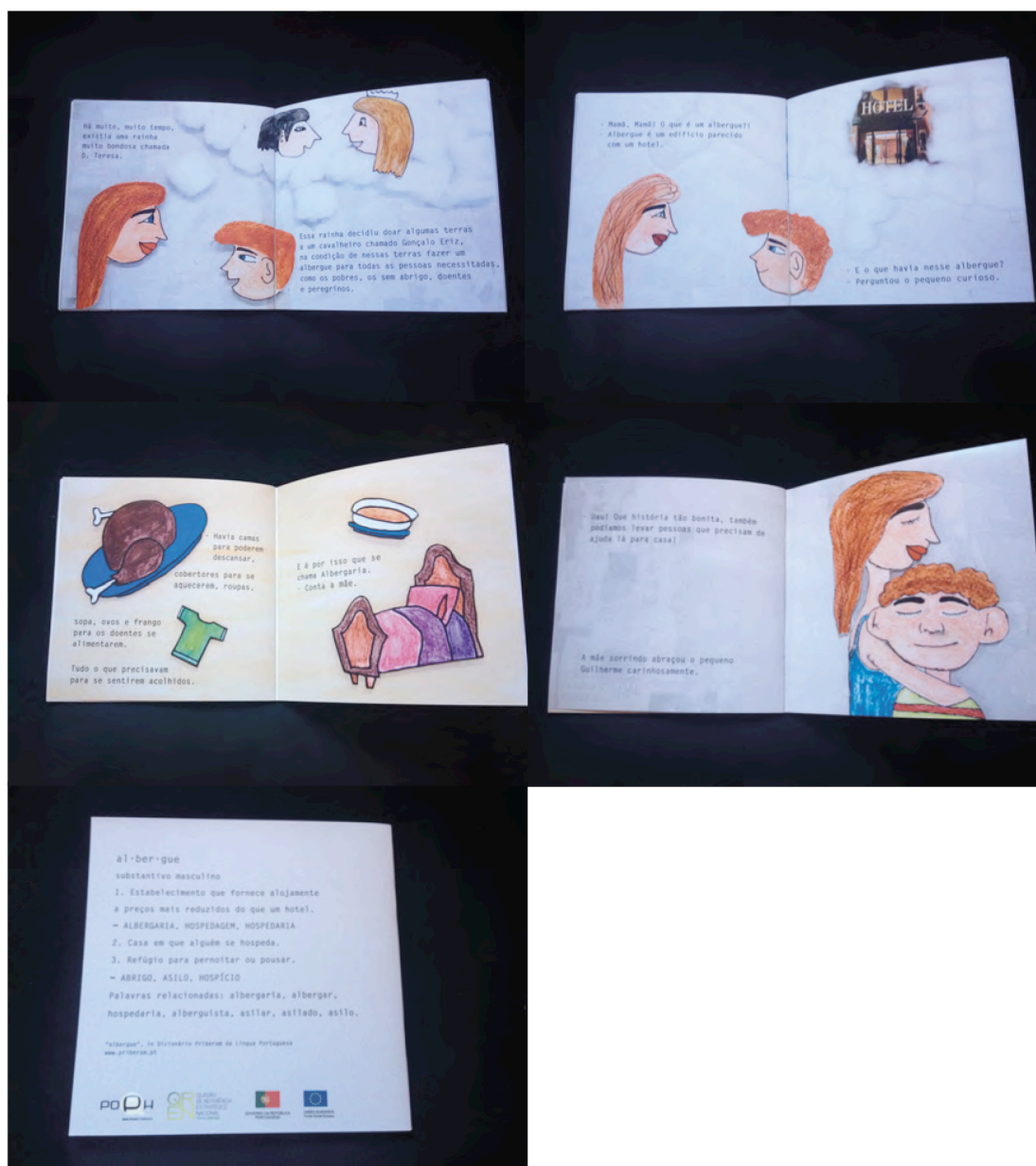


Fig. 38 | Paginação do livro (final).

Em relação à tipografia utilizada neste livro, as alunas optaram por não colocar um tipo de letra manuscrito, pois queriam passar a ideia de existir um narrador a contar a história. Assim, o tipo de letra escolhido foi a fonte "Letter Gothic Std" (ver fig. 39 e 40), esta

caracteriza-se por ser um tipo de letra parecido com a letra obtida através da máquina de escrever (quando se escrevia as histórias recorrendo à mesma), é uma fonte que apesar de ser extremamente fina não perdeu legibilidade, pois utilizou-se um tamanho adequado.

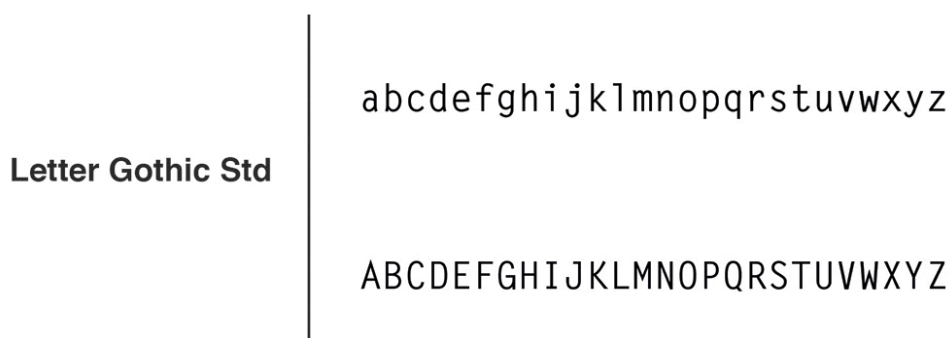


Fig. 39 | Características do tipo de letra.

Ao chegar à galeria, quando entrou,
Guilherme vê fotografias expostas
e curioso pergunta:

Fig. 40 | Características do texto.

Relativamente às tecnologias digitais, verificou-se mais uma vez que estas foram elementares para a realização do livro, o recurso aos programas gráficos (photoshop e illustrator), revelou-se um fator facilitador no processo de desenvolvimento do livro, mais propriamente no contributo para o desenvolvimento da paginação e no tratamento digital aplicado nas ilustrações. Devido às características das ilustrações e da sua inserção nas páginas, existiu necessidade de cortar e alterar parte das ilustrações.

Enquanto produto final, o livro reúne os requisitos enumerados nos objetivos do projeto, quer do ponto de vista da criatividade, quer do ponto de vista estético e editorial. Segundo as alunas o projeto foi muito enriquecedor, como nos refere através do seu testemunho:

a aluna J - “Com este projecto pude conhecer todo o longo percurso necessário para fazer um livro infantil. Desde o texto à ilustração. (...) Penso que este trabalho me poderá ser útil na minha vida futura. Houveram algumas dificuldades neste projecto, mas todas elas foram superadas”. A aluna K - “Ao longo destes dois módulos aprendi muitas coisas, começamos por ficar a conhecer um pouco mais sobre livros infantis, o que devem conter ou não, autores mais conhecidos de livros infantis entre outros. (...) Na criação do livro infantil pusemos em pratica um pouco de tudo o que aprendemos, simplificando um pouco esta tarefa mesmo com mais ou menos facilidades ou dificuldades em todo este processo. Mas, independentemente de todas as dificuldades todos os objetivos foram alcançados ao longo destes dois módulos”.

Importa referir que, todas as opções gráficas por parte das alunas em relação à paginação dos livros infantis tiveram em consideração as características e necessidades específicas do público a que se destinam, sendo mesmo uma preocupação transversal a todos os trabalhos.

4.1 | Estudo comparativo entre a ilustração e a sua integração no projeto editorial

Verificou-se aquando da edição a necessidade de efetuar alterações em algumas ilustrações para reforçar os conteúdos de texto quando aplicados à paginação. Desta forma, as ferramentas digitais ajudaram as alunas a refletir sobre o seu trabalho efetuado anteriormente, uma vez que, algumas ilustrações não estavam de acordo com o formato do livro definido à posteriori. Assim, apresenta-se neste ponto todas as alterações efetuadas às ilustrações com recurso às ferramentas digitais, através de um esquema constituído por duas imagens lado a lado: do lado esquerdo encontra-se a ilustração original (A) e do lado direito a ilustração após a sua edição (B). No seguimento de cada esquema são inumeradas as alterações.

A | original

B | manipulada



Fig. 41 | Ilustrações originais vs manipuladas.

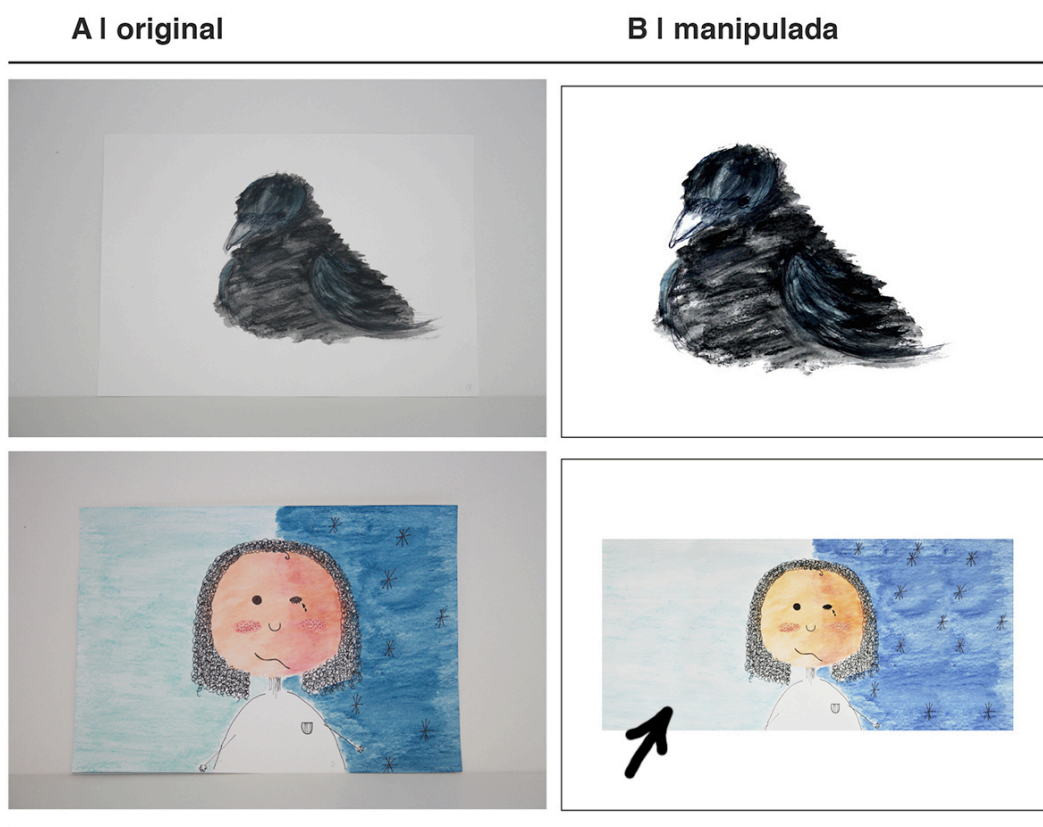


Fig. 42 | Ilustrações originais vs manipuladas.

Através das imagens anteriores (fig. 41 e 42), verificamos que se realizaram alterações essencialmente de:

- recorte da ilustração (em todas as imagens);
- brilho e contraste (em todas as imagens);
- intensificação do contraste e da saturação.

Na ilustração da cabeça com os fantasmas, foi necessário recortar os fantasmas e colocá-los à posteriori junto da cabeça na paginação, pois assim como estavam não cabiam na página. Na última ilustração (a matilde contente/triste), foi necessário acrescentar o fundo, tanto do lado esquerdo como do lado direito, uma vez que o formato da mesma, mais quadrado não se adequava ao formato retangular da dupla página.

A I original

B I manipulada

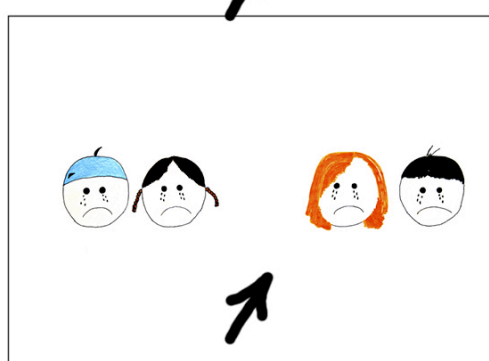
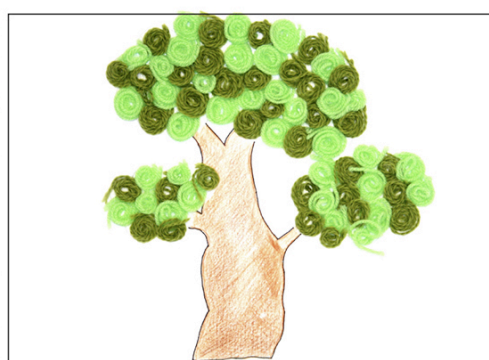


Fig. 43 I Ilustrações originais vs manipuladas.



Fig. 44 | Ilustrações originais vs manipuladas.

Através das imagens anteriores (fig. 43 e 44), verificamos que se realizaram alterações essencialmente de:

- recorte da imagem (em todas as imagens);
- brilho e contraste (em todas as imagens);
- intensificação do contraste e da saturação.

Em relação a algumas ilustrações foi necessário recortar separando os elementos e colocando-os à posteriori na paginação de forma separada. Nas últimas ilustrações

(estrela e menina) foi necessário recortar fundo, uma vez que houve necessidade de adicionar estes dois elementos à paginação.

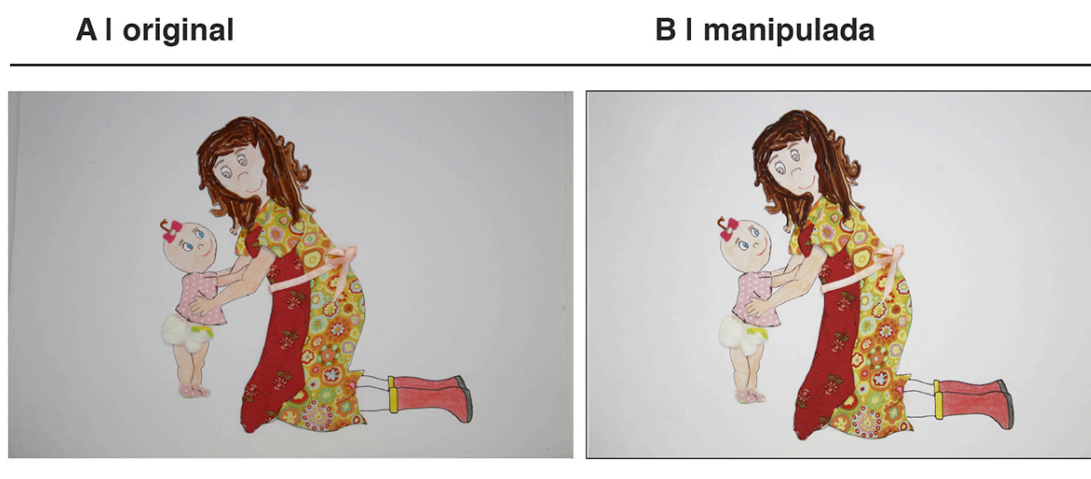


Fig. 45 | Ilustrações originais vs manipuladas.

Através da imagem anterior e da imagem seguinte (fig. 45 e 46), verificamos que se realizaram alterações essencialmente de:

- recorte da ilustração (em todas as imagens);
- brilho e contraste (em todas as imagens);
- intensificação do contraste e da saturação.

As ilustrações desta aluna não necessitaram de sofrer grandes alterações, realizaram-se unicamente as supra referidas.

A | original

B | manipulada

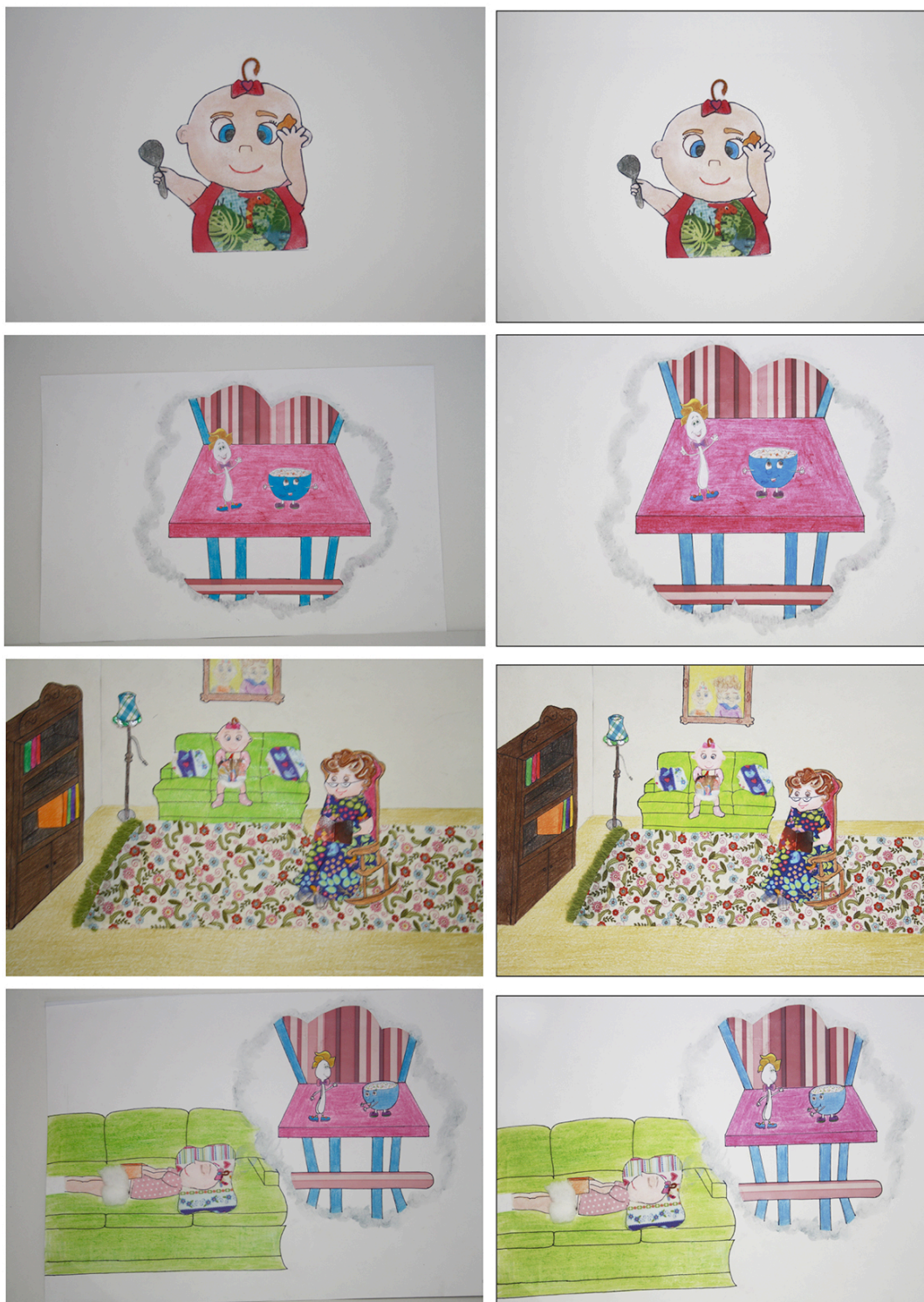


Fig. 46 | Ilustrações originais vs manipuladas.

A I original

B I manipulada



Fig. 47 | Ilustrações originais vs manipuladas.

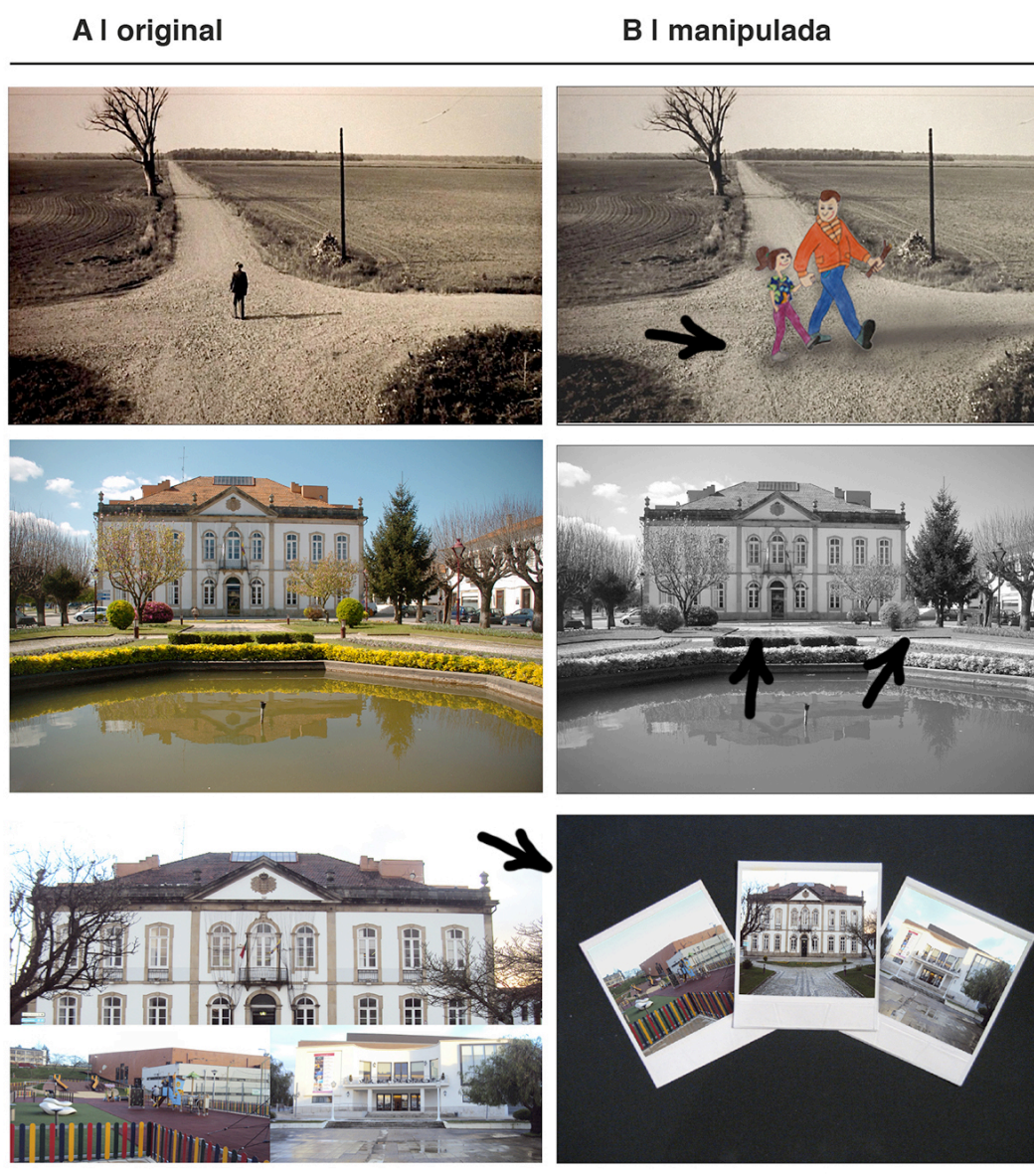


Fig. 48 | Ilustrações originais vs manipuladas.

Através das imagens anteriores (fig. 47 e 48), verificamos que se realizaram alterações essencialmente de:

- recorte da ilustração (em todas as imagens);
- brilho e contraste (em todas as imagens);
- intensificação do contraste e da saturação;
- aplicação de sombras (atribuir realismo e valorizar a ilustração);
- montagem de algumas ilustrações nas imagens/fundos;

Na penúltima imagem (edifício da câmara municipal) foram realizados alguns retoques, nomeadamente, apagando-se candieiros de chão contemporâneos e ocultando outros através do acrescento de arbustos. Na última imagem foi necessário realizar a montagem dos três edifícios em imagens de *polaroid*. As ilustrações destas alunas foram as que mais retoques digitais sofreram devido ao conceito das mesmas, que passava por inserir as ilustrações em fundos (imagens) já existentes de Albergaria-a-Velha.

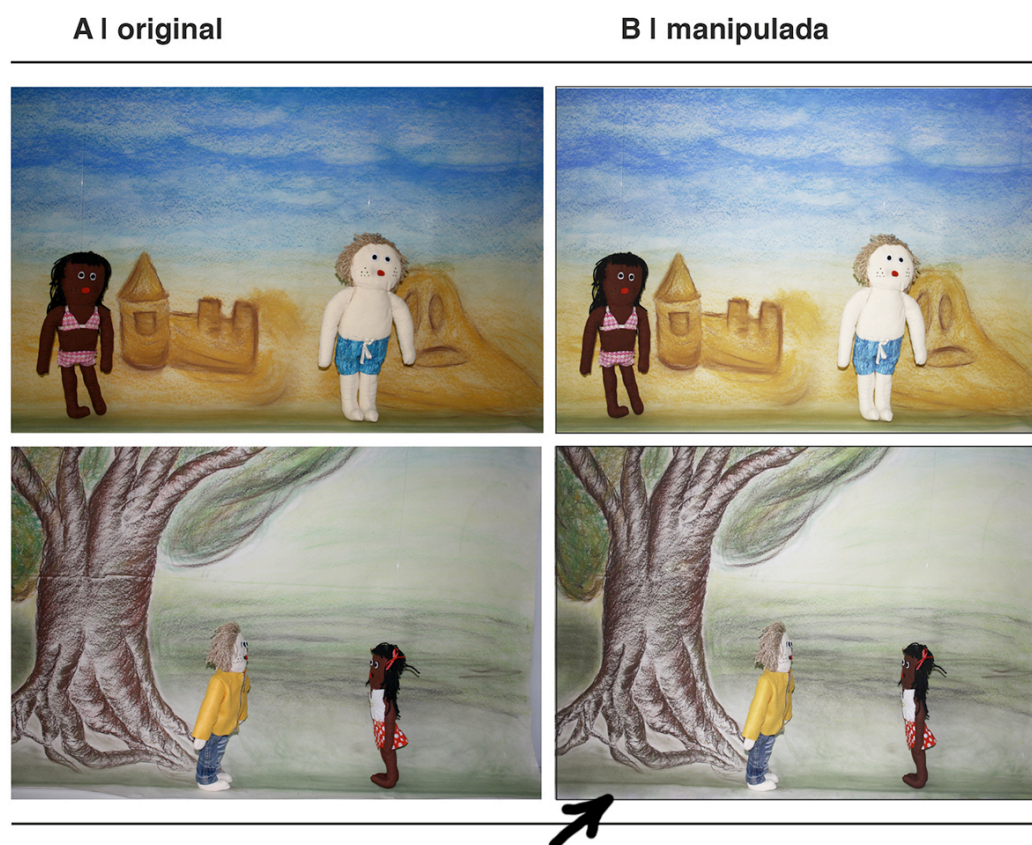


Fig. 49 I Ilustrações originais vs manipuladas.

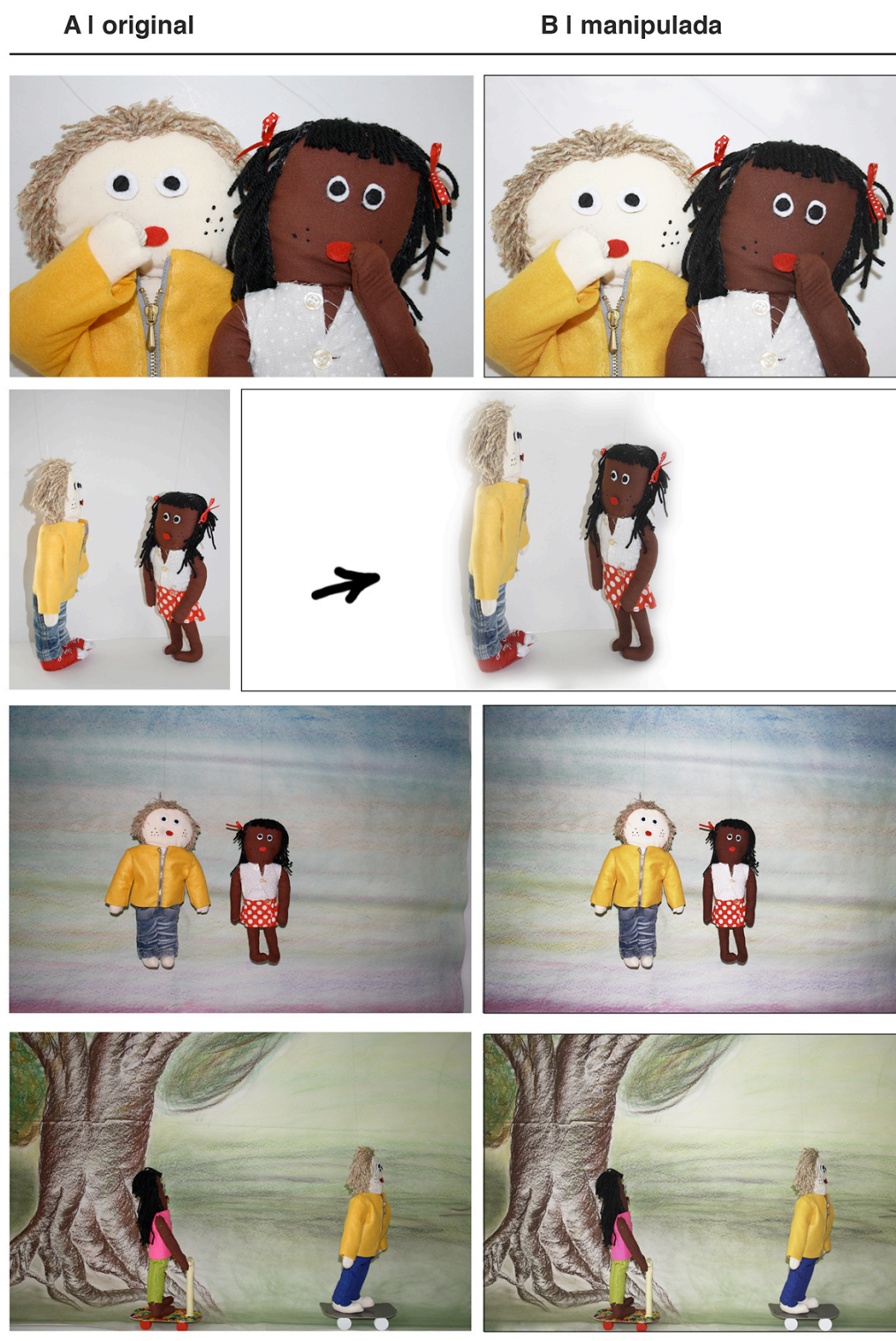


Fig. 50 | Ilustrações originais vs manipuladas.

Através das imagens anteriores (fig. 49 e 50), verificamos que se realizaram alterações essencialmente de:

- recorte da ilustração (em todas as imagens);
- brilho e contraste (em todas as imagens);
- intensificação do contraste e da saturação.

Na ilustração das crianças a conversarem junto à árvore foi necessário retocar o chão (ver seta), uma vez que este se encontrava danificado. Na ilustração das duas crianças a conversar (ver ilustração seguinte) foi necessário apagar o fundo para as inserir na paginação centradas numa dupla página.

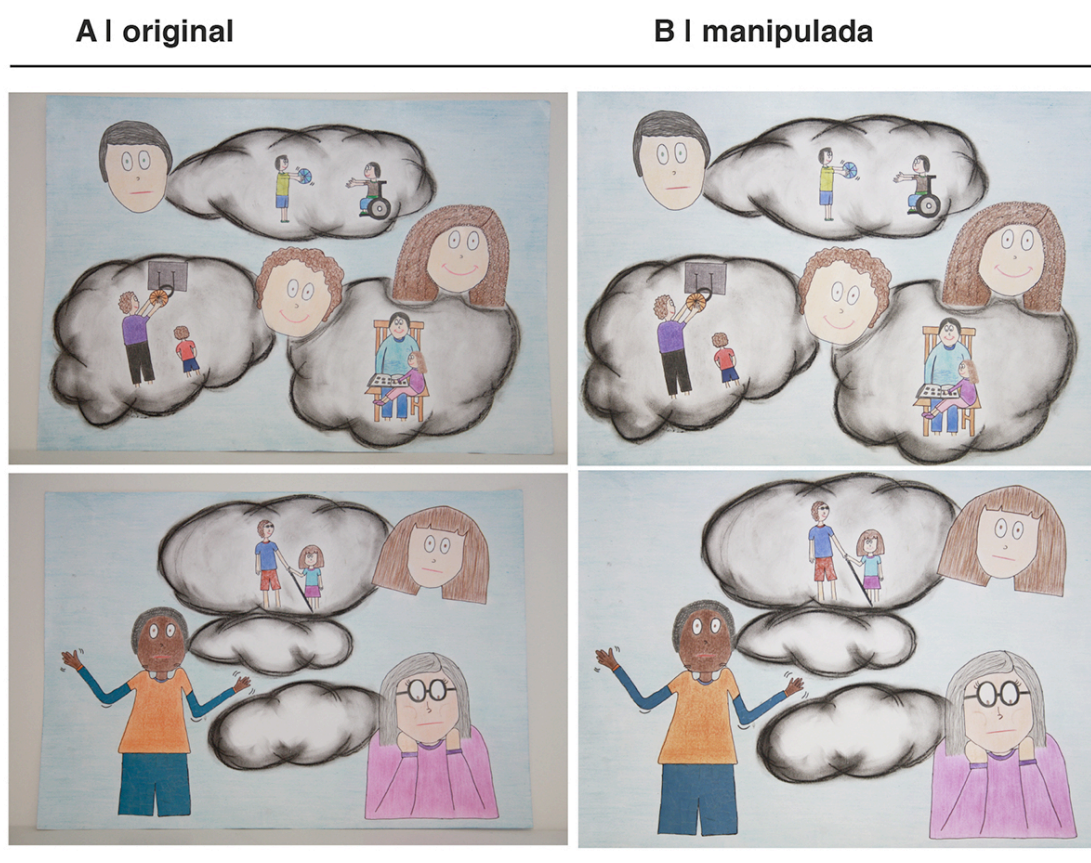


Fig. 51 | Ilustrações originais vs manipuladas.

A | original

B | manipulada



Fig. 52 | Ilustrações originais vs manipuladas.

Através das imagens anteriores (figs. 51 e 52), verificamos que se realizaram alterações essencialmente de:

- recorte da ilustração (em todas as imagens);
- brilho e contraste (em todas as imagens);
- intensificação do contraste e da saturação.

Na ilustração do coração foi imprescindível recortá-lo, ou seja, separar o coração do fundo, para depois o inserir repetidamente noutro fundo. Na última ilustração da figura 52 foi necessário aumentar o espaço entre as duas figuras para se poder inserir o texto referente a essas personagens. Uma vez que o formato das ilustrações se adequava de uma forma proporcional ao formato do livro, não foi necessário realizar grandes alterações.

A | original

B | manipulada

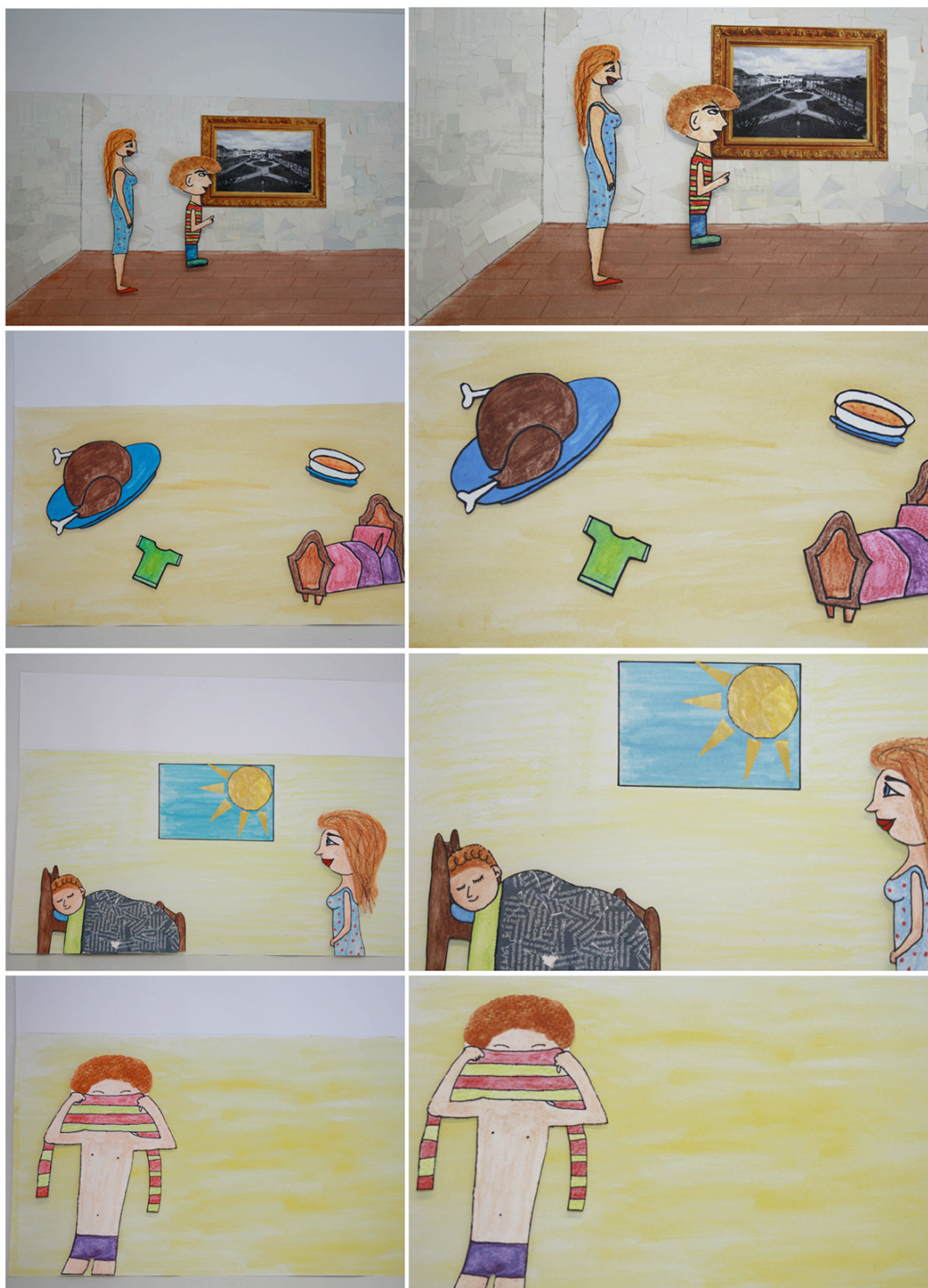


Fig. 53 | Ilustrações originais vs manipuladas.

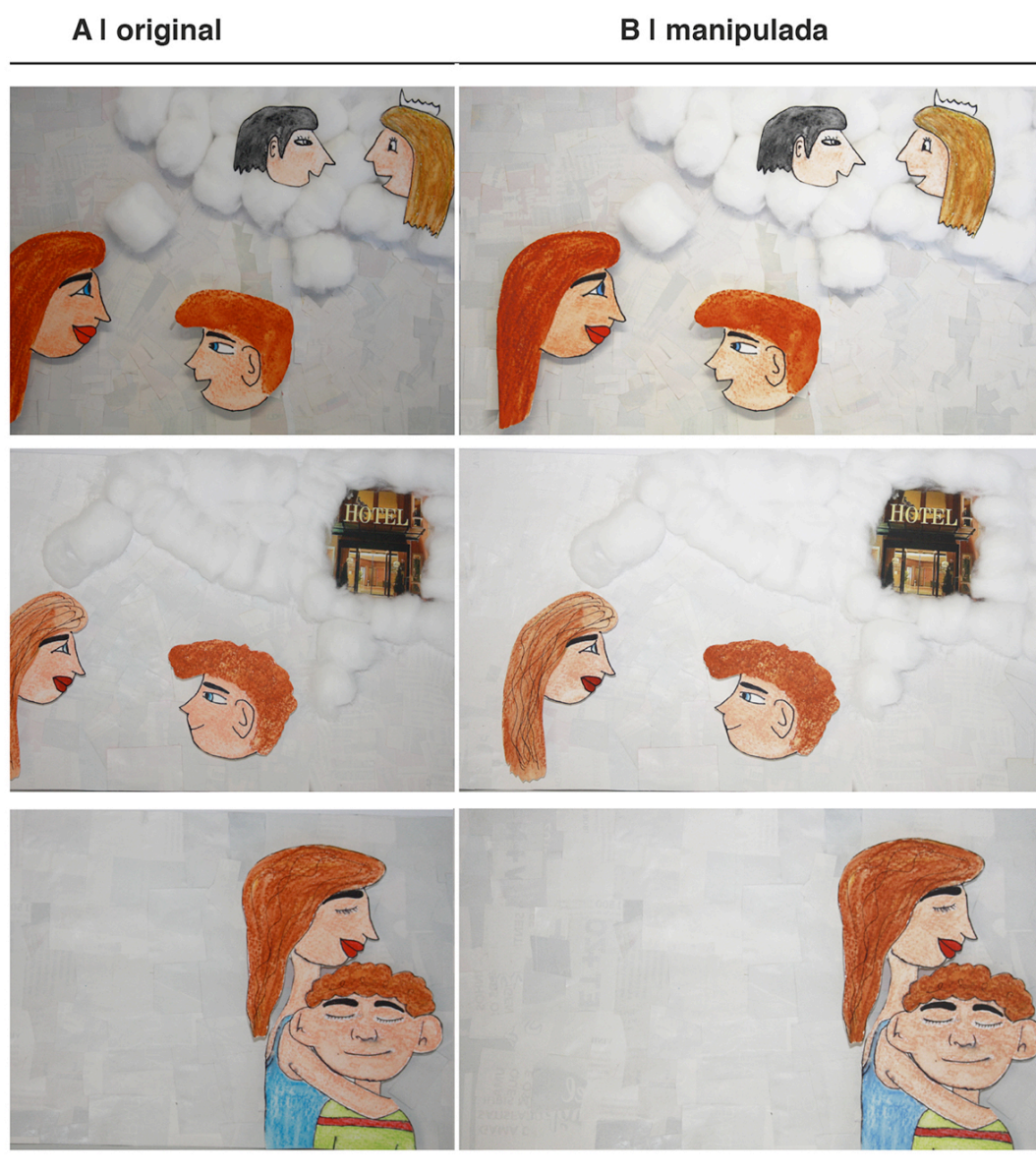


Fig. 54 | Ilustrações originais vs manipuladas.

Através das imagens anteriores (fig. 53 e 54), verificamos que se realizaram alterações essencialmente de:

- Recorte da ilustração (em todas as imagens);
- Brilho e contraste (em todas as imagens);
- Intensificação do contraste e da saturação.

O formato das ilustrações adequava-se de uma forma proporcional ao formato do livro, não sendo necessário realizar grandes alterações.

Importa referir que, as ilustrações em falta não foram inseridas neste estudo, uma vez que as alterações foram somente de recorte, brilho e contraste, e nesse sentido, já existem neste esquema várias ilustrações exemplificativas.

Através do esquema apresentado e da enumeração das alterações realizadas às diversas ilustrações ficou-se a perceber que as tecnologias digitais foram um auxílio, no que concerne à correção de vários e diversos elementos das ilustrações; que o recurso às já referidas tecnologias / ferramentas constitui uma mais-valia para a inserção das ilustrações na paginação, bem como, para a sua conjugação com o texto; e que o recurso às mesmas foi importante enquanto contributo para um resultado final mais interessante em termos editoriais. É de referir no entanto, que a essência das ilustrações foi sempre preservada.

4.2 | Divulgação do projeto

Após a finalização do projeto, o que incluía a impressão dos livros de histórias infantis, seguiu-se a apresentação e divulgação dos resultados obtidos. Para tal, foram desenvolvidas duas exposições, uma no Centro Comercial Glicínias em Aveiro, seguida de outra na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, mais propriamente no Arquivo Municipal, desta forma, as alunas viram o seu projeto ser divulgado fora e dentro da comunidade escolar, o que trouxe reconhecimento ao seu trabalho. Assim, as alunas viram concretizado um objetivo que esteve presente desde o início: apresentar o livro ao público alvo (as crianças) e obter o *feedback* do mesmo. O facto do projeto não ficar confinado ao universo escolar foi para elas muito motivador. A sessão de divulgação no Centro Comercial Glicínias compunha-se por duas áreas distintas: a exposição das ilustrações, e dos livros, e a área das atividades. Nesta última as alunas tinham a oportunidade de ler os respetivos livros às crianças e também participar nas atividades propostas para animar as mesmas - pinturas faciais e realização de desenhos. Para a exposição no Centro Comercial Glicínias foram convidadas duas escolas do ensino pré-escolar do distrito de Aveiro. Num primeiro momento as crianças acompanhadas pelas

professoras e pelas alunas visitaram a exposição de ilustrações e de livros infantis realizados pelas mesmas, seguindo-se uma sessão de leitura das histórias infantis, a cargo das alunas. Posteriormente as crianças realizavam e expunham um desenho e terminavam com a realização de pinturas faceais. A segunda exposição dos trabalhos decorreu no meio envolvente da escola, na Câmara Municipal, nomeadamente no Arquivo Municipal de Albergaria-a-Velha. Os trabalhos foram divulgados através de uma exposição de ilustrações, livros infantis e encadernações, desenvolvidos pelas alunas do curso de Técnico de Apoio à Infância, da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha. Pretendia-se desta forma divulgar o trabalho e o esforço das alunas no âmbito de toda a comunidade educativa e contribuir para o desenvolvimento e disseminação da consciência cultural.

Através destas exposições/atividades as alunas colocaram em prática as diferentes aprendizagens adquiridas aos longo dos três anos do curso e participaram ativamente na divulgação dos seus trabalhos e competências. Como forma de divulgação dos eventos foram desenvolvidas algumas peças promocionais, tais como: cartaz e convite (fig. 55).

Posteriormente, o projeto foi apresentado através da participação da Professora Doutora Helena Barbosa no III Congresso Internacional – Arte, ilustração e cultura visual em educação infantil e primária (In 3rd International Conference Art, Illustration, Visual Culture in Infant and Primary Education: Tecnologías de la imagen, espacios de experiencia educativa y acontecimientos visuales) no Uruguai.



Fig. 55 | Cartazes das exposições e convite.



Fig. 56 | Exposições e atividades.

CAPÍTULO I 4

“Nunca ensino os meus alunos, apenas tento proporcionar as condições com as quais
podem aprender.”

Albert Einstein

4 | Conclusões

Neste capítulo apresentam-se as possíveis respostas às questões de investigação formuladas, bem como as reflexões dos resultados. São enumeradas algumas limitações e constrangimentos surgidos, bem como sugeridas propostas para estudos futuros.

4.1 | Reflexões finais

Este projeto de investigação partiu da hipótese que se se associar as tecnologias digitais a um trabalho de cariz plástico, possibilita-se a descoberta de novos caminhos e de novas técnicas capazes de potenciar não só o projeto, mas essencialmente de potenciar as competências e aprendizagens. Trabalhando-se as duas tecnologias de forma integrada, otimizam-se recursos e tempo, mas sem se perderem os princípios que orientam o processo da criação artística e que personificam o trabalho realizado.

Relativamente, à utilização das ferramentas digitais em disciplinas da área artística, e tendo em conta a questão que se levantara, **se estas podem ou não alterar a essência do desenho de ilustração**, após toda a pesquisa, estudo e análise envolvida nesta investigação, será possível afirmar que, o recurso às supra referidas tecnologias, conferiu-se de uma mais-valia, capaz de potenciar / enriquecer a ilustração em termos visuais, podendo-se assim, recorrer às mesmas para trabalhar de forma associativa, ou seja, conjugando de forma correta o trabalho manual e digital, sem alterar a essência do mesmo. Conforme se pode verificar com os exemplos referenciados.

Através desta investigação, verificamos que, no âmbito de **um trabalho plástico desenvolvido manualmente foi possível recorrer à posteriori às ferramentas digitais para lhe conferir um novo estatuto, conseguindo mesmo potenciá-lo**. As ferramentas digitais ao manipularem e alterarem pormenores nas imagens de uma forma absolutamente inovadora, eficaz e rápida, conferem novas leituras aos elementos

considerados originais, transformando mesmo o trabalho, num projeto de elevada qualidade, o qual de outra forma seria somente uma maquete.

No que concerne a **associação da ilustração às tecnologias digitais**, percebemos que o recetor da mensagem contida nas mesmas, retira partido em termos não só da percepção visual da mensagem, mas também em termos do seu significado. Uma vez que, as tecnologias digitais permitiram melhorar o aspeto estético e criativo, contribuindo para uma composição visual mais rica em termos cromáticos, e ao nível dos elementos que compõe a ilustração e as diversas páginas do livro. Assim, obtiveram-se uma harmonia e riqueza visual capazes de despertar e prender a atenção do público alvo de uma forma mais eficaz.

Analisando o presente estudo, a sua aplicação e os resultados, é possível afirmar que os objetivos foram cumpridos, que o desenvolvimento do trabalho contribuiu para dar respostas às questões de investigação e as conclusões oriundas da mesma são significantes. De uma forma geral, os resultados finais foram bastante satisfatórios. Demonstrou-se o potencial comunicativo de duas áreas visuais distintas, que em conjunto permitiram a aquisição de conhecimentos às alunas quer em termos visuais, quer em termos académicos. Paralelamente fomentou-se literacia visual com o recurso às tecnologias digitais.

Após o desenvolvimento deste estudo, foi possível constatar que a disciplina de expressão plástica no ensino artístico e profissional se revelou como uma ferramenta pedagógica e artística de grande valor para a formação de técnicos de apoio à Infância. Assim, partindo desta problemática, a presente investigação pretendeu demonstrar que estas tecnologias podem ser um recurso para o docente e para o aluno, de forma a não só realizar, mas e sobretudo a potenciar um projeto da área artística, bem como, demonstrar as vantagens de ao projeto desenvolvido através da técnica manual se associar a técnica digital.

4.2 | Limitações e constrangimentos

O principal constrangimento detetado para a realização deste trabalho deveu-se essencialmente ao fator tempo. Este foi escasso nomeadamente no que se refere à paginação de alguns livros. Outro constrangimento detetado foi a falta de conhecimentos evidenciados pelas alunas na área das tecnologias digitais, mais precisamente ao nível dos programas gráficos. O facto de não existir muito tempo para as aprendizagens dos já referidos programas, implicou uma orientação reforçada por parte do professor para se atingirem os resultados pretendidos. No entanto, os trabalhos finais obtidos foram reveladores e satisfatórios.

4.3 | Propostas para estudos futuros

No que respeita aos desenvolvimentos futuros deste trabalho, em primeiro lugar, poderíamos apontar para a hipótese de prosseguir com este projeto, superando o atual. Seguidamente e após a conclusão, seria necessário testá-lo junto do público alvo, a fim de averiguar o impacto das opções gráficas, da paginação e do potencial editorial, bem como, o grau de compreensão e de interesse despertado. Em segundo lugar, seria interessante e motivador desenvolver este projeto com alunos de design e comparar as opções de cada projeto. No entanto, o que poderia vir ser o grande estudo / contributo para a esta área específica, seria a realização de livros infantis sem texto, tendo como ponto de partida as ideias de Bruno Munari acerca desta temática, permitindo assim, que as crianças explorassem e entendessem o livro de outra forma e desenvolvessem outras competências. Posteriormente a potencialidade do mesmo seria o desenvolvimento de um estudo comparativo entre os dois tipos de livros.

BIBLIOGRAFIA

AMBROSE, Gavin e Harris, Paul (2008) – *The production manual, a graphic design handbook*. Switzerland: Ava Publishing SA. ISBN 978-2-940373-63-5.

BARBOSA, Helena e Quental, Joana (2012) – *2and International Conference Art, Illustration and Visual Culture in Infant and Primary Education*. Aveiro: Universidade de Aveiro. ISBN: 978-972-789-368-3.

BARBOSA, Helena; MAURÍCIO, Cláudia, PEDRO, Otília (2014) – The imagery in late adolescence: return to childhood by illustration. *In 3rd International Conference Art, Illustration, Visual Culture in Infant and Primary Education: Tecnologías de la imagen, espacios de experiencia educativa y acontecimientos visuales*. Montevideo: Instituto Escuela Nacional de Bellas Artes, 2014. ISBN 978-9974-0-1126-7. CD [CD-ROM].

BOKOVA, Irina (2012) - Message by Ms Irina Bokova. Letter presented at the *International Arts Education Week*. [Em linha]. Paris. [Consult. 22 Set. 2014]. Disponível em
WWW.<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/DG_Message_Arts-Edu-Week_2012_en.pdf

CAETANO, João Manuel e Oliveira, Rosa Maria (2012) - *As letras capitulares na ilustração dos livros infatis em portugal, nos séculos XIX e XX. Atas II Encontro Nacional de Tipografia*. Aveiro: Universidade de Aveiro. ISBN: 978-972-789-348-5. Atas da Conferência.

CEREZO, José Maria (1997) - *Diseñadores en la nebulosa, el diseño gráfico en la era digital*. Madrid: Biblioteca Nueva. ISBN 84-7030-449-6.

DELEUZE, G. (s.d.). *Vídeo-Grafias. Teoria da Imagem*. [Em linha]. Brasil. [Consult. 24 Set. 2014]. Disponível em WWW.<<http://www.univ-ab.pt/~bidarra/hyperscapes/video-grafias-195.htm> >

DONDIS, Donis A., () – *Sintaxe da Linguagem visual*. [Em linha]. Brasil. [Consult. 24 Set. 2014]. Disponível em
WWW<http://www3.uma.pt/dmfe/DONDIS_Sintaxe_da_Linguagem_Visual.pdf>.

DOMICIANO, Cássia (2006) - *Livros infantis sem texto: novos desafios. Artigo apresentado no 6º Encontro Nacional (4º Internacional) de “Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração”*. Braga: Universidade do Minho, 2006.

FILHO, Edileno Capistrano e Souza, Paulo Fernando de Almeida (2013) - *Desembaralho da tipografia brasileira*. Brasil: ESCF, Salvador. ISBN 978-85-914386-0-0.

GOMES, José António e Rechou, Blanca-Ana Roig (2007) - *Grandes Autores para Pequenos Leitores*. Porto: Deriva Editores. ISBN: 978-972-9250-29-3.

GÉMEO, Luís (2012) - *A IMPORTÂNCIA DO ILUSTRADOR NO PROCESSO DO LIVRO*. Dissertação de Doutoramento em Design de Comunicação, apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, orientada por Doutor Bernardo Pinto de Almeida, Professor Catedrático da Universidade do Porto.

HERNÁNDEZ, Fernando (2000) - *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. ISBN 85-7307-606-2.

ISSUU - *Revista Educatrix 4* by Editora Moderna [Em linha]. [Consult. 12 Set. 2014]. Disponível em WWW: <http://issuu.com/ed_moderna/docs/educatrix4_digital/82>.

JOLY, Martine (1994) - *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Edições 70.

LAGE, Alexandra e Dias, Suzana (2005) - *Desígnio-Parte 1, Teoria do Design 11.º/12.º anos*. Porto: Porto Editora. ISBN: 972-0-44331-6.

LOPES, Anabela de Sousa (2011) - *Tecnologias da Comunicação: Novas Domesticações*. Lisboa: Edições Colibri. ISBN: 978-989-689-104-6.

LUPTON, Ellen (2004) - *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. Estados Unidos: Princeton Architectural Press. ISBN 978-85-7503-553-5

MARTINS, Maria Isabel Lima (1997) - *Folha de Papel branco e écran de computador onde se pintam fantasias*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. ISBN: 972-8353-47-2.

MENEZES, Manuel (2010) - *Modernidade – Riscos e Incertezas*. Coimbra: Edições MinervaCoimbra. ISBN: 978-972-798-6.

MODESTO, António, Alves, Cláudia e Ferrand, Maria (2013) – *Manual de Educação Visual, 7.º/8.º/9.º anos*. Porto: Porto Editora. ISBN 978-0-32523-553-5.

MUNARI, Bruno (1968) - *Design e Comunicação Visual*. Lisboa: Edições 70. ISBN 972-44-1280-6.

MUNARI, B (1981) - *Das Coisas Nascem Coisas*. Lisboa: Edições 70. ISBN 978-972-44-1363-1.

QUENTAL, Joana (2009) - *A ilustração enquanto processo e pensamento*. Autoria e interpretação, tese de Doutoramento [em linha], Aveiro: Universidade de Aveiro, disponível em <<http://ria.ua.pt/handle/10773/3617>> [28 set consult.2014].

RAMOS, Ana Margarida (2007) - *Livros de Palmo e Meio Reflexões sobre Literatura para a Infância*. Lisboa: Editorial Caminho. ISBN 978-972-21-1852-1.

RAMOS, Ana Margarida (2010) – *Literatura para a Infância e Ilustração, Leituras em Diálogo*. Porto: Edição Tropelias & Companhia. ISBN 978-982-96256-8-6.

RAMOS, Elza e Porfírio, Manuel (2012) - *Manual das Artes*. Educação Visual. 3.º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Edições ASA. ISBN 978-989-23-1903-2-1.

READ, Herbet (1982) - *A Educação pela Arte*. Porto: Edições 70. ISBN: 972-44-0213-4

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira (2003).- *Desenho*. Lisboa: Quimera.

RODRIGUES, Dalila D'alte (2002).- *A infância da Arte, a arte da infância*. Porto: Edições ASA.

SANTOS, Arquimedes (1977) - *Perspectivas Psicopedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte.

SILVA, Ana Miriam Duarte Reis da (2019) - *Um livro vivo, transposição para a web do livro para crianças Histórias de pretos e de brancos*. Dissertação de Mestrado, orientada por Prof^a. Doutora Maria da Conceição de Oliveira Lopes, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. [consult. 29 julho. 2014]. Disponível em WWW< <http://ria.ua.pt/handle/10773/1246> >

SILVA, Sara Reis da (2005) - *Dez Réis de Gente... e de Livros, notas sobre literatura infantil*. Lisboa: Editorial Caminho. ISBN 972-21-1680-0.

SOUSA, Alberto B. (2003) - *Educação pela Arte e Artes na Educação – 1.º Volume*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN: 972-771-617-2.

TUCKMAN, Bruce (2000) - *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. In C. N. d. UNESCO (Ed.). Lisboa.

UNESCO. (2010) - *Goals for the Development of Arts Education. Paper presented at the The Second World Conference on Arts Education*, Seoul.

VILAR, Emílio Távora [et al] (2014) - *Design et al, dez perspectivas contemporâneas*. Lisboa: Dom Quixote. ISBN: 978-972-20-5396-9.

WALKER, John [et al] (2002) - *Una introducción a la cultura visual*. Barcelona: Octaedro, 2002. ISBN 9780719050206

Características da Imagem. [Em linha]. Brasil. [Consult. 24 Set. 2014]. Disponível em WWW:< http://penta2.ufrgs.br/edu/ImagemEduc/aspectos_visveis.html>.

II Encontro Nacional de Tipografia – Atas da Conferência. [Em linha]. Aveiro. [Consult. 30 Set. 2014]. Disponível em WWW:<<http://entipografia.web.ua.pt/atas.html>>

3º Congresso Integrado do Conhecimento (n.d.). [Em linha]. Brasil. - Recuperado em 14 setembro, 2009, do <http://fatea.br/fatea/congresso/leitura-imaginetica-ja-ouviu-falar> [Consult. 29 Set. 2014]. Disponível em WWW:<<http://fatea.br/fatea/congresso/leitura-imaginetica-ja-ouviu-falar>>.

PORTUGAL, *NetProf, Competências Básicas/Educação Artística* - [Em linha]. Lisboa. [Consult. 11 Set. 2014]. Disponível em WWW:<http://www.netprof.pt/pdf/Competencias_basicas/EducacaoArtistica.pdf>.

PORTUGAL, *Ministério da Educação, Programas e Metas Curriculares, do Ensino Básico para a disciplina de Educação Visual* – [Em linha]. Lisboa. [Consult. 11 Set. 2014]. Disponível em WWW:<<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=25>>.

ANEXOS

Anexo 1

- > O Módulo 12 – do programa da disciplina de Expressão Plástica.
- > O Módulo 9 – do programa da disciplina de Expressão Plástica.

Anexo 2

- > Planificação da unidade de trabalho.
- > Planificação da unidade de trabalho.

Anexo 3

- > Folha de avaliação.

Anexo 4

- > Planificação da atividade / exposição

Anexo 5

- > Imagens relativas à visita de estudo.

Anexo 6

- > Apresentação teórica do tema (PowerPoint).

Anexo 7

- > Apresentação do projeto no III Congresso Internacional –Arte, ilustração e cultura visual em educação infantil e primária (In 3rd International Conference Art, Illustration, Visual Culture in Infant and Primary Education: Tecnologías de la imagen, espacios de experiencia educativa y acontecimientos visuales) - Uruguai.

Anexo 1

> O Módulo 12 – do programa da disciplina de Expressão Plástica.

MÓDULO 12

Oficina – O Processo Criativo II

Duração de Referência: **24 horas**

1. Apresentação

Este módulo deve proporcionar, à semelhança do anterior, a integração de muitos saberes apreendidos noutros módulos desta disciplina e noutros de outras disciplinas, nomeadamente, Expressão Corporal, Dramática e Musical.

Trata-se de um módulo terminal onde se pretende uma apreciação crítica por parte do aluno na apresentação do seu projecto individual.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Aplicar saberes diversos.
- Elaborar trabalho em grupo e em cooperação conjunta.
- Reconhecer a importância da personalização do trabalho individual.

3. Âmbito dos Conteúdos

1. Selecção e utilização correcta dos materiais nas áreas de:
 - 1.1. Desenho
 - 1.2. Pintura e Estampagem
 - 1.3. Colagens
 - 1.4. Modelagem
 - 1.5. Construções

4. Bibliografia / Outros Recursos

Livros:

- A.A.V.V. (2004). *Actividades para todo o ano*, Col. ABC. Maia: Edições Nova Gaia.
- A.A.V.V. (1997). *Enciclopédia de Educação Infantil: Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar*. Vol V. Rio de Janeiro, Nova Presença.
- Lamas, I. (1998). *O Livro das Festas*. Sintra: Impala.
- Munari, B. (1968). *A Arte como Ofício*. Barcelona: Nueva Colección Iabon.
- Papalía, D. et al (2004). *O Mundo da Criança*. 8ª Ed. Lisboa: Mc Graw Hill.

> O Módulo 9 – do programa da disciplina de Expressão Plástica.



MÓDULO 9

Tecnologia da Imagem e Comunicação Visual

Duração de Referência: **36 horas**

1. Apresentação

Neste módulo é feita uma abordagem inicial ao programa *Photoshop*. Os alunos vão dedicar-se ao tratamento da imagem e comunicar visualmente através de cartazes. O programa utilizado será mais uma ferramenta, sendo que poderão recorrer à utilização de outros recursos

O que será de facto importante é que o aluno saiba de que modo em particular vai trabalhar a sua imagem e que motivos o levam a escolher essa forma específica (em detrimento de outras).

2. Objectivos de Aprendizagem

- Tratar uma imagem, dimensionando-as e identificando as suas propriedades físicas.
- Identificar os principais formatos de imagem.
- Reconhecer as cores e os modelos da sua utilização quer em monitor quer em impressão.
- Reconhecer a qualidade da imagem impressa.
- Utilizar menus de tratamento das características da imagem ou da sua composição, como saturação, brilho, tonalidades, entre outras.
- Transformar as características de composição da imagem.
- Organizar os diferentes níveis ou camadas de imagem, como constituintes autónomos, capazes de autonomamente serem trabalhados de imagens.
- Transmitir ideias e/ou informação através da imagem.
- Comunicar visualmente.
- Conceber cartazes.

Anexo 2

> Planificação da unidade de trabalho.

GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

PLANIFICAÇÃO DA UT

aeaav
Agrupamento de Escolas
de Albergaria-a-Velha

CURSO: TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA

DISCIPLINA: EXPRESSÃO PLÁSTICA

ANO: 12º F

MÓDULO 12: Oficina - O Processo Criativo II

OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA	DISSEMINAÇÃO
			ATIVIDADES	RECURSOS			
<ul style="list-style-type: none">- Aplicar saberes diversos.- Elaborar trabalho em grupo e em cooperação conjunta.- Reconhecer a importância da personalização do trabalho individual.	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a importância das artes visuais como valor cultural indispensável ao ser humano;- Promover métodos de trabalho individual e colaborativo, observando princípios de convivência e cidadania;- Utilizar diferentes meios expressivos de representação;- Realizar produções plásticas utilizando os elementos da comunicação e da forma visual;- Utilizar diferentes tecnologias da imagem na realização plástica;- Interpretar os significados expressivos e comunicativos das artes visuais e os processos subjacentes à sua criação;- Compreender mensagens visuais expressas em diversos códigos;	<p>DESIGN EDITORIAL</p> <ul style="list-style-type: none">- Noções básicas de paginação (regras); <p>PHOTOSHOP - TRATAMENTO DE IMAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">- Noção básica da área de trabalho e da funcionalidade do programa;- A imagem digital (noção e conceitos);- Imagem - correção de contraste e luminosidade;- Tamanho, dpi's e características da imagem;- Retoques vários. <p>ILLUSTRATOR - PAGINAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">- Noção básica da área de trabalho e da funcionalidade do programa;- Noção de paginação no programa;- Tipos de letra	<p>Aula teórica de introdução ao tema;</p> <ul style="list-style-type: none">- Fotografia das ilustrações (passagem a formato digital);- Desenvolvimento / realização de uma maquete teste do livro / guia para a paginação;- Distribuição das ilustrações e do texto por páginas;- Tratamento digital das ilustrações;- correção do contraste e da luminosidade;- Retoques diversos;- Paginação: composição gráfica dos diferentes elementos - imagem e texto;- Pesquisa e seleção de tipos de letra.	<ul style="list-style-type: none">- Máquina fotográfica- Computador- Papel de impressora, lápis carvão e borracha.	<p>SABER/SABER FAZER - 60%</p> <p>Paginação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aplicação de conhecimentos específicos - 15%- Métodos de trabalho - 15%- Capacidade de expressão e comunicação - 20%- Desenvolvimento da criatividade 10% <p>Portefólio - 20%</p> <p>SABER SER - 20%</p> <p>Comportamento - 6%</p> <p>Responsabilidade - 7%</p> <p>Autonomia - 7%</p>	<ul style="list-style-type: none">- 1T x 45- 16T x 45	<ul style="list-style-type: none">- Impressão e divulgação dos livros através da realização de uma sessão de leitura dos contos às crianças das diversas instituições da cidade.
MÓDULO 9							
<ul style="list-style-type: none">- Comunicar visualmente- Transmitir ideias e/ou informação através da imagem.- Reconhecer a qualidade da imagem impressa.- Conceber cartazes.							

POPH
SINUSARTE E DESIGN



QUADRO DE REFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

GOVERNO DE PORTUGAL

EUROPEAN UNION



> Planificação da unidade de trabalho.

<div>  GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA </div> <div> PLANIFICAÇÃO DA UT  </div>						
CURSO: TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA		DISCIPLINA: EXPRESSÃO PLÁSTICA	ANO: 12º F	MÓDULO 12: Oficina - O Processo Criativo II		
OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
			ATIVIDADES	RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar saberes diversos. - Elaborar trabalho em grupo e em cooperação conjunta. - Reconhecer a importância da personalização do trabalho individual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação; - Desenvolver as capacidades criativas e estéticas; 	<p>DESIGN GRÁFICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos e desenvolvimentos gráficos específicos à realização de cada peça gráfica. <p>Noções básicas acerca da conceção de cartazes, anúncios e outras peças gráficas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capa de CD; - Criação e divulgação da imagem do evento: cartaz; - Anúncio imprensa e digital; - convite. 	<ul style="list-style-type: none"> - Máquina fotográfica - Computador - Papel de impressora, lápis carvão e borracha. 	<p>SABER/SABER FAZER - 60%</p> <p>Paginação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de conhecimentos específicos - 15% - Métodos de trabalho - 15% - Capacidade de expressão e comunicação - 20% - Desenvolvimento da criatividade 10% - Portefólio - 20% SABER SER - 20% Comportamento - 6% Responsabilidade - 7% Autonomia - 7% 	<ul style="list-style-type: none"> - 8T x 45 - 8T x 45
<p>MÓDULO 9</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar visualmente - Transmitir ideias e/ou informação através da imagem. - Reconhecer a qualidade da imagem impressa. - Conceber cartazes. 					<ul style="list-style-type: none"> - Impressão e divulgação dos livros através da realização de uma sessão de leitura dos contos às crianças das diversas instituições da cidade. 	



> Folha de avaliação.

126

Anexo 4

> Planificação da atividade / exposição

Designação da atividade:

Leitura de livros infantis

- Como forma de apresentar e divulgar o projeto, desenvolvido na disciplina de expressão plástica, na turma do 12º ano, turma F, será realizado no próximo dia 4 de Abril de 2014, das 10 horas às 12 horas, no Centro Comercial Glicínias em Aveiro, pelas alunas, uma sessão de leitura para crianças do ensino pré-escolar, pinturas faciais, desenhos e exposição de ilustrações.

Destinatários:

Alunos do Ensino Pré-escolar.

Dinamizadoras:

Professora Manuela Almeida e professoras estagiárias Cláudia Maurício e Otília Pedro.

Objetivos:

- Colaboração na organização e desenvolvimento das atividades educacionais,
- Desenvolver competências relacionadas com a orientação e a organização de um grupo de crianças, garantindo o bem-estar de todas elas,
- Assegurar a manutenção, organização e gestão dos materiais utilizados no decorrer da atividade,
- Acompanhar as crianças nas atividades extra-curriculares,
- Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação,
- Desenvolver as capacidades de representação, de expressão e de comunicação,
- Promover métodos de trabalho individual e colaborativo, observando princípios de convivência e cidadania,
- Desenvolver a consciência cultural e cultivar a sua disseminação,
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados e adquirir, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos face ao meio envolvente.

Calendarização:

2º Período (04 de Abril, sexta-feira).

Recursos:

- Livros impressos / ilustrações originais / alfinetes / folhas A4 / lápis de cor / tintas e canetas para pinturas faciais / mesas e cadeiras para crianças / tapete e pufs para sentar.

Anexo 5

> Imagens relativas à visita de estudo.







Anexo 6

> Apresentação teórica do tema (PowerPoint).



Letras



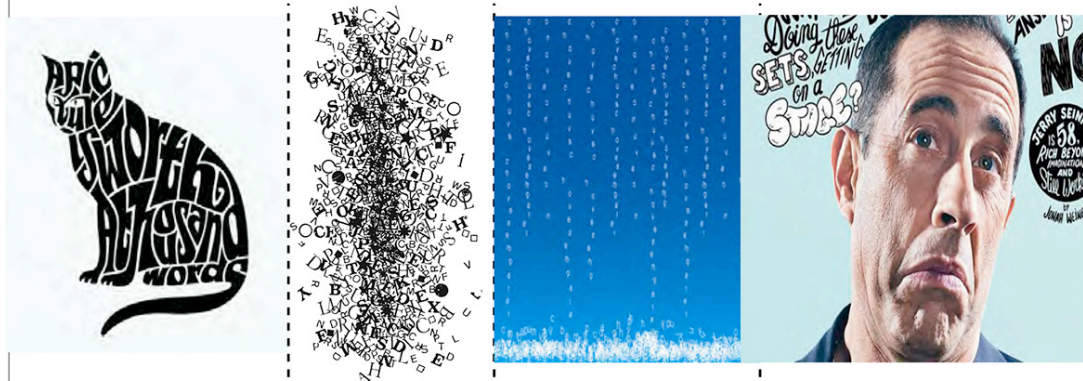
Para além do significado da mensagem que procuram comunicar, esse texto assume-se, também como uma forma de composição

estética
artística
poética

O texto passa a ter **2** funções

- > significação do conteúdo da mensagem a transmitir
- > mancha gráfica de função estética

A exploração visual da disposição gráfica da letra e da palavra (forma) acentua | reforça o sentido e o significado da mensagem.



As letras podem ser

A
letra

manuscritas

= escrita à mão

imprensa

= escrita com caracteres tipográficos

São **MAIÚSCULAS**
ou minúsculas

Corpo da letra corresponde à sua medida

dimensões	e	e	e	e
	20pt	40pt	60pt	90pt

podem ser **gordas**
ou magras

espessura

por vezes *inclinadas*
ou direitas

itálico

com um aspeto **festivo** com cor ou impressas a preto

A
letra

Os estilos das letras comunicam para além do conteúdo das palavras e das frases

- A escolha de letra ou do tipo de letra tem que ser feita consoante o trabalho que vamos realizar

texto \neq CARTAZ

A forma de apresentação e organização das letras na formação das palavras e das frases determina a boa ou a má leitura do texto

- > textos com boa leitura
- > textos com má leitura

Aspetos que têm maior importância na legibilidade:

- > o tamanho da letra de acordo com a distância de quem lê
- > o contraste com o fundo > grande contraste = boa leitura
> pouco contraste = dificuldade de leitura
- > o espaçamento entre letras e palavras

texto

sem serifas
textos curtos
logotipos
sinalética

TEXTO

com serifas
textos longos
jornais, livros

c o n t a u m c o n t o

contaumconto

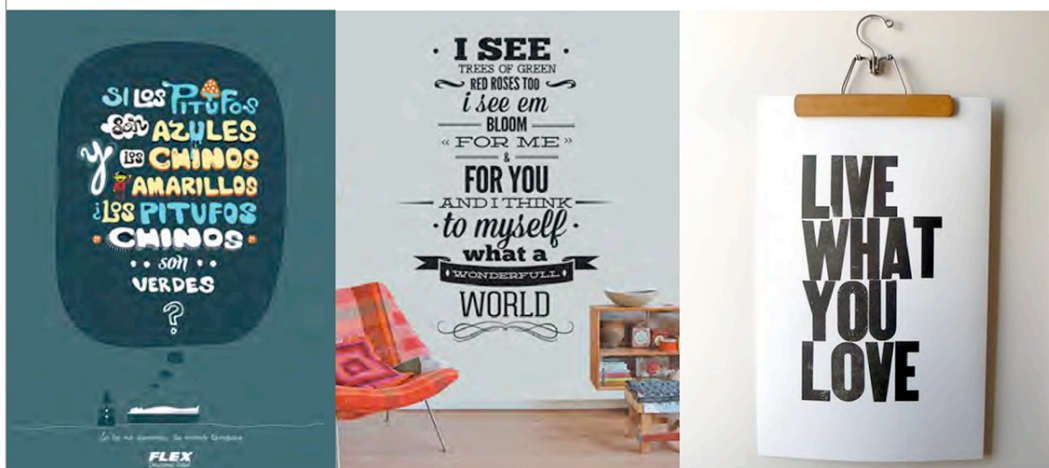
conta um conto

Quem conta um conto acrescenta um ponto

Quem conta um conto acrescenta um ponto

Quem conta um conto
acrescenta um ponto

Quem conta um conto
acrescenta um ponto



Existem algumas regras fundamentais para garantir uma boa leitura (frases | palavras)

Contudo, em muitos trabalhos gráficos podem utilizar-se letras não só para transmitir um conteúdo mas também para provocar um efeito estético e sem perda da legibilidade.

A forma e os contornos da superfície onde desenhamos influencia a distribuição que fazemos dos elementos visuais. É necessário ver bem como organizar os elementos consuante o efeito visual pretendido.

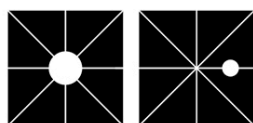
As formas exercem sobre o nosso olhar uma atenção com maior ou menor intensidade.

Um dos fatores decisivos para esta atração visual está relacionado com o peso visual das coisas.



Quando organizamos uma composição, devemos ter sempre o cuidado de conseguir um equilíbrio visual que harmonize com todo o conjunto.

O peso visual de uma forma depende dos seguintes fatores: > cor > dimensão > contraste > situação > textura > movimento



> uma forma colocada no centro está equilibrada

> afastar do centro = desequilíbrio + peso visual
= aumento peso visual



> As formas tem maior peso visual conforme o seu tamanho aumenta

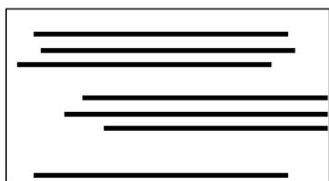
> formas maiores
= maior peso visual



COMPOSIÇÕES ESTÁTICAS

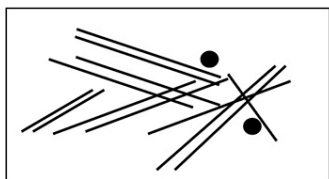
A disposição dos elementos visuais no campo organiza-se sempre segundo uma determinada direção.

- › Composição estática = os elementos dominantes / maior peso visual organizados sobre eixos horizontais ou verticais.
- › Composição estática = disposição equilibrada e geralmente simétrica.



COMPOSIÇÕES DINÂMICAS

- › Composição dinâmica = elementos com maior peso visual organizados segundo linhas oblíquas diagonais.



COMPOSIÇÕES ESTÁTICAS | DINÂMICAS



COMPOSIÇÕES ESTÁTICAS | DINÂMICAS



- > Pôr em ordem numérica as páginas de um livro, revista, jornal.
- > Reunir a composição para formar as páginas.
- Dispor tecnicamente a matéria e as ilustrações de uma página de livro, revista, jornal.

> Antes de mais, definir formato e pensar qual o aspecto gráfico que melhor se adequa ao conteúdo do livro.

> Seguir sempre a regra da simplicidade: um visual limpo, arejado, com um tamanho de texto e uma distância entre as linhas que permita uma boa leitura.

> É essencial que as palavras sejam lidas sem esforço.

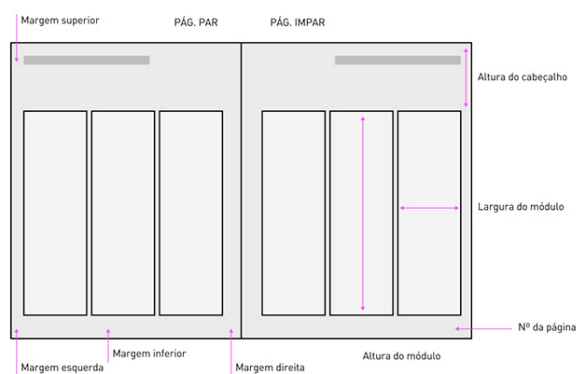
> O resultado final

– deverá ser mais do que uma simples paginação.

>>> Observação de livros – ver como está a paginação



> Capa + contracapa + miolo



Grelha modulada de paginação para 2 páginas a 3 colunas

- Definir o formato do jornal, revista, livro, etc
- Definir espaços em branco: margens
- A página ou o campo visual deve ser sempre modulada. Facilita decisões.
- Estudar bem as imagens e textos, que irão compor com equilíbrio o campo visual.
- Pensar nas páginas sempre duas a duas (par-ímpar).
- Na maioria dos casos o cabeçalho é a imagem de marca (jornal).
- A capa é muito importante.

Com significado por detrás
Há um interesse subtilmente
mas se não acontece no ato.
Nada acontece por acaso.
Talvez não possa ser visto.
O tempo passa muito lentamente,

Nada acontece por acaso.
Não existe a sorte.

Nada acontece
existe a sorte
um significado
com clareza

com clareza
um significado

Nada acontece
existe a sorte

Anexo 7

> Apresentação do projeto no III Congresso Internacional –Arte, ilustração e cultura visual em educação infantil e primária.

Congreso Internacional ARTE, ILUSTRACIÓN Y CULTURA VISUAL EN EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA

[Presentación](#)[Edición actual »](#)[Ediciones anteriores »](#)[Noticias](#)

Presentación

Este es el sitio web oficial del Congreso Internacional *Arte, Ilustración y Cultura Visual en Educación Infantil y Primaria*.

Edición 2014:
III Congreso Internacional “Arte, Ilustración y Cultura Visual en Educación Infantil y Primaria: *Tecnologías de la imagen, espacios de experiencia educativa y acontecimientos visuales*”
Montevideo (Uruguay), 14-16 octubre 2014

[Más información](#)

El plazo de inscripción se cerró el 26 de septiembre de 2014.



ACREDITACIONES

Las acreditaciones se realizarán el 14 de octubre de 2014 entre las 08:00 y las 09:30 horas en el edificio de **Facultad de Artes**, situado en la Avenida 18 de julio 1772 ([ver mapa](#)).

III edición del Congreso, 2014, Montevideo (Uruguay)

Arte, Ilustración y Cultura Visual en Educación Infantil y Primaria:
Tecnologías de la imagen, espacios de experiencia educativa y acontecimientos visuales

[Presentación](#)

